ANNO XLIX. NUMERO 16 — TERÇA FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs, Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE JANEIRO DE 1873.

Actos :

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia n. 60, de 10 do corrente, resolve nomear para o cargo de subdelegado da freguezia de Santo Antonio, que se acha vago, o bacharel Sebastião do Rego Barros.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 61 de 10 do corrente, resolve exonerar do cargo de subdelegado da freguezia de S. José, o cidadão Francelino Augusto de Hollanda Chacon.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia n. 61, de 10 do corrente, resolve nomear o bacharel José Maria de Araujo subdelegado do dirtricto da freguezia de S. José.—Fez-se igual communicação.

— O presidente da provincia, á vista do officio n. 48 de 8 do corrente, resolve exonerar do cargo de subdelegado do districto de Abreu de Una, do termo de Barreiros, o cidadão Manoel Moreira Borges Uchôa, por ter se mudado para fora do districto.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 50 de 8 do corrente, resolve nomear o alferes Manoel Paulo de Souza para o cargo de subdelegado do districto da Preguiça, do termo de Agua-Preta, e para o de 1.º supplente do dito subdelegado, o cidadão João de Carvalho da Cunha Siqueira Andrade.—Fez-se igual communicação.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão da 3.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, Thomaz José Marinho, e á vista do officio do commandante superior respectivo, n. 521, de 7 do corrente, e do parecer da junta de saúde, resolve transferir o dito capitão para o serviço da reserva, ficando aggregado ao 1.º batalhão deste serviço.—Communicou-se ao coronel commandante superior do Recife.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes Luiz Moreira de Carvalho, e á vista do officio do commandante superior da guarda nacional deste municipio n. 520 de 7 do corrente, resolve conceder ao dito alferes dispensa do lapso de tempo, afim de que possa apostillar sua patente no prazo de quarenta e cinco dias, a contar desta data.—Fez-se igual communicação.

Officios :

— Ao coronel commandante das armas, remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 30 de dezembro ultimo, relativamente á exigencia da thesouraria de fazenda, de serem os pedidos para supprimento dos corpos acompanhados de orçamento dos objectos nelles mencionados, afim de se poder verificar se a despeza a fazer-se está na força dos creditos concedidos ás rubricas, á conta dos quaes tem de correr.—Officiou-se no mesmo sentido ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo, remettendo a guia de soccorrimento do alferes do 2.º batalhão Antonio de Barros Teixeira, que desembarcou nas Alagôas por doente, e veio para esta capital.

— Ao mesmo, declarando que em vista do que requereu o soldado do 9.º batalhão, Rufino José de Santa Anna e do termo de inspecção a que se sujeitou, concedeu-se-lhe nesta data o prazo de dous mezes com soldo e etapa, para tratar de sua saúde fóra do hospital.

— Ao mesmo, declarando ficar inteirado de terem sido nomeados, sob proposta do almoxarife do hospital militar, o ajudante do porteiro Manoel Caetano da Paz para o lugar de porteiro, e Antonio Ramos da Silva Gusmão, para o lugar d'aquelle.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo, mandando pôr em liberdade o recruta Pedro José Pereira, que lhe foi apresentado pelo Dr. chefe de policia, com o nome de Pedro José Pereira Xavier, visto ter provado isenção legal.

— Ao mesmo, idem o de nome José Francisco Borges, por ter sido julgado incapaz do serviço.

— Ao Dr. chefe de policia, declarando que, em vista do aviso do ministerio da guerra de 29 de novembro de 1869, não póde ser attendido o pedido do delegado do termo da Escada, a que allude em officio de 7 do corrente, sob n. 32.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo a ordem do thesouro nacional, n. 289, e cinco ordens do dia em duplicata, expedidas pela repartição do ajudante general, de ns. 896 a 900.

— Ao mesmo, remettendo copia do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 24 de dezembro ultimo, approvando a deliberação da presidencia de mandar pagar ao 1.º official da repartição do correio, bacharel Joaquim Ferreira Chaves, a gratificação que lhe competir por ter exercido o lugar de contador no mez de outubro.

— Ao mesmo, remettendo as portarias de nomeação de Francisco Antonio dos Santos e Nabuco Ottoni de Alencar, para os lugares de agente e ajudante dos correios das villas de Panellas e Granito.

— Ao mesmo, mandando pagar ao tenente Pedro Paulo dos Santos a quantia de 76$140, em que importaram as diarias abonadas a sete recrutas que vieram de Cimbres e foram destinados ao serviço da armada, com excepção de um que fugio do poder da escolta, e de outro que foi posto em liberdade, por ter provado isenção legal.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo, mandando pagar aos agentes recenseadores da freguezia dos Montes, João Hermino Ferreira de Almeida, Nestor de Queiroz Coutinho, Manoel Gomes Leal Junior e Antonio Francisco de Carvalho, a quantia de 30$ a cada um.

— Ao mesmo, mandando pagar a Antonio José da Silva Gracio a quantia de 26$, proveniente do transporte de dous caixões que vieram de Flores e Baixa-Verde, contendo listas de familia.—Communicou-se ás respectivas commissões censitarias.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Não obstante as ordens desta presidencia, mandando sustar a continuação das obras da provincia, attenta a deficiencia de seus cofres, comtudo, sendo de urgente que sejam feitos os reparos da estrada de Muribeca entre os engenhos *Guararapes* e *Novo*, antes da estação invernosa, e sendo manifestamente reconhecida de grande vantagem para a provincia a proposta feita pelo major José Thomaz Pires Machado Portella, que se offereceu a receber a respectiva importancia em prazos de seis, nove e doze mezes, depois de concluidos os referidos reparos, obrigando-se a da-los por promptos até o mez de maio proximo vindouro; mande V. S. pôr em hasta publica aquella obra, servindo de base o orçamento e clausulas inclusos, organisados pela repartição das obras publicas.

Outrosim, recommendo-lhe que faça publicar a mencionada proposta, bem como a que junto lhe remetto em original, de Francisco Xavier Carneiro da Cunha; e se no prazo de oito dias, visto assim exigir a urgencia daquella obra, não apparecerem licitantes, contrate V. S. com o primeiro proponente, cuja proposta é incontestavelmente a mais vantajosa.

— Ao mesmo, mandando pagar a Manoel Joaquim de Miranda Souza, a quantia de 306$000, em que importou a encadernação dos officios dirigidos á presidencia no anno de 1869.

— Ao mesmo, mandando pagar a Francisco da Costa Maia, os vencimentos do destacamento da guarda nacional da villa de Ipojuca, relativos ao mez de novembro do anno passado.—Communicou-se ao commandante superior do Cabo.

— Ao mesmo, mandando pagar ao contratante da obra do paço da assembléa provincial, a quantia de 757$200, proveniente da collocação de doze oculos no zimborio daquelle edificio, segundo foi ordenado pela presidencia.— Communicou-se ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

— Ao commandante superior do Recife, recommendando que expeça ordem para que seja dispensado do serviço activo da guarda nacional a praça do 6.º batalhão de infantaria Frederico Sodré da Cunha Motta, por ter a seu favor a isenção do § 5.º do art. 15 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

—Ao Dr. José Maria do Couto, accusando recebido o seu officio de 21 de dezembro, em que participa ter nessa data entrado no exercicio do cargo de director geral interino da estatistica, por ter tomado assento na camara dos Srs. deputados o Dr. Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque, eleito pela provincia do Maranhão.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia, autorisando, nos termos do art. 32 § 9 do respectivo compromisso, a venda dos cincoenta e um terrenos doados por Francisco Luiz Paes Barreto e sua mulher; sendo o producto convertido em apolices da divida publica, e observando-se o parecer do desembargador procurador da corôa e a declaração dos doadores, que por copia se remette.

— Ao juiz de direito da 1.ª vara civel, mandando que informe em que juizo foram sentenciados Charles Brandon, Francisco Ribeiro do Carmo e Candido José Rufino, que estão cumprindo sentença no presidio de Fernando.— Officiou-se no mesmo sentido ao commandante do referido presidio.

— Ao commandante do corpo de policia, remettendo para a devida execução a decisão da junta que em ultima instancia julgou hoje a praça desse corpo João Domingos Teixeira, cujo processo se devolve.

— Ao mesmo, mandando eliminar a praça Custodio José da Silva, por ter sido julgado incapaz do serviço.

— Ao director interino do arsenal de guerra, mandando que informe sobre o que diz o cabo de esquadra da companhia de operarios militares desse arsenal, Justino Calistrato dos Santos, afim de que se possa satisfazer o que pede o Exm. Sr. ministro da guerra.

— Ao presidente da camara municipal do Limoeiro, declarando, em resposta ao seu officio de 21 de dezembro, que não ha inconveniente em que funccione a camara municipal em outro edificio, visto como o em que costuma reunir-se é o mesmo que serve de cadeia, onde grassa a variola que atemorisa os vereadores, impedindo-os de comparecer ás sessões.

Portaria :

— A' camara municipal da villa do Cabo, accusando a recepção do seu officio de 7 do corrente, em que participa terem nesse dia tomado posse e entrado em exercicio os vereadores eleitos para o quatriennio de 1873 a 1876.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio :

— Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que mande postar hoje, ás 4 horas da tarde no Caes 22 de Novembro a galeota da presidencia afim de conduzir para bordo do vapor *Guará* o Exm. presidente do Maranhão, Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, declarando, de ordem do mesmo Exm. Sr., que a petição de Antonio Pedro de Sá Barreto, arrematante do pedagio da ponte de S. João, teve o seguinte despacho: « Fica o supplicante autorisado a mudar a barreira para outro ponto, que melhor se preste á cobrança do respectivo pedagio; se a sua custa quizer fazer a casa para a morada do cobrador. Quanto ás praças para garantia da referida cobrança, sendo o supplicante obrigado pelo art. 13 do regulamento de 23 de agosto de 1859 a ter um ou mais cobradores, nada ha que deferir a semelhante respeito.»

— Ao Sr. Francisco Maria Duprat, devolvendo, de ordem do mesmo Exm. Sr., o requerimento que dirigio ao governo imperial, pedindo, na qualidade de incorporador da companhia Edificadora, a autorisação do mesmo governo para poder ella funccionar, bem como a approvação dos respectivos estatutos, afim de que sejam cumpridas as disposições do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, e especialmente as do art. 4º do mesmo decreto; como determina o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 23 de dezembro ultimo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 17 DE JANEIRO DE 1873.

Antonio Floriano de Mello.—As duas vagas do corpo de policia, acabam de ser preenchidas por officiaes addidos ao mesmo corpo, e que a ellas tinham direito, por isso deixa de ser attendida a pretenção do supplicante, que deve aguardar occasião opportuna que o possa empregar e remunerar os serviços que allega ter prestado.

Bacharel Antonio Leonel de Alencar.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Braz José dos Reis.—Requeira ao governo imperial, a quem compete deferir-lhe.

Exequiel Honorio Gomes Palmeira.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

Irmandade de Nossa Senhora da Paz.—O estado deficiente dos cofres provinciaes, não permittem por ora attender ao pedido da supplicante.

João Felix Nepomuceno.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Joaquim Ignacio da Fonceca.—Sim.

José Raymundo Ferreira de Araujo Saldanha.—Requeira pelos canaes competentes.

João Hippolito de Meira Lima.—Indeferido, por não ter o supplicante direito á reclamação em que insiste, devendo dar-se por satisfeito com o que já recebeu.

Capitão José Joaquim Coelho.—Forneça-se.

Joaquim Antonio de Castro Nunes.—O supplicante continúa a perceber a gratificação de 12 e 25 annos, não porque estas constituiam um favor ou direito de que estivesse o supplicante exclusivamente de posse antes de sua jubilação posteriormente julgada sem effeito, e sim porque é um favor concedido pela lei, a todos os professores que estivessem nas mesmas condições. O mesmo, porém, não se dá com a gratificação por leccionar mais de 60 alumnos, a qual foi um favor especialmente feito ao supplicante que o perdeu com a jubilação que obteve. A circumstancia de ter sido esta julgada sem effeito á seu pedido, não lhe dá direito a reclamar um favor que já tinha renunciado, e que não foi de novo outorgado pelo poder competente. Em vista do exposto subsiste o meu despacho anterior, para o fim de negar ao supplicante a gratificação que solicita.

José Pedro de Alcantara do O'.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Major Manoel Ferreira Escovar.—Concerte-se.

Tenente Manoel Carneiro Machado Freire.—Forneça-se.

Pedro Bernardo de Vasconcellos.—Seja posto em liberdade.

Governo do Bispado.

OLINDA, 31 DE DEZEMBRO DE 1872.

Exm. e Rvdm. Sr.—Sendo felizmente incontestavel o zelo com que V. Exc. Rvm. vai estreando o seu episcopado, cuidando em extirpar do rebanho confiado aos seus disvelos, uma seita denominada —Maçonaria,—a qual principalmente nesta época está causando males incalculaveis na familia catholica, e isto por meio de subterfugios e modos capciosos, para desta sorte chamar ao seu gremio as pessoas incautas: Vendo este corpo capitular e o de mais Rvdm. clero o seu digno pastor levantar a voz prevenindo seus filhos espirituaes contra machinações tão funestas á salvação das almas, não podem deixar de applaudir o procedimento da V. Exc. Rvdm., unindo deste modo o seu pensar ao do veneravel pastor da diocese Olindense, e condemnando uma sociedade justamente anathematisada por muitos soberanos pontifices e ultimamente por Pio IX, o Grande.

E posto que em V. Exc. Rvm. não falte uma grande fé, um exemplar fervor, uma constancia heroica, assim como uma paciencia verdadeiramente evangelica repassada de caridade em desculpar á filhos discolos, esta corporação deseja que o governo de V. Exc. Rvm. em nada desmereça ao dos grandes bispos que teem florescido na igreja de Deus: admirando os esforços de V. Exc., pede-lhe permissão para dirigir-lhe palavras de animação no meio dos combates. Esforçai-vos, pois, ó esclarecido principe desta florescente igreja! Obrai de tal maneira que os vossos subditos reconheçam em vós esse genio de Chrysostomo, que quando fallava do alto da sua cadeira episcopal á uma cidade populosa, nelle se via a luz celeste, se sentia essa grande unção que só Deus a póde dar.

Exm. Sr.! Se os homens pertinazes em seus erros emprehenderem voltar aos seculos dos apostatas, devem por uma vez convencer-se que não faltarão na igreja santa fieis imitadores dos martyres.

Chantre José Joaquim Camello de Andrade.
Conego Marcellino Antonio Dornellas, mestre-escola.
Arcediago Manoel Thomaz de Oliveira.
Conego Firmino de Mello Azedo.
Conego José Diniosio Gomes do Rego.
Conego Antonio José de Souza Gomes.
Conego José Marques de Castilha.
Conego Ignacio Antonio Lobo.
Conego Manoel João Gomes.
Conego João Chrysostomo de Paiva Torres.
Conego thesoureiro mór Pedro José do Queiroz e Sá.
Conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz.
Conego João Baptista Pereira de Mello.
Padre Joaquim Graciano de Araujo.
Padre Agostinho de Lima Cavalcante de Lacerda.
Vigario Themistocles Romão Pereira dos Santos.
Padre Francisco Aniano de Souza Araujo.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
Conego vigario Antonio Marques de Castilha.
Vigario Augusto Franklin Moreira da Silva.
Vigario Antonio Manoel da Assumpção.
Padre Getulio Vespasiano Augusto da Costa.
Padre Dr. Francisco do Rego Maia.
Padre José Vicente de Gouvêa Accioli.
Padre Valeriano de Alleluia Correia.
Padre Christovão de Hollanda Cavalcante.
Padre Antonio de Mello e Albuquerque.
Padre Leonardo João Grego.
Padre Thomaz Coêlho Estima.
Padre Juvencio Virissimo dos Anjos.
Padre Victorino José dos Santos Fortunato.
Padre José Esteves Vianna.
Padre Francisco José Alves.
Padre José Gregorio da Silva Carvalho.
Padre João Servulo Teixeira.
Padre Herculano Marques da Silva.
Padre Balduino José da Silva.
Padre Telesphoro de Paula Augusto.
Padre Ernesto Ferreira da Cunha.
Padre Joaquim de Assumpção.
Padre Vicente Pereira da Silva Guimarães.
Padre José Francisco da Silva Borges.
Padre Frederico Augusto Raposo da Camara.
Conego Lino do Monte Carmello Luna.
Padre José Affonso de Lima e Sá.
Padre Ignacio Francisco dos Santos.
Padre Felix Barreto de Vasconcellos.
Padre Miguel Americo Pereira de Souza.
Vigario João Baptista da Silva.
Padre José Raymundo Baptista.
Padre Graciano Villar Barreto Coutinho.
Vigario Lourenço de Albuquerque Loyola.
Vigario Galindo Firmo da Silveira Cavalcante.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 20 de janeiro de 1873.

N. 137.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 18 do corrente, á ordem do subdelegado do Recife, Manoel Salvador de Maceno, por disturbios e Silvestre, escravo de Gustavo Leimando Furtado, á requisição deste.

Á ordem do de S. José, Jacintha Tranquilina de França, por embriaguez.

Á ordem do dos Afogados, Alexandre Felix dos Reis, por desordem.

Á ordem do de Belem, João Amaro da Conceição, por desordem.

No dia 19, á minha ordem, Manoel, escravo de D. Maria Paton e José Francisco Barboza, presos em flagrante por crime de ferimentos.

Á ordem do subdelegado do Recife, Joanna Dias do Espirito Santo e Francisca Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

Á ordem do de S. José, Francisca Maria da Conceição, Filomena de Lima, por embriaguez e desordem.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio José Bittencourt, por desordem.

Em data de 10 do corrente communicou-me o delegado do termo de Panellas que no dia 4, fôra recolhida á prisão Maria Rosa da Conceição, alli pronunciada nas penas do art. 205 do Cod. Crim.

O Dr. delegada da capital, por officio desta data, participou-me que o subdelegado do Recife lhe communicara, que hontem, pelas 9 horas da noute o dinamarquez Herodes Basfen, dera tres facadas em Jorge William, sendo este recolhido no hospital depois de vistoriado, qualificando os peritos serem os ferimentos graves,—que o delinquente fora preso em flagrante, e contra elle ia proseguir nos termos da lei.

Communicou-me ainda aquella autoridade que o referido subdelegado do Recife tambem lhe participara que a crioula Isabel, lavadeira, indo despejar um vaso no caes denominado Companhia, cahira ao mar, resultando perecer, e que fizera a competente vistoria.

Que, quanto ao primeiro facto me participaria da remessa do respectivo inquerito ao juizo competente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1872.

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1873.

BRASIL.

Para a nossa extremecida patria, para o grande estado sul-americano, que tem por soberano constitucional e seu defensor perpetuo o illustre principe D. Pedro, segundo de nome e filho do fundador do imperio, os dias do anno, que vem de findar correram algum tanto agitados, quer no tocante á politica externa, quer ainda no que diz respeito á politica interna.

Depois que em 1870 a ousada valentia do general Camara foi procurar nos reconditos de Cerro Corá a féra guarany, o tyranno Lopez, que ahi se tinha ido refugiar em consequencia das derrotas successivas do seu exercito, e que ahi tingiram-se as aguas do Aquidaban com o sangue do despota e dos seus ultimos asseclas, mortos em leal combate; ficou sem duvida satisfeita a clausula negra do tratado da triplice alliança do 1º de maio de 1865 mas não ficou completa a obra da alliança, porque deviam ainda os alliados celebrar tratados de paz com o paiz vencido, pondo assim o ultimo remate á cruzada erguida contra o infeliz Paraguay.

Em Cerro Corá foram erguidos e entoados os primeiros hymnos da paz, depois de 5 penosos annos de fratrecida luta, e esses hymnos, que echoaram agradavelmente em todos os corações patriotas e adictos ás idéas humanitarias, reboaram tambem festivos e alegres nas plagas do paiz vencido, como que significando-lhe que era chegada a hora da sua entrada para o gremio dos povos livres, para o seio da civilisação e da liberdade.

Vencido o tyranno e o seu governo, contra os quaes pelejavam os alliados, segundo era expresso no tratado da alliança, surgio em todos os espiritos a idéa de que seriam assignados tratados definitivos de paz e amizade, sendo elles regulados pelas disposições do tratado do 1º de maio de 1865, já aceito pelo governo provisorio do Paraguay pelo protocollo de 2 junho de 1869, posto que com a reserva ahi contida no ajuste dos limites entre os signatarios desse tratado e o governo do paiz vencido.

Estava evidentemente no interesse de todos que ficasse de uma vez concluido esse negocio, e especialmente ao Brasil convinha que assim fosse, afim de que, livre desse estorvo, podesse elle cuidar com efficacia do interesse dos seus subditos, cuja vida e propriedade continuavam ameaçadas na republica Oriental do Uruguay.

A republica Argentina, sempre dominada pelos pequenos sentimentos e pelas largas ambições de conquista que a devoram, não julgou, porém, opportuna a celebração definitiva desses tratados, e apresentou a idéa de tratados provisorios, sendo celebrados os definitivos depois de constituido o governo effectivo do Paraguay.

Sem mesmo discutir semelhante proposta, estravagante e excentrica do tratado de alliança, o Brasil aceitou-a, não só para evitar difficuldades, mas tambem para não crear embaraços a acção do triumvirato, que então geria os negocios do Paraguay.

Celebrou-se, pois, o tratado provisorio de paz, e pelos protocollos de 9 de maio e 20 de junho de 1870, ficaram reguladas temporariamente as relações dos paizes interessados na guerra dos cinco annos, achando-se estatuido, sem cousa que duvida fizesse, que as questões de limites seriam resolvidas á vista dos titulos que cada interessado apresentasse em apoio das suas reclamações.

Na mente da republica Argentina continuaram, porém, á ferver as vulcanicas idéas de conquista, e, assim como ellas lhe aconselharam a inclusão dos arts. 16 e 17 no tratado da alliança do 1º de maio de 1865, assim tambem lhe foram aconselhando a protelação da feitura dos tratados definitivos, não só porque a situação do Paraguay não era favoravel á sua politica de ambições, mas tambem porque era-lhe impossivel apresentar documentos comprobatorios do direito que dizia ter aos terrenos disputados entre ella, o Paraguay e a Bolivia.

Entretanto tinha-se organisado o governo effectivo do Paraguay; e a confederação platina, não podendo furtar-se abertamente á sua propria proposta, entrou á usar de subterfugios, ridiculos expedientes, simuladas apprehensões e *tuti quanti*, com tanto que se esquivasse ao cumprimento daquelle dever de honra.

Assim passou-se cerca de 18 mezes sem nada se resolver, até que, em fins de 1871, nomearam as partes interessadas os seus plenipotenciarios, que se reuniram em Assumpção para o fim de celebrar os tratados definitivos de paz e amizade.

Todos sabem o que succedeu então, nem ha quem ignore a retirada do ministro oriental, que pouco depois foi seguida da retirada do ministro argentino, e bem assim não ha quem desconheça qual a attitude dos governos do Paraguay e do Brasil e a consequente celebração dos tratados em separado entre estes dous ultimos paizes.

Por seu proprio decoro, por sua propria segurança, pelos seus proprios interesses, não podia nem devia o Brasil deixar que continuasse ensombrada a sua politica externa do lado do Paraguay, e muito menos que continuasse indecisa a solução da questão de limites com essa nação, questão pela qual tinhamos sacrificado o nosso sangue e a nossa fortuna, tanto mais quanto a parte principalmente interessada, que era a nação vencida, não fazia a menor objecção aos limites que sempre reclamamos, fundados em direitos validos e incontroversos.

Se fosse o Brasil aguardar que a republica Argentina se resolvesse á tratar juntamente com elle e o Uruguay com a republica do Paraguay, certamente ainda estaria hoje sem tratados, e provavelmente longos annos teria ainda que esperar para chegar á esse almejado fim. Por isso fez bem em tratar separadamente, tanto mais quanto não lhe era isto inhibido pelo tratado da alliança, como imprudente e levianamente entenderam os jornaes e o governo argentino, que, por occasião da discussão de tal objecto, usaram da sua costumeira linguagem apaixonada e insultuosa.

O Brasil, que reconheceu o Paraguay, expondo-se á uma guerra com Rosas; que promoveu o reconhecimento desse estado nas diversas côrtes da Europa, expondo-se ás iras daquelle dictador, em uma época em que lutava com tantas difficuldades internas; não podia, nem devia de certo consentir em que a sua politica fosse nullificada pela republica Argentina, depois de tantos sacrificios de sangue e de dinheiro, e somente em satisfação ás ambições da irrequieta republica platina.

Careciamos sahir da falsa situação em que nos achavamos collocados pelos erros do governo argentino, e, graças ao nosso plenipotenciario, ao Sr. barão de Cotegipe, sahimo-nos della com honra para nós e sem vexames para o vencido, e ficamos assim descançados ácerca de futuras querellas com o Paraguay, onde já se acha uma commissão mixta dos dous paizes, tratando de fixar os limites traçados nos tratados de paz e assim pondo termo definitivo á essa antiquissima questão.

A celebração desses tratados em separado motivou, porém, as queixas e violencias da republica Argentina, de que já nos occupamos noutro capitulo, e por tal fórma excitou os odios que nos vota esse povo, que, por um triz, esteve em vesperas de determinar uma ruptura de relações e quiçá uma guerra entre o imperio e a republica platina, guerra que seria tanto mais desastrosa e cruel, quão maiores são os interesses dos dous povos em viver unidos pela paz e esforçando-se por caminhar pela senda da civilisação e do progresso.

Houve um instante, dolorosissimo instante foi esse sem duvida, em que esteve eminente essa terrificante guerra; e, nesse instante, ambos os paizes foram até o ponto de concentrar forças nas suas fronteiras e dispor alguns elementos bellicos para o possivel combate, em quanto por seu lado a diplomacia empregava os ultimos esforços por chegar a um accordo honroso para ambos.

Graças á Providencia Divina, porém, não foi mister o appello ás armas de combate; não foi mister recorrer á força bruta; não foi mister appellar para a força deliberativa do canhão. A diplomacia resolveu o conflicto, e á 19 de novembro o general Mitre, plenipotenciario argentino junto ao governo de S. Christovão, firmou uma convenção de paz com o Sr. marquez de S. Vicente, delegado do governo brasileiro, salvando assim os dous paizes dos horrores de uma guerra, e desviando da fronte da humanidade o cruel golpe que lhe derigiam as paixões excitadas e o fôfo orgulho de um povo eminentemente amigo do estridor das armas.

Pelo convenio de 19 de novembro ficou, pois, resolvido o conflicto, sem choque nem offensa para nenhum dos paizes, e sem que ficassem prejudicados os tratados celebrados com o Paraguay, causa explicita das reclamações argentinas.

Os dous paizes continuaram, pois, nas melhores relações diplomaticas, e, no fim do anno de 1872, achou-se o Brasil no mesmo pé em que o começara, relativamente ás suas relações exteriores, isto é, gozando de paz e de amisade com as demais nações, preciosa garantia dos seus reciprocos interesses, que vão de dia para dia multiplicando-se e engrandecendo-se.

Com o fim de melhor salvaguardar esses interesses foi sem duvida que o governo imperial celebrou tratados de extradicção com os governos argentino, portuguez, italiano e britanico, tendo como objecto evitar que escapem á acção da justiça e a punição, comminada nas leis dos respectivos paizes, esses tantos criminosos que emigram do lugar do crime e vão procurar acolhimento á sombra de pavilhões amigos, deixando a sociedade indignada contra os seus nefandos actos e sem poder applicar-lhes o merecido castigo.

Foi ainda com o mesmo fim, de proteger e garantir aquelles interesses, que o governo imperial proseguio, de commum accordo com o do Perú, na delimitação pratica das respectivas fronteiras, na conformidade dos tratados, e que outro tanto praticou com referencia ao Paraguay, segundo já indicamos, é geralmente sabido, e foi prescripto no tratado de limites, assignado em Assumpção, em janeiro proximo findo, e ractificado depois no Rio de Janeiro.

Praza aos céos que, seguindo sempre os ditames dessa sabia politica, aconselhado sempre pelos são principios do direito das gentes, não descure jamais o governo do Brasil os tantos e tão variados interesses que ligam o povo brasileiro aos outros povos, pondo em primeira linha os que se referem aos paizes limitrophes do sul, onde a sua politica deve ser dictada por uma prudencia bem entendida, e por sentimentos de tolerancia accordes com as necessidades do desenvolvimento da sua influencia, que déve ser imposta, não pela força, mas pela pratica sincera, posto que energica, dos salutares principios de uma amisade despida de preconceitos, e escoimada de veleidades de interferencia nos negocios internos de cada um desses paizes.

Convem que, sem esquecer o passado, tenha o governo sempre presente á sua razão politica as tantas lições que temos colhido nesses paizes, onde, á despeito da nossa hodierna attitude, ainda perduram os odios movidos contra nós pela politica de intervenção indebita e insultuosa nos alheios negocios.

O que diriamos nós, se contra os conselhos e sabias lições da historia, qualquer nação se arrogasse o direito de interferir-se nas nossas pendencias intestinas, nas lutas dos nossos partidos?

O que dissemos nós, o que disse a nossa imprensa e a opinião publica universal ácerca da intervenção franceza no Mexico?

Ponhamos as cousas nos seus devidos termos. Ninguem gosta, á ninguem apraz que os extranhos, ainda mesmo vizinhos amigos, intervenham nos seus negocios domesticos; e, pois, uma vez que admittimos o principio, sujeitemo-nos ás consequencias, e não vamos ingerir-nos nas pendencias intestinas dos nossos vizinhos do Prata.

Ainda no anno findo accusou-se-nos alli de semelhante indebita interferencia, posto que sob a capa do anonymo. Foi isso falso, falsissimo, bem o sabemos; mas é força confessar que o nosso passado até certo ponto justifica essas suposições e a consequente virulencia da linguagem da imprensa platina.

Hoje que, embora o convenio de 19 de novembro, como que se acham os animos excitados, os odios exacerbados, e as paixoes desenfreiadas, na republica Argentina; hoje, que, não obstante a nossa longanimidade e os bons officios que temos prestado, como que se acham recrudescidas as animosidades do povo uruguayano contra nós; hoje, dizemos, mais que nunca, convem que seja sabia, circumspecta, tolerante e previdente a nossa politica no Prata, afim de que não tenhamos á lamentar algum desastre e soffrer-lhe as excruciantes consequencias.

Isto não quer dizer que tenhamos obliterados os sentimentos patrioticos, nem que queiramos a paz á todo transe, ainda mesmo com sacrificio da honra e da dignidade nacional. Não, não é isto o que anhelamos, nem almejamos que o *Brasil* deixe ir aguas abaixo da politica, com censuravel indifferença, os tantos sacrificios que tem feito para ser respeitado nos estados do sul do imperio.

O que queremos, o que querem todos os brasileiros, é que, sem quebra dos principios de honestidade, sem desprestigio do programma que traduz o nosso auri-verde pavilhão, seja de paz e de harmonia a politica brasileira no Prata, sem deixar de ser protectora dos multiplos e variados interesses que alli temos, incluindo-se nelles as garantias que reclamam para as suas vidas e propriedades os subditos do imperio alli estabelecidos.

Ninguem ignora, todos percebem, todos como que appalpam um cancro á roer os interesses brasileiros no Prata. Esse cancro é o odio inveterado de que já fallamos. E' nelle que tem origem os attentados de que de ordinario são victimas os brasileiros domiciliados nos estados do Prata. Foi delle que nasceram os crimes de que ainda foram victimas, no anno findo, no Uruguay alguns cidadãos do imperio.

Bem sabemos que os agentes do governo não se poupam esforços com o fim de atenuar, de melhorar esse estado de cousas. Mas convem não esquecer um só instante esse mister; mas convem ser energico, sem deixar de ser prudente e previdente.

Nos Estados-Unidos temos um excellente modelo. Copiemo-lo, guardando todavia as conveniencias e a deferencia que as fraquezas sóem inspirar.

Sem deixar de almejar a paz, sem deixar de quebrar lanças por ella, a União Americana conseguio reparação contra as queixas que nutria da Inglaterra. Por que razão não nos havemos de collocar na mesma attitude, no Prata?

Ha ali fraquezas, ao passo que na Inglaterra havia força. Respeitemos essas fraquezas; mas não esqueçamos que ellas de modo nenhum podem e devem ser um obice aos nossos justos reclamos.

Somos inimigos da força bruta, e estamos convencidos de que com as civilisadoras armas da diplomacia tudo podem alcançar as nações, quando se escudam com o direito. E' por isso que preconisamos a politica dos Estados Unidos, ao passo que condemnamos a politica da Prussia, isto é, a politica da força bruta e dos esmagamentos militares.

Para chegar á esse resultado o que antes de tudo convem é ter bons diplomatas nos estados do Prata e no Paraguay; é não nos deixarmos cegar pelo brilho, ás vezes falso, de algumas posições, ordinariamente ganhas nos vaes-vens da politica interna.

Os diplomatas não se fazem da noite para o dia, do pé para a mão, como erradamente se tem pretendido. Se não fora esse erro, se não fora essa obstinação fatidica, o tratado do 1º de maio de 1865 não teria dado lugar ao procedimento argentino, logo que foi terminada a guerra dos cinco annos.

E note-se que os protocolos das conferencias de 1869 e 1870, e bem assim as diversas notas trocadas entre o Sr. Visconde do Rio Branco e o governo argentino firmaram a verdadeira doutrina d'esse tratado com relação á questão de limites.

Entretanto a lettra d'esse máo acto diplomatico deu azo ás tergiversações da republica Argentina, á protelação dos tratados definitivos de paz, á celebração d'estes em separado pelo Brasil com o Paraguay, e finalmente ás reclamações argentinas, á que pôz termo o convenio de 19 de novembro, posto que sem apasiguar de todo os odios excitados.

Assim, pois, o que convem é ter no Prata bons diplomatas, que se façam interpretes de uma bôa e sã politica, de abstenção nos negocios internos das republicas, e de previdentes cuidados e energicas resoluções no que diz respeito as relações de estado á estado, sem esquecer entretanto o estudo attento dos factos, embora na apparencia insignificantes.

D'essa politica o ministerio Rio Branco felizmente mostrou-se continuador no anno findo, e o convenio de 19 de novembro é d'isso um solemne testemunho. Cedemos ahi o que podiamos, o que deviamos ceder; mas ficamos com os tratados de Assumpção e com elles guardamos immaculados os nossos brios, a nossa honra, a nossa dignidade.

E ainda bem que assim o foi; por que ao menos servio-nos isso, e hade continuar á servir-nos de lenitivo ás dores que sentiamos e imos sentindo no que diz respeito aos nossos negocios internos.

Aqui, quem o negará? temos chagas bem dolorosas, bem carecedoras de cuidado, que entretanto todos como que se atem em desprezar.

Não será uma chaga, uma terrivel chaga, o nosso estado moral e politico? Deixará de ser outra chaga o nosso estado intelectual? Recusarão o mesmo titulo ao nosso estado economico-financeiro e ao nosso estado industrial?

Digam o que quizerem os optimistas, lavra na nossa sociedade um tal desregramento de costumes, uma tal irreverencia pelos sãos principios da moral, pelas puras doutrinas da verdadeira politica, que causa serias aprehensões aos espiritos reflectidos, incutindo-lhes receios pelos futuros destinos do paiz.

Tres partidos politicos conta hoje o Brasil. Dois, o liberal e o conservador, conservam-se nas raias da constituição, são monarchistas, e aspiram ambos á governar o paiz de conformidade com as instituições juradas, seguindo todavia cada um o seu rumo. O terceiro, o republicano, pequeno, mas em vias de organisação, defende a causa do futuro dos povos livres, conservando-se fora das normas do pacto fundamental do Imperio.

Aquelles, velhos partidos, que sempre tiveram uma bandeira, suas crenças, seus principios, suas normas, sua disciplina; que sempre propugnaram e defenderam principios; hoje, como que vivem affastados destes, e manifestamente se pronunciam por homens em vez de se guiarem por idéas. D'ahi vem que, quando no poder, dividem-se e subdividem-se, e cada grupo se apregôa sectario de taes ou quaes individuos, idolatras de taes ou quaes nomes proprios, que figuram na cabeça do rol dos seus adeptos.

Este, novo, como dissemos, pequeno e em vias de organisação, vae todavia seguindo a mesma trilha. Longe de procurar plantar a ordem; longe de organisar um programma detido e assentado; longe de procurar insinuar-se na opinião pela defeza da sua doutrina, se é que a tem; só sabe conspirar contra a ordem, esquecendo até os sentimentos patrioticos, como fez por occasião da pendencia do anno findo com a republica Argentina; só cura de ludibriar os programmas dos seus naturaes adversarios, sem entretanto offerecer remedios ao paiz, cuja salvação, por egoismo, só vê na Republica; só trata finalmente de atacar as instituições juradas e os fautores e executores das leis, esquecendo até as mais comesinhas regras da civilidade, os mais triviaes principios da moral christã.

Qual a causa d'esse duplo mal? Qual a natureza desses desregramentos, desses desmandos dos nossos partidos politicos?

Não é preciso andejar muito para encontra-la. Essa causa, a natureza desse mal, está na falta de uma moral politica, está na corrupção dos costumes; e é essa corrupção que dá lugar á todos os vicios, á todos os máos instinctos, elevados á cathegoria de principios societarios.

Um partido que começa, o que tem aspirações, deve por isso mesmo ser calmo, morigerado e adicto ás bôas praticas da sua doutrina. Entretanto não é este o proceder do que se inculca ultra-democrata.

Um partido velho, cheio de tradicções e que tem uma bandeira, deve, por estes mesmos factos, guardar essas tradicções, respeitar a sua bandeira, e ainda mais respeitar a bandeira dos seus irmãos de lides, não desconhecendo jamais a sua honestidade politica, a santidade dos seus principios, e das suas crenças.

Assim, por semelhante fórma, procedem os partidos politicos na Inglaterra, os *wigs* e os *tories*, essas duas rodas essenciaes do mechanismo parlamentar do Reino-Unido da Grã-Bretanha e Irlanda. Assim deviam igualmente proceder os partidos politicos do Brasil.

Idéas, principios, doutrinas, debellam-se com principios, idéas e doutrinas, cuja supremacia, cuja preferencia demonstra-se, sem carecer exhorbitancias de linguagem, sem haver mister de recorrer ao vocabulario dos máos termos aconselhados pelas paixões, sem haver necessidade de atirar-se ao campo das virulentas recriminações, que só servem do augmentar a desmoralisação.

Compenetrem-se os partidos destas verdades; cinjam-se á normas mais regulares de proceder politico; identifiquem-se com os principios de que se dizem sectarios; esqueçam os odios e as paixões pequeninas; e sobretudo respeitem se mutuamente e esqueçam as personalidade para só curarem dos principios; e então verão que tudo melhorará, que tudo correrá ao sabor dos seus respectivos tentamens, sem esquecer que o exemplo approveitará, contribuindo para melhorar o estado apathico e quiçá retrógrado da nossa moral politica, contribuindo para formar car[illegible] res de tempera d'aço, capazes de resi[illegible] fluencias perniciosas que todos dizem [illegible] bôas praticas do systema parlam[illegible] pacto fundamental.

Por enquanto estam[illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

tempos; por emquanto o que temos, o o que lamentamos ter, é uma decidida tendencia para o abuso, para o vicio, para a destruição de tudo o que nos legou o passado, sem ao menos deixar-nos consoladoras esperanças para o futuro.

Se por um lado abusa o partido governamental, por outro lado abusam as opposições, fazendo degenerar em licença a liberdade da imprensa e a liberdade da tribuna, essas duas valvulas da opinião publica.

Não se condemne a discussão, não se ponha óbices á livre manifestação do pensamento, ao sagrado direito de censura, inherente á qualidade politica do cidadão; mas seja-se comedido na discussão, para que esta aproveite e produza a luz; mas manifeste-se o pensamento sem reservas intencionaes, sem acrimonias ferinas, para que elle possa produzir o bem; mas faça-se a censura em termos habeis, afim de que o censurado corrija, se puder, os seus defeitos, sem ressabios de amor proprio offendido.

E' preciso não deixar que as paixões ceguem os olhos da razão; por que, em tal estado, nada de bom se produz, tudo degenera, e, longe de desmoralisar-se a sociedade, só se consegue apressar a sua ruina.

Não declamamos, não; raciocinamos em face dos factos que constituem a nossa historia politica de todos os dias, e desse raciocinio é que nos vem a convicção de que estamos longe de ter uma boa moral politica.

Em 1870 o partido conservador fraccionou-se, e este fraccionamento achou echo no parlamento, em 1871, onde uma respeitavel minoria creou toda a sorte de óbices ao poder, acobertando a sua dissidencia com a divergencia de vistas no tocante á questão do elemento servil.

Em primeiro lugar a questão servil não foi, não era questão politica e menos de partido. Era uma aspiração nacional, e por certo não devera ter servido de bandeira, de *motu* de discordia aos descontentes contra o poder.

Admittamos, porém, que assim devesse ser. Tirada a causa devia cessar o effeito. Desde que a questão foi vencida, devia cessar a dissidencia, que se dizia não ter outro *motu*, e os adversarios de um dia deviam ser amigos no dia seguinte.

O que se deu, porém? Encerrado o parlamento em 1871, proseguio a dissidencia na sua obra, e assim demonstrou que não divergia de principios, mas sim de personalidades.

Ao abrir-se o anno de 1872 deu-se uma vaga senatorial no Rio de Janeiro. Fizeram-se as eleições para preenche-la, e o governo deixou que corresse livre o pleito. Os dissidentes trabalharam e venceram-n'o. Mas á quem venceram? Evidentemente á si mesmo, por que não fizeram triamphar nenhum principio novo, nenhuma idéa politica.

Entretanto o governo, apoiado pela maioria do partido conservador, sempre desejoso de congrassar todos os membros desse partido, modificou, não as suas idéas, que são as do partido, mas a sua organisação, o seu pessoal, pois que disso faziam questão os dissidentes; recompoz-se o gabinete, mudaram-se os presidentes de varias provincias, offereceu-se ensejo para um congrassamento, procurado por patrioticos desejos. E o que succedeu?

Abrio-se o parlamento á 3 de maio; o Imperador, de volta de sua viagem á Europa, derigio o seu discurso aos eleitos do povo, desenrolou o programma do gabinete; este programma revellou a politica do governo, disse quanto foi ella sábia e cuidadosa no passado, e quanto promettia ser previdente e criteriosa no futuro; prometteu uma era de paz e com ella uma aurora auspiciosa para o paiz, á quem offereceu dar algumas das reformas que elle pede, que elle exige como imperiosa necessidade. E o que succedeu, repetimos?

O gabinete foi recebido na ponta da espada; negou-se lhe pão e agua; e os dissidentes, ávidos de poder, saltaram por cima de todas as considerações, approveitaram-se de uma maioria momentanea e ridicula, e offereceram ao governo uma batalha formal. Tornaram-se exigentes, intolerantes, irasciveis; e em nome de que principio?

Custa dize-lo, mas é forçoso: em nome do seu rancor pessoal, em nome da sua ambição de poder, em nome do *tira-te dahi que eu quero succeder-te*.

Não obstante a sua sem razão, não obstante a extravagancia do certamem offerecido, o gabinete aceitou a luva, e manteve-se na devida altura do regimem parlamentar.

Deu-se a batalha, e o resultado, aliás previsto, foi contrario ao ministerio Rio Branco. O que lhe cumpria fazer? De duas uma: ou retirar-se do poder ou recorrer á prerogativa da corôa e dissolver a camara.

Retirando-se do poder, pediam os sãos principios parlamentares que fosse incumbido da organisação do novo gabinete o *leader* da opposição conservadora, o chefe dos dissidentes, visto como os liberaes, não tendo representantes na camara, por isto que não disputaram a eleição que a constituio, estavam fora de questão.

Seria, porem, conveniente esse alvitre? Não, não o era, porque semelhante solução da crise parlamentar não evitaria a dissolução, visto como os dissidentes ganharam a batalha por um voto, e a sua victoria ephemera tornar-se-hia derrota no dia em que elles fossem governo.

No estado de scisão em que estava a camara era impossivel governar á qualquer das fracções. O recurso era pois a dissolução, não a alcançada pelos dissidentes, que sem duvida teriam de mudar todo o pessol administrativo e assim poriam em alarma o paiz antes das eleições, mas sim pelo gabinete Rio Branco, á quem o paiz não retirara o seu apoio e que tambem tinha a confiança da corôa.

Recorreu, pois, o gabinete á corôa, e esta assignou o decreto de 22 de maio, dissolvendo a camara e convocando outra para o 1.º de dezembro.

Foi este acto sem duvida de muito acerto, pois que evitou graves e por ventura perniciosos revirementos na organisação administrativa, sem contar que, para a crise ministerial, foi uma solução logica, constitucional, harmonica com as praticas do systema representativo.

E devia o gabinete ceder o passo aos seus adversarios rancorosos?

Não, não o devia fazer, porque seria isto trahir a confiança do paiz, o apoio que lhe prestavam aquelles cuja opinião representava no poder.

A sua politica, quer interna, quer externa, tinha sido franca, elevada e digna á todos os respeitos desse apoio, que jámais lhe faltou, e que foi-lhe de sobejo testemunhado nas inumeras manifestações e adhesões que lhe foram derigidas no interregno parlamentar.

A's questões externas, que inexperadamente vieram á discussão nesse interregno, o gabinete procurou dar solução condigna ao grande imperio do Cruseiro. Em apoio disto ahi estão a fallada ruptura de relações com o imperio allemão, a tambem discutida offensa de neutralidade, pela qual a França deu satisfação ao Brasil, e finalmente a questão da negociação dos tratados com o Paraguay. Todos esses negocios foram tratados com consumada pericia, todos produziram bons resultados, sem offensa para as partes interessadas.

No tocante á politica interna o programma ministerial foi ainda mui fielmente cumprido. Por toda a parte elle lançou a semente do progresso material, já fomentado a colonisação, fonte muito importante do nosso futuro engrandecimento, já curando da viação ferrea do paiz, á que em certo modo se prende a colonisação, já finalmente procurando fortalecer e desenvolver a agricultura, a industria e o commercio, bases seguras da riqueza publica.

Alem disso elle procurou derramar á largas mãos a instrucção publica, sem contar que com a reforma servil, e com outras que tinha em mente realisar, tencionava melhorar as condições sociaes, incutindo por assim dizer no espirito do povo alguns germens da moral que nos falta e de que tanto carecemos.

Tendo assim cumprido o seu programma; tendo assim satisfeito parte das vistas politicas do seu partido, e regosijando-se com o apoio do paiz, devia elle retrahir-se, abandonar o poder, ceder o lugar aos ambiciosos que o debelavam sem um *motu* serio, sem um principio politico que lhes servisse de bandeira?

Não; e, demais se aos dissidentes prestava o paiz o seu apoio, como elles diziam, ahi estavam os comicios eleitoraes para dize-lo, e o apello á nação devia satisfaze-los.

Longe d'isto porem se acharam elles, que, dissolvida a camara, continuaram a sua ingloria tarefa na imprensa e nos *clubs*, ameaçando céos e terra, e sendo auxiliados nesse empenho pelos liberaes e até pelos *preconisados* republicanos.

Assim passaram-se alguns mezes, excitando-se todas as paixões ruins, todos os máos instinctos, todos os velhos odios, até que chegou o dia 18 de [illegible]to, assignalado para os comicios eleitoraes do [illegible] se a eleição em todo o imperio; e em [illegible] não passou essa crise sem que [illegible]asileiro, em desordens e lutas [illegible] funestos dias da campa[illegible] mais tarde repeti[illegible] eleições locaes para a feitura das camaras municipaes e juizes de paz, na conformidade das leis vigentes.

Lutaram os partidos constitucionaes, e lutaram igualmente os dous grupos conservadores. Na luta houve sangue; mas as paixões ficaram satisfeitas, tendo cada partido, cada fracção os seus representantes na camara temporaria, cabendo todavia grande maioria ao governo, que consequentemente mostrou ter por si o paiz.

E tem-no provado?

Negam-n'o os liberaes, e negam-n'o tambem os dissidentes, dizendo uns e outros que houve vicio na eleição, que dominou a fraude, e que o governo comprimio a liberdade do voto.

Em todas as eleições havidas e por haver no Brasil, em quanto não houver reforma na lei eleitoral e, mais do que isto, em quanto não forem reformados os costumes publicos, ha de dominar mais ou menos a fraude, ha de a liberdade do voto ser mais ou menos comprimida.

A culpa tem sido de todos, gregos e troyanos, que, uma vez no poder, esquecem as suas queixas na oposição, e só tratam de ganhar terreno ás suas aspirações pessoaes, sem curarem do bem publico, sem prevenirem o futuro.

A culpa, nas ultimas eleições, deve recahir principalmente sobre os dissidentes, que não deixaram que o gabinete Rio Branco realisasse o seu intento de reformar a lei eleitoral e outras, no sentido indicado na falla do throno, de 3 de maio.

Se, dando arrhas do seu amor ao paiz, os dissidentes tivessem cooperado para essas reformas, as eleições do fim do anno ter-se-hiam feito sem duvida pela lei reformadora. Procedendo diversamente, mal aconselhados pelas suas paixões, só devem queixar-se de si no pouco resultado que tiraram do pleito eleitral.

Esse pouco resultado é manifesto. A nova camara, aberta no dia 21 de dezembro com as formalidades do estylo, contem alguns liberaes, alguns dissidentes e muitos amigos do governo.

Seria isso o resultado da compressão do voto? Teem os dissidentes um meio de prova-lo: trabalhem para que a reforma eleitoral seja uma realidade; satisfaçam a anciedade do paiz no tocante á essa e á outras reformas.

A' questão das reformas é de todos os partidos, e de todos os brasileiros. Trabalhemos todos para que ellas sejam obtidas, tão liberaes, tão uteis quanto for possivel, quanto houver-se mister.

Que ha carencia d'ellas, que a opinião as reclama, cremos não ser mister demonstrar, nem precisamos repetir aqui o que á tal proposito dissemos nos nossos retrospectos de 1870 e de 1871.

O que então escrevemos, ainda hoje é nossa crença, ainda hoje se nos afigura verdadeiro. Ha n'aquellas linhas um programma inteiro de reformas, requeridas pela opinião, como meio efficaz de garantir o futuro do paiz, como meio certo de sanar os males do presente.

Trabalhemos todos para conseguir o bem, resgatando-nos assim das nossas culpas passadas. Nem se diga que o partido conservador não é apto para realisar essas reformas.

Quem conseguio a lei de 28 de setembro, que reformou a legislação e regulou o estado servil; quem conseguio a reforma judiciaria, livre talvez de mais; quem realisou a lei do censo, executando essa liberal idéa no 1º de agosto; tem evidentemente dado provas da sua capacidade reformista; tem manifestamente demonstrado que não é avesso, como se pretende, ás idéas de progresso.

Não, o partido conservador de hoje não é o mesmo de ha vinte annos, nem seria elle um partido se fosse avesso ás modificações que o tempo e a variação das condições sociaes aconselham aos povos.

A idéa de progresso não é privilegio de nenhum partido. Todos a preconisam, todos a admittem e se conformam com as suas exigencias, porque todos soffrem as influencias da civilisação, porque todos sentem carencia de caminhar, e a estrada que se lhes offerece é naturalmente a da liberdade.

Nos paizes livres, regidos pelo governo da opinião, os partidos politicos não devem ser, não são seitas fanaticas, nem tribus inaccessiveis ao progresso; não devem ter, não tem effectivamente o fôfo orgulho, a absurda tenacidade de não se modificarem, de não cederem diante dos factos consummados; pelo contrario, devem ter a precisa sabedoria e honestidade para se modificarem todos os dias, segundo o jogo da opinião publica e segundo as urgentes necessidades de cada época. Elles não devem procurar sómente occasiões de desforra, e, aproveitando-as, exercer estereis vinganças; pelo contrario, devem procurar ser uteis e satisfazer a opinião publica.

A luta dos partidos politicos, só por semelhante forma é que se torna uma verdadeira emulação, salutar e aproveitavel ao interesse nacional.

O que se pode chamar, o que se chama a desforra de um partido, não é, não pode ser uma volta pura e simples ao passado, é, pelo contrario, a transformação, o melhoramento d'esse partido.

Nem se deve ver n'essa disputa, n'esse certamen de todos os dias, uma rivalidade de vulgares ambições, e ainda menos um desenfreiado desejo de popularidade entre os homens publicos. Essa disputa, esse certamen, natural e necessario em todos os paizes livres, é, e deve ser, pelo contrario, uma prova do bom senso pratico das nações e uma valiosa garantia para a ordem legal.

Quanto maior é a confiança que um partido tem no futuro, tanto maior deve ser a sua paciencia, a sua moderação, a sua sciencia pratica, no intuito de demonstrar com exemplos a disposição liberal que consiste em não se encerrar n'uma doutrina exclusivista, mas em saber dar o devido valor ao interesse nacional, segundo o tempo e segundo as circumstancias.

Nunca é tarde de mais para dar começo á uma bôa obra, nem é razão sufficiente para que se adie para amanhã aquillo que se não poude fazer hontem.

O campo das reformas de que carecemos é vastissimo. Para lavra-lo necessitamos empregar valiosa semana de labor, sem contar que ha myster de começar cedo a tarefa.

Nos limites das considerações que temos expendido, todos, gregos e trayanos, podem e devem concorrer para essa obra meritoria, cujos effeitos serão muitissimo salutares ao paiz.

Compenetre-se o partido conservador da missão que lhe confiou o paiz, compulse o tempo, pese as circumstancias, e verá que é chegado o momento de provar que não é uma ficção, uma utopia, a teoria da ascenção perfectil, do melhoramento continuo e successivo dos partidos.

Por outro lado, a opposição corre o dever de ser paciente, moderada, e previdente, sem com tudo declinar da sua competencia fiscalisadora.

Obrando todos dentro das suas respectivas orbitas, sem exageros, sem virulencias, sem paixões, uns dando o impulso necessario ao mechanismo, outros vigiando que o movimento não seja perturnado, trabalhando todos para o bem commum, sem preoccupações pessoaes, sem reservas mentaes; tal é o meio de se conseguir o que todos querem, tal é o modo de proceder que pode produzir os bons resultados que todos almejam.

Desgraçadamente, porém, não é isso o que se faz, não é isso o que se quer, não é isso o que se tem em vista. E porque não dize-lo? O que se deseja antes de tudo é o poder; trabalha-se e até mesmo conspira-se por causa delle; não como um meio de chegar aos fins que almeja o paiz, mas como o proprio fim da cruzada que se levanta contra os seus depositarios.

Perdoe-se-nos a franqueza, filha da convicção; mas fiquem todos certos de que só julgamos o presente e só entrevemos o futuro atravez a historia do passado, atravez as crueis lições dos tempos idos.

A historia, as lições do passado ahi estão palpitantes de interesse, dizendo o nada que fizeram os que hoje atacam quem quer fazer alguma cousa de bom, de util e salutar. Os factos do presente ahi estão ainda justificando a nossa asserção.

Aberto o parlamento á 21 de dezembro, o que cumpria fazer ás opposições era examinar calma e reflectidamente a politica do governo, condemna-la naquillo que fosse condemnavel, e apoia-la no que merecesse apoio. Ainda mais: tendo o partido um programma, enunciado mais de uma vez na falla do throno, documento que é um transumpto das idéas do governo, cumpria-lhes examinar detidamente esse programma, e aguardar as provas da sua praticabilidade, as manifestações do desejo de cumpri-lo, para, em falta de umas e de outras, condemnar a politica do gabinete.

Não é isso, porém, o que se tem feito; não é isso o que fazem as opposições do parlamento, onde, desde já, desde logo, manifestaram-se ellas escandecidas, intolerantes, sedentas de poder e mando, não respeitando nada, e atirando á face do paiz mais uma vez essa affronta já tão sediça do *poder pessoal*.

Poder pessoal! Dizei antes, digamos de preferencia, se é que o queremos reconhecer, incapacidade nossa para o regimem da liberdade, para as praticas do governo da opinião.

Se ha esse *poder pessoal*, no Brasil, confessemos, tenhamos ao menos a coragem de dizer que nós somos os fautores desse espectro.

Espectro, sim, que outro nome não tem, não póde ter essa visão de espiritos escandecidos, que, apenas se acham de posse do objecto dos seus arroubos, esquecem o dia de hontem para [illegible] *mea culpa, mea maxima culpa*, confessan[illegible] sido victimas da dispersão da luz produzida [illegible] prisma das paixões, atravez o qual viram [illegible] sas do paiz.

Felizmente essa arma de guerra, esse [illegible] politico, á força de ser empregado, já vai perdendo o prestigio; e certamente dia virá em que será inteiramente nulla a sua supposta força.

Não, digamo-lo sem rebuço, [illegible] tem sido pesado ao Brasil, nem [illegible] Pedro [illegible] almeja forjar ferros á liberdade da sua patria.

Confiando nessa liberdade e no tino politico [illegible] seus subditos, S. M. sahio do Imperio em [illegible] e não teve de que arrepender-se na sua confiança. Confiando no criterio do imperador, [illegible] seu patriotismo, no seu civismo, a nação de[illegible] que S. M. fosse viajar, e não teve tambem de que arrepender-se na sua confiança.

Se por um lado ficou demonstrada a força, o valor das instituições juradas, por outro ficou igualmente patente, não só o respeitoso amor do povo brasileiro ao chefe supremo da nação, mas tambem a aptidão, criterio politico, e illustre sapiencia do imperador para governar esse povo, em cujo coração assenta o seu throno, em cujo peito aquecem-se os sentimentos de amor patrio e dedicação á causa da monarchia e á dynastia reinante.

Depois de, por todas as formas, faces e modos, ter revelado á velha Europa o seu e o caracter social e politico do povo brasileiro, colhendo por toda a parte inequivocas demonstrações de respeito, gratos tributos de admiração, S. M. regressou ao Brasil em abril, e recebeu das mãos da illustre princeza imperial D. Isabel o deposito sagrado que lhe fôra confiado e que ella guardara com religiosa dedicação, com distinctissimas provas de acrysolado patriotismo.

Nesse duplo acto, lealmente praticado, vio sem duvida o paiz uma confirmação do valor das suas instituições, deram ainda a nação e o imperador mais provas do mutuo accordo de vistas entre o povo e o throno.

Se por um lado o povo brasileiro é amante da monarchia e da liberdade, por outro lado o throno é amigo do povo e cioso das suas prerogativas, que elle respeita e acata com a reverencia que lhe recommenda a constituição. Onde, pois, o *poder pessoal*?

Não, o *poder pessoal* não existe no Brasil; é um phantasma, é um espectro, que, por honra nossa, devemos todos banir do espirito. Compenetremo-se desta verdade as opposições de hoje, que podem ser governos amanhã, como já o foram hontem; e, assim praticando, creiam que se mostrarão patriotas e confiantes no futuro.

Não é com semelhantes *bombas*, e ainda menos sob o impulso das ruins paixões que os partidos politicos podem e devem aspirar as graças da opinião publica.

Essas boas graças conquistam-se á força de um nobre procedimento politico, á força de sensatez, criterio, moralidade, dedicação á causa publica, e pertinente paciencia e moderação.

Não fazemos profissão de fé politica, nem deffendemos aqui este ou aquelle partido. Continuamos e continuaremos á guardar inteira independencia de apreciação. Se hoje pugnamos por aquelles que dirigem a não do estado, é porque ainda estamos crentes de que elles podem e tem desejos de beneficiar o paiz; é porque, repousados no seu passado, temos confiança nas promessas que fez e vai procurando cumprir.

A missão do governo é ardua, é difficilima; mas por isso mesmo ha-de ser mais glorioso o seu cabal desempenho.

A lei sobre o elemento servil, a lei judiciaria e a lei do resenceamento, são tres padrões de gloria, que justificam o nosso apoio passado, base do nosso apoio presente.

Acabe o governo a sua tarefa. Reforme a lei eleitoral, reforme a lei do recrutamento, reforme a lei da guarda nacional, isto é, cerque o cidadão de garantias completas e perfeitas, afim de que as manifestações politicas sejam escoimadas de vicio, afim de que o voto da nação seja livre, afim de que sobre a representação nacional não caia mais a torpe accusação de illicita, de filha da fraude e da compressão da liberdade.

Para tal mister é preciso que as reformas sejam liberaes; façam se ellas assim. Se os adversarios clamarem que se lhes rouba as idéas, deixe-se-os clamar, porque afinal elles hão de convencer-se de que os partidos estão sujeitos a influencia do tempo e das circumstancias, e que o seu dever, se querem merecer o nome de partido politico, é hascultar a opinião, e receber e executar os seus decretos.

Procure tambem o governo reformar a administração, no sentido descentralisador; reforme a lei municipal.

A provincia e o municipio carecem de vida, carecem de animação; é forçoso dar-lhes essa vida, essa animação.

Porque se não ha de destender a esphera da acção municipal? Porque se não hade restabelecer a assembléa de provincia no pé em que a quiz collocar, cercada do prestigio que lhe quiz dar o legislador constituinte?

Se é preciso interpretar o acto addicional, seja isto feito quanto antes, tendo-se em vista os principios liberaes em que o assentou o legislador constituinte, e faça-se desapparecer essas outras leis e sobretudo esses tantos *Avisos* interpretativos, que encerram outras tantas e innumeras restricções, verdadeiros attentados contra á liberdade provincial.

Nos dominios economico-sociaes ainda são precisas varias reformas que não convem addiar.

Damos um passo ousado e altamente civilisador regulando a extinção do estado servil. A solução deste problema pede a solução de outros, e reclama muitas providencias no sentido de extinguir o proletariado, creado pela vadiação libertina; no sentido de regular a locação de serviços, estatuindo regras e garantias para ambas as partes interessadas; e finalmente no sentido de attrahir a emigração para o nosso territorio.

Este ultimo problema é vastissimo e encerra muitos outros, que todos pedem cuidados.

No sentido de chamar a emigração tem-se feito alguma cousa, fez-se muito no anno findo; mas não se fez ainda bastante.

A emigração européa deve procurar-nos expontaneamente. Só a corrente expontanea póde ser-nos muito proficua. Facilitemo-la, offerecendo aos emigrantes toda a sorte de garantias, todos os possiveis meios de adquirir uma nova patria, de crear e desenvolver a familia, de tornar proficuo o seu trabalho, de animar as suas aspirações.

O problema é complicadissimo, mas nem por isso deixa de ser de mór interesse. A sua parte material, tem recebido grandes melhoramentos, e, ainda no anno findo, foi disto prova o afan com que se desenvolveu a iniciativa individual, o espirito societario para emprezas de toda a sorte, taes como, estradas de ferro e de rodagem, canaes, telegraphos electricos, aerios e submarinhos, navegação interior, exploração de minas, creação e exploração de fabricas industriaes, etc., etc. Na parte moral, porém, pouco se tem feito, e apenas ahi se destaca o que diz respeito ao lado intellectual, á instrucção, cujo incremento foi e vai sendo cada vez mais notavel, especialmente depois que o espirito liberal ganhou a maioria das provincias, onde existe hoje de facto a liberdade do ensino.

Encaminhado assim o problema a missão do governo torna-se mais facil, maxime agora que a riqueza publica tem sempre augmentado, e que os recursos do thesouro vão permittindo algumas larguezas.

Effectivamente a riqueza publica tem augmentado, e as circumstancias economico-financeiras do paiz indicam melhoras consideraveis. Mas, ainda sob este ponto de vista, carecemos de reformas.

Depois da fatidica, posto que gloriosa guerra do Paraguay, ficaram sobremodo onerados os cofres publicos, e d'ahi conseguintemente aggravada a sorte do cidadão contribuinte, sobre o qual pesaram e ainda pesam os onus do paiz.

E' indispensavel reformar a repartição do imposto, tornar mais equitativa a sua distribuição, e mesmo exonerar o cidadão da parte do peso que fôr possivel, de accordo com as superabundancias do orçamento.

E' ainda necessario, e aqui vai a maior difficuldade e uma grande exigencia, descriminar os impostos, e distribuir convenientemente a sua percepção entre a nação, a provincia, e o municipio.

E' inquestionavel que, pela forma actual, está tudo confundido, resultando dessa confusão não só ficar prejudicada a provincia e o municipio, mas tambem ficar aggravada a sorte do productor e do consumidor que, não raro, pagam um mesmo imposto tres vezes, posto que sob titulos diversos.

Isto carece de remedio, isto exige estudo e solução, visto como é iniquo e intoleravel como intoleravel é a sorte da nossa agricultura, como intoleraveis são outras muitas cousas que se prendem, que se ligam, que se mesclam aos tantos problemas que temos apontado e que estão á pedir solução.

Não é possivel, bem o sabemos, fazer tudo de uma vez; mas, já que se abrio á porta das reformas, [illegible] preciso não fecha-la sem dar sahida facil [illegible] reclamos da opinião.

[illegible]guem póde contestar que o Brasil tem florescido, que ainda floresce e se adianta. Mas tambem ninguem póde contestar que, embora a [illegible] de terreno, a planta que não recebe os cuidados de que carece, afinal se atrophia, e, quando nada, fica paralysada em seu desenvolvimento.

[illegible] essa paralisação das forças productivas [illegible] retemperando-as com os cuidados de que ellas reclamam. [illegible] é tarde de mais para curar do bem; [illegible] amanhã [illegible].

As actuaes condições são excellentes para muitas reformas. Façamo-las: proteja-as o governo uma vez que se apoia n'um parlamento identificado com as suas idéas.

O Brasil é immenso em territorio, façamo-lo gigante em poder, sem esquecer de torna-lo grandioso em liberdade.

O tempo, a época não póde ser melhor para isso. Gozamos de paz externa e de tranquilidade interna. Aproveitemos esse ensejo para levar ao apogêo da gloria a nação que se cobre com o divino lábaro da redempção da humanidade, que é por sem duvida o melhor escudo de que se póde amparar a liberdade.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Manifestação.—Remetteram-nos para ser publicada e effectivamente publicamos sob a rubrica *Governo do Bispado*, uma manifestação de adhesão ao Exm. Sr. bispo desta diocese, manifestação assignada pelo clero secular do Recife e Olinda e accidentalmente por alguns padres do interior, de presente nesta cidade.

Acquiescendo á essa publicação, cumpre-nos declarar que não somos de nenhum modo solidarios com ás idéas ahi contidas em referencia á sociedade maçonica, e, pois, declinamos de qualquer responsabilidade moral que sobre nós se pretenda atirar á tal proposito.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.—Com sufficiente numero de membros, houve, á 16 do corrente, sessão do conselho superior da sociedade.

Depois de approvada a acta, leu-se o seguinte expediente:

Um officio da sociedade Ensaios Litterarios de Porto Alegre, na provincia do Rio Grande do Sul, communicando a sua installação, e offerecendo seus bons officios.—O conselho deliberou que se correspondesse, felicitando-a, e enviando-se um exemplar dos estatutos e de cada numero publicado da *Revista*.

Um officio do conselho parochial de Santo Antonio, communicando que se cha aberta a matricula e approvado o programma dos estudos para o curso de ensino de materias constitutivas do ensino primario para o sexo feminino, que deve começar no dia 15 de fevereiro vindouro no edificio em que se acha a Escola Normal, sendo delle professores os Srs. Drs. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos e Esequiel Franco de Sá, e os professores da Escola Normal e publicos, Vicente de Moraes Mello, Miguel Archanjo Mindello, Liberatto Tiburtino de Miranda Maciel, Antonio Basilio de Barros e Francisco de Assis Monteiro Pessôa, proporcionando-se assim ás senhoras que se quizerem propôr ao magisterio um meio facil de adquirir os conhecimentos para habilitação e concurso que por ventura lhes faltem. O conselho recebe com agrado tão fausta noticia, que mostra que se vão traduziado em factos suas idéas e desejos e que neste sentido se responda, declarando ficar inteirado.

O Sr. Dr. Pinto Junior scientifica ao conselho de que o Exm. Sr. D. Maria Felismina Pinto, directora de um collegio de meninas sito á rua da Imperatriz n. 37, desejando concorrer para os fins á que a sociedade se propõe, se offerecera para receber e ensinar em dito collegio, gratuitamente ou mediante gratificação que a sociedade possa ou queira dar-lhe, meninas pobres e morigeradas que pelo conselho superior ou parochial da Boavista para esse fim lhe mandarem apresentar.

O conselho louva e applaude tão humanitario offerecimento, e delibera que seja aceito e se agradeça á directora, fazendo de tudo communicação ao conselho parochial da Boavista, que, cheio de zelo e interesse pela sociedade, se apressará em aproveita-lo como entender conveniente.

O mesmo Sr. Dr. Pinto Junior communicou que se inscreveram no numero de socios ultimamente as seguintes Exmas. Sras.:

D. Anna Angelica Fonceca e Silva, esposa do Sr. Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

D. Isabel de Mendonça Pinto Pessoa, esposa do Sr. Dr. Francisco Pinto Pessoa, Miss Pother Caroll, e Annah Caroll filhas da Sra. viuva Caroll, D. Francisca Lima Pereira de Carvalho e D. Mathilde Augusta Pereira de Carvalho, filhas do Sr. Dr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.

Finalmente para o estabelecimento de novos conselhos parochiaes e convite de socios foram nomeados os Srs. seguintes nas freguezias que passamos a mencionar:

Escada.
Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessoa.
Tenente-coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcante Pessoa.
Major Marcionillo da Silveira Lins.

Itambé.
Dr. João Francisco da Silva Braga.
Tenente-coronel Mariano Ramos de Mendonça.
Professor padre Antonio Genuino Bandeira.

Bonito.
Dr. João Hircano Alves Maciel.
Dr. João da Costa Ribeiro Machado.
João Braulio Correia e Silva.

Boa-Vista.
Dr. Miguel Gonçalves Lima.
Vigario padre João José de Araujo.
Tenente-coronel João José Rodrigues Coelho.

Escandalo.—Hontem a tarde fomos testemunha de um facto altamente lamentavel, e que, a reproduzir-se ameaça tristissimas consequencias.

Foi elle: tendo de sahir hontem á tarde da matriz de Santo Antonio o Sacramento urgentemente reclamado por um moribundo, primeira vez que isto se dera depois da interdicção da respectiva irmandade; o povo avido de assistir ao espectaculo novo, que esperava alli se desse, em virtude dos ultimos acontecimentos, affluio em grande numero á igreja. A irmandade em cumprimento ás ordens episcopaes, dispoz a sahida do sacramento como era de esperar, sem opas. O povo, porem, alarmou-se, exigindo ameaçadoramente as opas, sem o que considerava violado o respeito devido ao symbolo mais sacrosanto da religião christã.

Debalde esforçou-se a irmandade no intuito de acalmar os animos irritados: o povo exigia soberanamente. Ia a ceder a irmandade á força maior, quando o padre encarregado de administrar o sacramento, declarou por sua vez que não sahiria da igreja acompanhado por opas allegando a obediencia que tambem devia áquellas ordens.

A isto respondeu o povo desafogando em terriveis imprecações o desgosto que o assoberbava.

Por fim a irmandade conseguio restabelecer a ordem, e o sacramento foi levado áquelle que ansiosamente o esperava acompanhado por umas oito pessoas do povo, trajadas de modo indecente para um acto daquella ordem. Nada mais diremos.

Lyceu d'Artes e Officios.—Desde o dia 15 do corrente em diante que está aberta a matricula de todas as aulas desse lyceu, como se verá do respectivo annuncio em outra parte publicado.

Disturbio e ferimentos.—Ante-hontem á tarde, ao regressar de Afogados a guarda de honra, dada pelo 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional para a procissão de uma imagem que foi transladada da igreja de Santa Rita para a de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes, chegando á rua Imperial travou-se um renhido conflicto promovido pelos apaixonados da respectiva musica com a policia que tentou oppor-se ao seu desenvolto enthusiasmo. Sahiram gravemente feridos Angelo Custodio de Abreu, Manoel Iridio Gomes dos Passos e Victor Pereira Junior e levemente outros individuos.

Consta que se portaram muito mal nessa occasião algumas praças dos batalhões de infantaria de linha, e as da guarda de honra, que debandando na lucta á ordem de seus commandantes, entregaram-se a toda a sorte de violencias.

Parece-nos que é isto muito digno de reparo por parte d'aquelles que devem zelar pela segurança e tranquilidade publica.

O Sr. subdelegado de S. José portou-se na altura da situação, faltando-lhe, porém, os necessarios elementos de força para melhor proceder. S. S. prosegue em indagações sobre os autores de taes ferimentos.

Festividade.—A 26 do corrente (domingo) terá lugar a festa de Nossa Senhora do Remedio, que se venera na igreja de S. João da cidade de Olinda. Pregará ao evangelho o padre Antonio de Mello e Albuquerque, e ao *Te-Deum* o padre José Esteves Viana.

Durante o dia da festa tocará a musica do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional, terminando a noite com um bonito fogo de artificio.

Morte casual.—Uma crioula de nome Isabel, lavadeira de profissão, indo despejar um vaso do caes da companhia Pernambucana a baixo, no bairro do Recife, aconteceu cahir, e de modo tal, que pereceu immediatamente. A autoridade teve conhecimento do facto.

Delegacia de policia.—Reassumio hontem o Sr. Dr. Antonio Gonçalves Ferreira o exercicio do cargo de delegado de policia da capital.

Cavallos furtados. — Em larga escala vai-se desenvolvendo em Olinda a industria de furtar cavallos. Em poucos dias levaram tres cavallos completamente arreiados, sendo dous do Sr. Chapman e 1 do Sr. padre Bandeira.

E' de esperar que a policia tente algum milagre no intuito de evitar a propagação de tal industria. Veremos.

Ferimentos. -A's 9 horas da noute de antes de hontem, o dinamarquez Herodes Basfen deu tres facadas em Jorge William; sendo este recolhido ao hospital em perigo de vida, e o offensor preso em flagrante, deu-se o delicto na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Captura de criminoso. -Pelo Sr. Dr. subdelegado da freguezia de S. José, foi ante-hontem preso Manoel Joaquim do Nascimento, conhecido por Contente ou Cotó, celebre ladrão de cavallos e que se acha pronunciado no art. 257 do codigo criminal, no termo de Serinhaem.

Hospital portuguez.—Está de semana o Sr. mordomo José Antonio de Souza Basto. O movimento das enfermarias de 12 a 19 do corrente foi o seguinte: existiam doentes 52, entraram 32, sahiram 18, falleceram 6, existem 60.

Matriz de Santo Antonio. — Como se verá melhor do annuncio publicado na secção competente, a irmandade do Sacramento dessa matriz reunir-se-ha na quinta-feira proxima (23) para deliberara definitivamente sobre a crise em que actualmente se acha dita irmandade.

Nova Thalia.—Amanhã (22) ás 6 horas da tarde, haverá reunião desta sociedade, no lugar do costume, para dar-se posse á nova directoria e tratar-se do espectaculo vindouro.

O Beijo. -Recebemos e agradecemos o n. 1 do jornalzinho assim intitulado e dedicado ao bello sexo. O *Beijo* ha de ser feliz, pois que é mimoso como uma petala de rosa, com que se parece.

Flores e fructos. — Acha-se entre nós o Sr. L. Pellorce horticultor e florista em Algeria e Paris, o qual em breve abrirá nesta cidade um estabelecimento apropriado, onde se encontrará um bem variado sortimento de fructos e flores européas, asiaticas e africanas.

Entre outras flores exquisitas traz o Sr. Pellorce a rosa *imperador da China* e *monte Vesuvio* que florescem por 6 mezes no anno; a *aralia d'Africa* por 8 mezes.

Entre os fructos notam-se diversas qualidades de pecegos, grozeilas, peras e maçans.

Brevevemente será publicado o respectivo catalogo.

E' de esperar que o Sr. Pellorce seja bem succedido em seus esforços.

Loteria.—A que se acha á venda é a 36.ª, a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhaem, que corre no dia 22.

Leilões.—Hoje effectua o agente Martins, ás 11 horas do dia, o leilão da loja de ferragens da rua Direita n. 45, massa fallida de João Hygino de Souza.

— Amanhã effectua o agente Martins um leilão de importantes moveis e 1 cofre de prova de fogo, no armazem n. 48 da rua do Imperador.

Casa de detenção.—Movimento do dia 19 de janeiro de 1873:

Existiam (presos) 351, entraram 8, sahiram 2, existem 357.

A saber:
Nacionaes 238, mulheres 18, estrangeiros 17, escravos 47, escravas 7.—Total 357.
Alimentados a custa dos cofres publicos 274.
Movimento da enfermaria do dia 19 de janeiro de 1873.
Tiveram baixa:
José Pedro de Mello, indigestão.
José, escravo de Joaquim José de Araujo gastralgia.

Hospital Pedro II. -O movimento deste estabelecimento de 13 ao dia 19 de janeiro de 1873 foi o seguinte: existiam 295, entraram 70, sahiram 37, falleceram 12, existem 316, sendo: 211 homens e 105 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias ás 7, 7, 7, 7, 6 1/2, 7 1/2, 6 1/2 pelo Dr. Ramos; as 12 1/2, 11, 12, 12 1/2, 12, 10 1/2, pelo Dr. Sarmento; as 9, 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2, 9, 9, pelo Dr. Malaquias; as 8 1/2, 9, 8 1/3, 9, pelo Dr. Vianna.

Fallecidos.

Antonio Lucas, entrou moribundo.
Jonh Rose, febre amarella.
José Barthosa de Jesus, tuberculo pulmonar.
João Ramos, bexigas hemorrhagicas.
José Maria de Menezes, bexigas confluentes.
Vicente Rodrigues Cordeiro, tuberculos pulmonares.
Matheus, ulceras da garganta.
Dothan Eugêne, anemia.
Luiz de França Monteiro, grangrena na perna.
Andrew Williamson, febre amarella.
Cosma Damiana dos Santos, tuberculos pulmonares.
Leon Berbier, febre amarella.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 18 de janeiro de 1873:

Rodrigo Pinto Moreira, branco, Portugal, 48 annos, casado, S. José; erysipela phlegmonosa.
Sebastiana, escrava, parda, 20 annos, solteira, Santo Antonio; bexiga.
Anna Joaquina, branca, Pernambuco, 46 annos, solteira, Graça, hepatite aguda.
Cosma Damiana dos Santos, parda, Pernambuco, 46 annos, viuva, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.
Luiz de França Monteiro, pardo, Pernambuco, 31 annos, viuvo, hospital Pedro II; contusão profundo e tetano.
Andrew Weliason, branco, Inglaterra, 35 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre amarella.
Julia, branca, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; variolas confluentes.
Josepha, escrava, preta, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; grangrena.

— 19 —

Maria, parda, Pernambuco, 15 dias, S. José; syphiles.
Leon Berbier, branco, França, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre amarella.
Thomaz, preto, Africa, 90 annos, solteiro, Boa-Vista; velhice.
Rodolpho, branco, Pernambuco, 11 annos, Graça; escorbuto.
Manoel Francisco, preto, Pernambuco, 20 annos, Boa-Vista; typho.
Manoel, pardo, Pernambuco, 4 mezes, Recife; inflammação.
Guilhermina Francisca de Almeida, 28 annos, Graça; enterite em consequencia do parto.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Noticias de Fernando de Noronha.

São numerosas as que nos inviaram pelo vapor *Mandahu*, procedente daquella malfadada ilha, onde o actual commandante Antonio de Campos Mello, vai commettendo as maiores atrocidades, fazendo reviver alli o estaqueamento, castigo barbaro, e só usado por homens cuja brutal ferocidade só rivalisa com a do tal Campos Mello; alem de fazer applicar aos miseros sentenciados o castigo das chibatadas, cujo numero nunca é menor de quatrocentas.

Por agora, limitamo-nos em referir poucos factos, em quanto nos vem ás mãos documentos autenticos, para publicar outros feitos daquelle heroe e desmascarar alguem, se por ventura nos quizer desmentir. Ao Exm. Sr. presidente da provincia pedimos se digne volver suas vistas penetrantes para aquella desprotegida ilha, mandando syndicar dos factos ultimamente praticados pelo tenente coronel Campos Mello, e fazendo chegar até lá suas energicas providencias.

Quando o governo escolhe d'entre os militares, um em quem concorre as qualidades, que o faz distinguir na sociedade, isto é, intelligente, com tino governativo, probo e humano, e manda governar aquella desditosa ilha; bem; mas, quando por desdita de seus miseros habitantes manda um desacisado, ou simi-doudo (em parte devido a 7 ferimentos recebidos em campanha) que furioso, ora antes, e ora ao depois de jantar, a quem o seu major da praça disse e diz constantemente, « não posso servir com V. S. Sr. Campos Mello, V. S. é em tudo inconsequente; o que diz agora, se desdiz antes de 10 minutos; vou para minha casa estou doente........ no outro dia apresentou parte de doente, cujo impedimento duraria por mais tempo se não fosse os empenhos que o mesmo commandante fez ir ao major da praça, pedindo de apresentar-se á tomar conta de seu lugar; o qual se exigia ser mudado para a capital no dia da chegada do *Mandahu*; sempre se resolveu apresentar-se para não ser tão patente os desmandos, de que já se achava totalmente indignado; e dar direcção ao expediente recheiado das asneiras dictadas pelo tal commandante, e observadas por seu secretario de igual capacidade.

O tenente coronel Campos Mello, não se pejou ter em sua residencia, isto é, na casa do commando um armazem de molhados, e outros objectos para sortir diversas vendas, com especialidade a que fez estabelecer pelo sentenciado Gil, figurando a mulher deste, (Martha de tal) fazendo recolher tambem em sua residencia commandita os productos da ilha, para d'alli mandar vender na aldeia pelos mesmos sentenciados, e por preços fabulosos como ultimamente se deu, na fome porque passaram os mesmos sentenciados, pelo espaço do transporte de outubro a janeiro corrente.

Nem tão pouco na pratica constante de fulminar intrigas de uns para outros sentenciados, e mesmo para com empregados, e paisanos alli residentes; e depois que elle vio o pouco apreço que o governo deu na questão do capitão Trajano contra aquelle commandante, que bem o desmascarou, mas que tudo ficou em silencio, deitando as unhas de fora, tratou de levar suas damnadas intenções, sem isentar nem mesmo a seus empregados.

Quanto aos miseros sentenciados o publico vai horrorisar os factos; ei-los. Mandou castigar Manoel Gonçalo do Monte, homem quasi sexagenario, com 404 chibatadas de pé atraz, pelo simples facto de um seu camarada dizer que o havia convidado para fugirem e a mais tres, que sendo mallogrados na tentativa de fuga, dous foram barbaramente castigados, e o 3.º que tendo-se refugiado nas mattas, sabendo por outros do fim e seus companheiros, preparou um laço, e ia a enforcar-se, quando dous rapazes que procuravam nos mattos fructas silvestres e caranguejos, casualmente encontram o homem se inforcando, e para impedir, resolutos atiram-se a elle, cortam-lhe a corda, e foram dar parte ao posto mais proximo, o qual levado para a enfermaria do presidio, ainda está em perigo de vida.

Manoel Lopes, que sobre elle recahio a suspeita da morte perpetrada em João Pedro, mas que não havia provas, foi estaquiado como praticam os selvagens do Rio Grande do Sul, com 2 palmos suspensos do chão, e as 11 horas e meia do dia, que d'ahi a alguns minutos, o miseravel dava urros horriveis o no excesso de acerbas dores proveniente do tremendo castigo, não só se occupou como mais dizia ainda, se o tal commandante quizesse; os pulsos do individuo e pés cortados pelas ataduras das cordas, e sol do meio dia recebido no rosto, os nervos estalando pelo peso do corpo, quem não diria mesmo que foi o matador de Jesus Christo! ! Oh! que Bampos Mello deshumano; ventre que te gerou, antes tivesse em seu lugar occulto uma cascavel.

Barbaro Campos Mello, que desgraçado fado persegue aos miseraveis de Fernando, que, alem dos soffrimentos de suas penas, coube-lhes em partilha ter um tal commandante ! !

Em 1857 houve alli um estaquiamento por um José Antonio Pinto e por um roubo phantastico de um tal padre Pio; os pobres disseram contra si o que nunca fizeram; adiante o commandante convenceu-se do embuste e muitas vezes provou seu arrependimento. Deos lhe falle n'alma. Elle tambem tinha vindo do sul do imperio e trazia estes prejuizos. Os mais severos commandantes que tem governado o presidio em casos identicos de tentativa de fuga, para não deixar impune, e nem autorisar a reproducção de taes tentativas, segundo colhia do exame feito para descobrir o autor, 100 chibatadas era o maximo; outros limitavam-se a castigar com ferros, tronco, acompanhar por outros para o serviço da lavoura, recolher ao dormitorio (aldeia) primeiro que os outros, jejuns, ilha Rata etc., mas nunca com o cynismo atroz do tal Campos Mello.

Admirem mais ainda. Além de tanta perversidade dá-se mais um flagello. A metade cara do Sr. Campos Mello, cujo caracter já foi pintado publicamente e com exactidão pelo capitão Trajano, quando o seu cozinheiro ou fazedor de tapiocas (Joanes e outros) lhe trazem um facto, se bem que falso, porém que elles urdem para seus fins e para terem sempre com que cevar o damnoso costume de sua a ma, ella corre ao seu canção e diz: « não vez Campos Mello o desaforo de F. (o nome) ter a atrevimento dizer que nenhum commandante ainda cá veio que tanto roubasse a nação e aos pobres sentenciados como você. » Que diz? mate-o já, e lá vai o pocesso gritando pelo sargento da aldeia, mandar vir o individuo á sua presença em frente da aldeia, rodear-se de massos de raiz de gamelleira, é obra de momento; e sem mais investigar a verdade, só se ouve elle dizer Dela toca, mais das vezes sem o miseravel saber porque. Se os miseraveis sentenciados, arrastando os ferros que a lei lhe impoz, são ainda mais assim fustigados no auge de seu desesparo, o que não se deve esperar? Ao major da praça muito se deve não ter já sossobrado aquelle malfadado presidio. Esperamos em Deos e na inergia do Exm. Sr. presidente da provincia pôr termo a tantos soffrimentos.

O filho de um dos fustigados.

Tendo sido demittido do lugar de repetidor do Gymnasio Provincial, por portaria de 16 do corrente, segundo disse a *Revista Diaria* de hoje, aguardo a publicação da dita portaria para dizer em minha defeza tanto quanto baste, de modo a desfazer qualquer impressão desagradavel que contra mim possa ter-se experimentado.

Recife, 20 de janeiro de 1873.

Hermino Rodrigues de Siqueira.

O abaixo assignado declara, que ha tres ou quatro annos retirou-se da sociedade maçonica, participando por escripta, á respectiva Loja *Concialação*, e hoje ratifica essa sua resolução para sempre.

Recife, 20 de janeiro de 1873.

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

O beneplacito.

III

Fica demonstrado que o beneplacito para as *bullas*, breves, encyclicas e quaesquer actos de jurisdicção ecclesiastica repugna á vontade e á ordem com que Christo fundou a sua igreja independente de qualquer poder temporal.

Propomo-nos á expor hoje como tem sido impugnado o beneplacito e condemnado desde o seu nascimento *bastardo* até a sua idade decrepita; e se sempre que a igreja anathematisa um erro, os fieis tambem devem execra-lo e detesta-lo, para permanecerem filhos de Christo e membros da sua igreja, centuplicam-se as razões para as im detestarmos a herectica invenção do beneplacito.

E na verdade, não ha talvez uma heresia, um erro mais repetidas e innumeras vezes condemnado pela igreja que o beneplacito; seria fastidioso e por extremo prolixo se quizessemos referir todas as bullas e decretos pontificios e conciliares, que fulminam com o anathema o *regio placet*; citaremos varios documentos de execração contra o *placet*, sem pretendermos allega-los todos.

Os summos pontifices Innocencio X aos 11 de novembro de 1651, Alexandre VII, 14 de março de 1658, Clemente XI, 29 de novembro de 1714, e mesmo Clemente XI, 11 de janeiro de 1715, 18 de agosto de 1719 e 27 de outubro de 1711, Clemente XIII, 15 de janeiro de 1763, 25 de junho de 1766 e 30 de janeiro de 1768, Leão X, Bento XIV e sem commemorar outros muitos, Pio IX a 25 de agosto de 1851, maio de 1853, na encyclica *Quanta Cura* no *Syllabus* de 1864 e em outras suas constituições, estes summos pontifices, zelosos defensores dos direitos de Deus e da sua igreja bradaram sempre contra a invenção do *beneplacito como cousa opposta á justiça, indecente, absurda, temeraria, escandalosa, pravidade, intolerante, digna de eterna pena*, etc. Mas reforça-se, se é licito fallar assim, esta indignação constante e unanime dos supremos pastores da igreja, com a renovação do anathema com que o sacrosanto ecumenico concilio Vaticano ferreteou na testa o heretico beneplacito: diz o concilio Vaticano em sua constituição dogmatica de fé catholica, sanccionada na sessão publica e solemne de 18 de julho de 1870, cujas primeiras palavras são estas *Pastor et eternus et episcopus animarum nostrarum*.

Daquelle supremo poder (fallo do primado divino do papa) do pontifice romano de governar a igreja universal, segue-se, pois, que, no exercicio deste seu ministerio, tem elle o direito de livremente communicar com os pastores e com os rebanhos de toda igreja, para que os mesmos possam se-

MUTILADO

ILEGIVEL

por elle ensinados e dirigidos no caminho da salvação.

Por tanto, condemnamos e reprovamos a doutrina daquelles que asseveram poder-se licitamente impedir esta communicação da suprema cabeça com os pastores e com os rebanhos, ou que a tornam sujeita ao poder secular á ponto de sustentarem que tudo o que pela sé apostolica ou com a autoridade della se estabelece para o governo da igreja, não tem valor nem força, senão quando é confirmado pelo beneplacito do poder secular. E se alguem tentar contra esta constituição, o concilio diz—*Anathema sit* - seja anathematisado.

Ora, ao concilio Vaticano assistiram em pessoa, e nelle legislaram com Pio IX, os Exms. Srs. arcebispo do Brasil e bispos do Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará, Pará, Rio Grande do Sul, Marianna, Diamantina e Goyaz, constituiram alguns dos nossos bispos presentes no concilio como seus procuradores.

Porem, para que fomos tão adiante em allegações de constituições pontificias, se temos uma prova peremptoria da condemnação do beneplacito na encyclica *Quanta Cura* e no *Syllabus* de Pio IX, publicados na santa igreja cathedral metropolitana da Bahia aos 16 de abril da 1865, domingo de paschoa e por uma pastoral do Exm. e Rvm. Sr. arcebispo, datada de 25 de maio do mesmo anno, e em cada diocese foi publicada pelos respectivos prelados. Ora, esta constituição *Quanta Cura* no seu *Sillabus* condemna solemnemente o beneplacito, logo está reconhecido no Brasil o anathema deste heretico e sendo dos inimigos da igreja.

Por quanto, ou esta encyclica *Quanta Cura* e o *Syllabus*, foram publicado com o beneplacito do governo brasileiro o que é falso, ou não tem o tal beneplacito; se foi placitada, então o governo aceitou a condemnação do seu presupposto direito do *Placet*, e se não foi o que é certo, ainda assim fica provado: 1º que o beneplacito está condemnado no Brasil; 2º que o governo ao menos tacitamente aceitou a condemnação do seu beneplacito, porque não reclamou contra a sua publicação; e 3º que já se tem publicado neste imperio leis pontificias sem o placet.

Nesta diocese foi a mencionada encyclica e o Syllabus publicados pelo Rvm. deão Dr. Joaquim Francisco de Faria então vigario capitular do bispado, com a sua luminosa e plenamente catholica pastoral de 24 de agosto de 1865, pastoral essa que alem de ser publicada no *Diario de Pernambuco* e no periodico *Oito de dezembro*, foi em folhetos espalhada por toda parte, e mandado ler pelos parochos na missa conventual, com a encyclica *Quanta Cura* e o *Syllabus* annexo.

E pois que tocamos nessa pastoral do Rvm. Sr. deão, não podemos comprimir o desejo de citar um topico, que ha de abrir os olhos a muita gente, porque é sublime e contem um principio fudamental do catholicismo. Depois de demonstrar eruditamente que a doutrina ensinada pelo grande pontifice Pio IX, em sua *sabia* e *luminosa* encyclica (são palavras do Rvm. Sr. deão) é a verdadeira e catholica, dizia o Rvm. Sr. vigario capitular: Só a elle (Pio IX) devemos ouvir em materia de dogma, de moral, e de culto, crendo o que elle crê, e condemnando o que elle condemna. Só a elle a cuja fé foi promettida a indefectibilidade: —Ego rogavi pro te ut non deficiat fides tua (S. Lucas c. 22, v. 31 e 32). Só a elle, emfim, porque sem a communhão com elle não ha salvação. Só ha um Deus, uma fé, uma verdade, um rebanho, um pastor, uma igreja (S. Paulo carta aos Ephesios c. 4 5 v. 5 6. S. João c. 10 v. 16, S. Cypriano Lib. De Unitate Ecclesia), esta igreja não pode existir sem elle (Papa); fora delle não ha salvação nem vida, não se pode estar dentro della ser christão e ser catholico; não se pode ser catholico senão com elle, como elle. E a todo aquelle, ainda que seja um anjo do céo, que nos annunciar uma doutrina differente da que a igreja professa e elle nos ensina, devemos com o apostolo dizer Anathema (S. Paulo aos Galatas c. 1, v. 8). Carta pastoral pag. 12 e 13. Seria bom que lessem os nossos adversarios toda esta erudita pastoral, escripta pelo Rvm. S. deão em 1865 - *O' tempora!* Logo não podem os maçons refugiar á sombra do beneplacito invenção heretical.

Já vamos demasiado longo, senão aduziriamos algumas razões para nossa these, porem, basta, e deixamos de referir uma pagina da historia luzo-brasileira sobre o beneplacito, por ser negro hediondo e asquerozo: sótem que lembrar a origem desta heresia em Portugal, producção do despota e impio rei *Pedro Cru* soria revoltante, rei que não sentava-se á mesa da refeição, senão depois de ceifar injustamente muitas cabeças! E só em um dia decapitou 12 victimas! Lembre-se disto os defensores do beneplacito, para o que indicamos a leitura da excellente obra do nobre senador pelo Maranhão o Sr. Candido Mendes de Almeida - Direito civil ecclesiastico brasileiro liv. 1º introducção. Profligaram o beneplacito com esclarecidos escriptos, Camillo Tarquinio - Dissertacione sul Regio Placet, e na sua egregia obra *Juris Publici Ecclesiastici Institutiones Jorge Philips Du Droit Ecclesiastique*, Bouix *Tractatus de Papa*, Scarini *Theologia moralis*, Zallinger - *Juris naturalis et ecclesiastici publici*, Vechiotti - *Istitutiones canonicæ*, Franco—*Riposte populari all' objezione contra la Religioni*, Pedro Qual, *Oracula pontificia*, e na obra El equilibrio entre lados potestades vol. 2º Ferraris Bibliotheca canonica - verb *Placitum Regium*, e outros muitos citados pelos mencionados e por Candido Mendes que mostra a evidencia a iniquidade do beneplacito.

Ou queiram ou não queiram no nosso caso os maçons não podem valer-se do beneplacito para defenderem da excommunhão dos papas.

Um ex-aculso.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE JANEIRO DE 1873.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar—mascavado purgado regular 2$300 por 15 kilos, sabbado.
Cambio — sobre Londres a 90 dlv. 26 3/8 d. por 1$000, sabbado.

Dubourcq
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 18 . . .	842:874$395
Idem do dia 20	40:314$252
	883:188$647

Descarregam hoje 21 de janeiro de 1873
Patacho allemão—*Elegante*—mercadorias para alfandega.
Barca ingleza - *Hermione*—mercadorias para alfandega.
Patacho inglez—*Industri*—farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo e mercadorias para alfandega.
Hiate americano — *Hattie Haskett* — kerozene e aduelas para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca franceza - *Granville*—vinho para deposito no trapiche Cunha.
Patacho hollandez—*Twee Cornelissen* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca americana - *Sacramento* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.
Barca portugueza - *Arabella* — milho para o trapiche Conceição, para despachar.
Vapor inglez *Lanarkshire*—(esperado) mercadorias para alfandega.

Importação.

Brigue brasileiro Providencia, *vindo da Bahia, consignado a Johnston Pater & C., manifestou:*
Couros 20.
Xarque 157,530 kilos aos consignatarios.

Brigue inglez Annie M. Yung, *vindo de Liverpool, consignado a Simpson & C., manifestou:*
Carvão 404 toneladas aos consignatarios.

Hiate brasileiro D. Luiza, *vindo do Aracaty, consignado a Gomes de Mattos & Irmão manifestou:*
Algodão 197 saccas aos consignatarios, 16 á ordem.
Couro de cabra 46 molhos aos mesmos, 88 á ordem.
Gomma 245 saccos a J. B. de Oliveira, 85 á ordem.
Pipa vasia 1 á ordem.
Ripas de carnauba 200 a Silva & Alves.
Sola 514 aos consignatarios, 15 á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 18 DE JANEIRO DE 1873
Para os portos do exterior

— No vapor inglez *Gassendi*, para Liverpool, carregaram: S. Brothers & C. 40 saccas com 3,499 kilos de algodão; Isidoro Bastos & C. 232 ditas com 17,568 kilos de dito.
— Na escuna ingleza *Camelford*, para Greenock, carregaram: S. Brothers & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Island*, para o Canal, carregaram: S. Brothers & C. 7,330 saccos com 549,750 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Passagero*, para o Canal, carregaram: J. Pater & C. 7,500 saccos com 565,500 kilos de assucar mascavado.
— No navio francez *Maria Celina*, para Marseille, carregaram: Keller & C. 3,600 saccos com 270,000 kilos de assucar mascavado.
— No navio francez *S. Louiz*, para o Havre, carregaram: Keller & C. 154 saccas com 11,404 kilos de algodão.
— No patacho hespanhol *Soberano*, para Barcellona, carregou: P. M. Maury 180 saccas com 12,941 1/2 kilos de algodão.
— No brigue hespanhol *Conceller*, para Barcellona, carregou: P. M. Maury 197 saccas com 13,645 kilos de algodão.
— No brigue portuguez *Adelino*, para o Porto, carregaram: Monteiro Gregorio & C. 101 saccas com 7,420 1/2 kilos de algodão.
— Na barca portugueza *Amelia*, para o Porto, carregaram: A. L. de Oliveira Azevedo & C. 500 couros salgados com 6,000 kilos.
— No lugar portuguez *Julio*, para Lisboa, carregaram: T. de A. Fonseca & C. Successores 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.
— No lugre allemão *Fides*, para o Rio da Prata, carregaram: P. Carneiro & C. 150 barricas com 15,966 kilos de assucar branco e 75 ditas com 9,276 ditos de dito mascavado.
— No brigue hespanhol *Amalia*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 300 barricas com 35,163 kilos de assucar branco.
— No patacho allemão *Albatroes*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.
— No navio hollandez *Anna Marie*, para o Rio da Prata, carregaram: B. Oliveira & C. 35 barricas com 3,979 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho portuguez *Rocha*, carregaram: Amorim Irmãos & C. 370 barricas com 40,332 1/2 kilos de assucar branco.
— Para o Pará, na barca portugueza *Clementina*, carregaram: B. Oliveira & C. 348 barricas com 23,198 kilos de assucar branco.
— Para S. Miguel, na barcaça *Anna Maria*, carregou: J. F. da Costa 1 barril com 91 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 18. . .	11:047$564
Idem do dia 20. . . .	367$010
	11:414$574

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 18.	25,685
Primeira porta no dia 20. . .	184
Segunda porta	410
Terceira porta	568
Trapiche Conceição	899
	27,737

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 2 a 18. . .	74
Ditas ditas no dia 20. . . .	
Navios atracados no trap. da alfandega	3
Alvarengas	
No trapiche Conceição	3
	80

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 18. . .	27:696$721
Idem do dia 20.	4:224$777
	31:921$498

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 18. . .	131:815$289
Idem do dia 20.	3:983$113
	135:798$402

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19

Bahia—14 dias, brigue portuguez *Decidido*, de 239 toneladas, capitão Ignacio de Oliveira Braz, equipagem 9, carga carne; á E. R. Rabello & C.

Sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca ingleza *Talisman* em lastro.

Navios entrados no dia 20.

Bahia—11 dias, brigue brasileiro *Providencia*, de 360 toneladas, capitão Carlos Eduardo Merry, equipagem 10, carga carne; á Johnston Pater & C.
Bahia—20 dias, patacho allemão *Vorevarts*, de 120 toneladas, capitão B. Hermann, equipagem 6, carga carne; á Manoel da Silva Maia.
Rio de Janeiro — 46 dias, barca norueguense denominada *Brasileira*, de 247 toneladas, capitão B. Foss, equipagem 10, em lastro; á ordem.
Liverpool - 49 dias, brigue inglez *Annie N. Young*, de 313 toneladas, capitão I. T. Murphy, equipagem 13, carga carvão; á Simpson & C.
Aracaty pelo o Assú—5 dias, hiate brasileiro *Deus te guie*, de 156 toneladas, capitao Manoel F. Jalles, equipagem 7, carga algodão, sal e outros generos; á Bartholomeu Lourenço.
Aracaty - 12 dias, hiata brasileiro *D. Luiza*, de 105 toneladas, capitão Domingos José da Costa, equipagem 8, carga algodão e outros generos; á Gomes de Mattos Irmão.
Terra Nova—26 dias, brigue inglez *Gen*, de 198 toneladas, capitão H. Ney, equipagem 8, carga bacalhão; á Saunders Brothers & C. Seguio para Maceió.

Navio sahido no mesmo dia.

Montevidéo—Escuna hollandeza *Anna Maria*, capitão R. R. de Jonge; carga assucar.

Observação.

Suspendendo lamarão para os portos do sul, o patacho inglez *Harbor Grace*, capitão Brown, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

EDITAES.

O Dr. Augusto Egydio de Castro Jesus, juiz municipal do termo de Serinhãem, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que nos termos do art. 1º do decreto n. 1,695 de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de trinta dias (exceptuando todo o feriado) contados da publicação deste edital, receberá este juizo propostas em cartas fechadas para arrematação por venda dos escravos: Arcidio, crioulo, avaliado em 1:300$, Samuel, por 1:200$, Thomaz, crioulo, por 1:300$, Porfirio, Angola, por 600$, Lucio, crioulo, por 900$, Manoel, crioulo, por 1:200$, Guilherme, por 600$, José, crioulo, por 1:100$, Julia, por 1:000$, Flora, por 1:000$, Andreza, por 400$, Anna, por 600$; cujos escravos foram penhorados por execução de Manoel Alves Ferreira, a seu devedor Francisco das Chagas Cavalcante, e se acham depositados em poder do depositario particular, Dr. José Eugenio da Silva Ramos, morador no engenho Quileba; sendo prefixo para a arrematação o dia 27 do mez de fevereiro do anno proximo vindouro.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar do costume.

Estava uma estampilha de duzentos réis inutilisada com a data e assignatura seguinte:
Villa de Serinhãem, 18 de dezembro de 1872. Eu, João Affonso Regueira, escrivão o escrevi.—Augusto Egydio de Castro Jesus.
Está conforme ao proprio original, ao que me reporto.
Villa de Serinhãem, 18 de dezembro de 1872.—O escrivão, João Affonso Regueira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente mez, manda fazer publico, que no dia 23 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai á praça para ser arrematada por quem por menos fizer a obra dos reparos da estrada de Muribeca, entre os engenhos Guararapes e Novo, orçada em...... 6:705$990, e tendo os pretendentes em vista além das clausulas especiaes as propostas abaixo transcriptas.

As pessoas que pretenderem dita obra deverão comparecer a esta repartição até o dia acima mencionado, certo de que, o não fazendo será a obra contratada com o primeiro dos proponentes por ser sua proposta de reconhecida vantagem.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de janeiro de 1873.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1.ª Os aterros das varzeas dos engenhos Guararapes e Novo, serão feitos de conformidade com o orçamento na importancia de [illegible]
2.ª O contratante dará começo a obra no praso de 15 dias e a concluirá no de 3 mezes.
3.ª Os pagamentos serão effectuados de conformidade com as maiores vantagens offerecidas pelos proponentes.
4.ª Para tudo mais que não vai especificados seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866.

Propostas

O Sr. major José Thomaz Pires Machado Portella, offerece fazer e concluir a obra acima declarada até o fim de maio proximo vindouro, recebendo a respectiva importancia em prasos de 6, 9 e 12 mezes depois de concluida a obra.

O Sr Francisco Xavier Carneiro da Cunha, offerece fazer a mesma obra recebendo metade da sua importancia logo que a concluir e a outra metade doze mezes depois de paga a primeira prestação.

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

Edital n. 75.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas do dia 21 do corrente se hão de arrematar, livres de direitos, no armazem alfandegado - Barão do Livramento - no caes do Apollo n. 45, as mercadorias abaixo declaradas:

Marca P C I diamante. - Cem barris com banha de porco, em mão estado, pesando liquido legal 900 kilogrammas no valor de 156$, e 4 ditos da mesma marca n. 404, contendo toucinho em mão estado, pesando liquido legal 507 kilogrammas, no valor de 86$, vindo de S. Thomaz no brigue inglez *Florence*, e abandonados aos direitos por Pereira da Cunha Irmãos.

Marca C C-E H - sem numero. - Vinte barris com banha de porco, pesando liquido legal 135 kilogrammas no valor de 50$, vindo no mesmo brigue e abandonados aos direitos por J. S. Carneiro da Cunha.

Alfandega de Pernambuco, 18 de janeiro de 1873.

O inspector.
Fabio Alexandrino de Carvalho Rodrigues.

Edital n. 77.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que, ás 11 horas do dia 23 do corente, se hão de arrematar, livre de direitos á porta desta repartição, um e meio kilos de renda de seda no valor de 133$400, e setecentos grammos de renda de algodão no valor de 50$820, as quaes mercadorias faziam parte da caixa marca R. T. & C.ª n. 43, vinda de Bordeaux no vapor francez *Mendoza*, e foram abandonados aos direitos por Rodrigues Irmão & Guimarães.

Alfandega de Pernambuco, 20 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Edital n. 78.

Pela inspectoria da alfandega, se faz publico, que, não se tendo effectuado a venda, annunciada por edital n. 74, de tres escaleres inutilisados, destinados ao serviço externo da guarda-moria, se transfere a arrematação dos mesmos escaleres para o dia 23 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 20 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES.

Escola Normal.

Faz-se publico a quem interessar possa que as matriculas desta escola abrem-se no dia 15 do corrente e encerram-se no fim do mesmo mez, devendo os que se quizerem matricular no 1º anno apresentar:
1º Certidão de idade maior de 16 annos.
2º Certidão de que sabe ler, escrever e contar.
3º Certidão de não ter sido condemnado por crime offensivo á moral ou á religião do estado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o Sr. Dr. director lavrar e publicar o presente.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de janeiro de 1873.

Ayres de Albuquerque Gama
Secretario.

CONSULADO PROVINCIAL.

Avisa-se por esta repartição, que no dia 20 do corrente abre-se o praso para recepção dos differentes impostos provinciaes designados na lei do orçamento vigente de 1872-73; os quaes devem ser satisfeitos dentro de 30 dias sem dependencia da multa de 6 0/0, em que incorrerão os contribuintes que o deixarem de fazer nesse praso legal.

Consulado provincial, 11 de janeiro de 1873.

O administrador
Antonio Carneiro Machado Rios.

Repartição das obras publicas.

Tendo em muitas casas sido achados os canos e apparelhos da companhia *Recife-Drainage* damnificados maliciosamente, o engenheiro fiscal faz publicar para conhecimento do publico os seguintes artigos do contrato de 18 de dezembro de 1865, e do regulamento de 12 de janeiro de 1872, a saber:

Artigo 24.

« Os moradores dos predios deverão communicar sem demora á empreza qualquer desarranjo que se der nos apparelhos, e canos pertencentes ás suas casas, sendo responsaveis pelo valor do concerto, quando se conhecer que taes desarranjos provem de malfeitorias ou negligencia delles.»

Artigo 19 do regulamento.

« As obras da companhia relativas á materia do contrato, serão consideradas *obras publicas*, ficando assim aquelles que as damnificarem sujeitos ás penas da lei e regulamento das obras publicas.»

Repartição das obras publicas 11 de janeiro de 1873.

O secretario.
Feliciano Rodrigues da Silva.

Inspeção do arsenal de marinha

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que no dia 23 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, será posta á venda em hasta publica, na porta do almoxarifado, uma porção de ferro velho.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de janeiro de 1873.

O secretario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Achando-se concluido o matadouro da freguezia do Poço da Panella, a camara municipal faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que do dia 1.º de fevereiro vindouro, só se poderão matar as rezes para consumo da população da mesma freguezia no referido matadouro.

Paço da camara municipal, 15 de janeiro de 1873.

José Maria Freire Gameiro,
Pró-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda declara-se para conhecimento de quem interessar, que nos termos das instrucções do tribunal do thesouro nacional de 18 novembro de 1872, acha-se aberto nesta thesouraria o troco da moeda de bronze pela de cobre actualmente em circulação e tambem por notas do governo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 17 de janeiro de 1873.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 23 de janeiro corrente, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrendadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE
Rua dos [illegible].
Casa terrea n. 26 . . . [illegible]
Rua do Amorim.
Idem n. 26 . . . . 303$000
Rua de S. Jorge.
Sobrado n. 30 . . . . [illegible]
Vital de Negreiros (Cinco Pontas).
Casa terrea n. 112 . . . [illegible]
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.
Rua da Madre de Deus.
Casa terrea n. 4 . . . . [illegible]
Rua da Senzala-velha.
Casa terrea n. 16 . . . . 200$000

Os pretendentes devem apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia por que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.
Rua das Larangeiras.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, por officio com data de 10 do corrente, e de conformidade com o disposto no § 9.º do art. 52 do seu compromissos, permuta por apolices da divida publica o dominio directo dos terrenos em questão edificadas as casas abaixo declaradas, tomando-se por base os preços da avaliação.

Rua da Roda.

Ns. 2 e 16 de Galdino Antonio Alves Ferreira	200$000
Ns. 4 e 6 do Mosteiro de S. Bento	400$000
Ns. 8, 10 e 12 da Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	600$000
N. 18 de Bernardo Alves Pinheiro	200$000
N. 20 de Anna Thereza do Sacramento	200$000
N. 24 de Manoel Joaquim Rodrigues de Souza	250$000
N. 26 de Antonio Ferreira Braga	200$000
N. 28 da irmandade das almas da freguezia de Santo Antonio	200$000
N. 30 de D. Joanna Maria dos Santos Moraes	200$000
N. 32 do Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva	200$000
N. 34 de Manoel José do Amaral	200$000
N. 36 de Antonio de Paiva Ferreira	200$000
N. 42 de Jeronymo Pereira Villar	300$000
N. 44 de João Pereira Ramos	300$000
N. 46 de Antonio José Rodrigues de Souza	300$000
Ns. 48 e 50 dos filhos de D. Maria Carolina de Brito Carneiro	500$000
N. 52 dos orphãos filhos de Francisco Ferreira Gomes de Menezes	200$000
N. 56 de José do Rego Pacheco	200$000
N. 11 de Manoel Ferreira Braga	250$000
N. 15 de José Leopoldo da Silva	300$000
N. 17 de D. Emilia Carolina Madeira Ferreira	400$000
N. 19 de Emiliano de Mello dos Anjos Paula	200$000
N. 21 de Joaquim Pacheco da Silva	200$000
N. 23 de Antonio dos Santos Vieira	200$000
N. 25 de Ignacio de Sá Lopes Fernandes	200$000
N. 27 de Felix Antonio Alves Mascarenhas	200$080
N. 31 de Miguel Joaquim da Costa	200$000
N. 33 de Bernardino Alves Pinheiro	200$000
N. 35 de Maria Francisca da Conceição e Silva	200$0000
N. 39 de herdeiros de D. Joaquina Maria Pereira Vianna	300$000
N. 44 de Paulo Maaques e Antonio Francisco Macota	200$000
N. 43 de filhos de José Rodrigues do Passo	200$000
N. 47 de Marcelino José Gonçalves Fontes	400$000
Travessa da rua da Roda.	
N. 2 de Domingos José Ferreira	200$000
N. 8 de Ignacio de Loyola e Sá	200$000

Recebe propostas em todos os dias de sessão nas quintas-feiras, até 20 de fevereiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de janeiro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, autorisada pela presidencia e de conformidade com o seu compromisso, leva á praça de venda na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 23 do corrente os seguintes predios, tomando por base as quantias offerecidas.

Meia agua do largo da Campina n. 3.	250$000
Casa terrea da rua de S. Jorge n. 92 e a casa terrea da rua dos Guararapes n. 85.	3:300$000
Casa terrea da rua da Matriz da	2:000$000
Boa-Vista n. 56.	2:000$000
Idem da rua da Gloria, hoje Visconde de Albuquerque n. 61.	

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO GERAL.

Relação dos objectos registrados existentes na administração dos correios desta cidade, para as pessoas abaixo mencionadas.

Antero Augusto de Abreu, Antonio Martins da Silva, Basilio José de Barros, Delio Luigio, Francisco A. de Gouveia Lins, Francisco Barbosa de Paula Pessoa, Francisco das Chagas Galvão, Francisco de Paula Rego, Felippe Pereira N. de Araujo, Francisco T. da Rocha Bezerra, Geovanni Cauchio, Gonçalo Vieira de Mello, Isabel Maria da Conceição, Ismael Francisco de Barros, Jovina Maria da Conceição, I. Smedley, Joaquim de Oliveira e Souza, José Domingues da Silva, José Fernandes Ferreira, João José Rodrigues, Luiza F. de Souza Mello, Luiz Aprigio de Oliveira Salermo, Luiz E. Rodrigues Vianna, Luiz de França de Vasconcellos, Luiz Francisco de Oliveira Jardim, Manoel Pereira dos Santos, Pedro Carlos de A. Leitão Felgueiras, Policarpo C. Ramos, Tertuliano J. da Silva Lobo, Umbelina R. Pires de Lima,

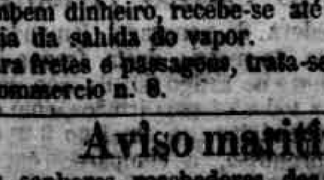
Correio de Pernambuco, 15 de janeiro de 1873.

O encarregado do registro,
Amaro G. da S. Ramos.

THEATRO
SANTO ANTONIO.
EMPREZA--VICENTE.
HOJE
21 de Janeiro de 1873.
Estréa da companhia
DRAMATICA NACIONAL.
Primeira representação do grande drama maritimo em 1 prologo e 4 actos:
O NAUFRAGIO
DA
FRAGATA MEDUZA.
Scenario, vestuario, accessorios, tudo novo.
Entram em scena 50 pessoas.
Começará ás 8 1/2 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.



Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Teive, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebe-se até 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

Aviso maritimo

Os senhores recebedores dos volumes abaixo especificados, vindos de Marseille pela barca franceza *Marie Celine*, cujos nomes se ignoram, por virem manifestados á ordem.
M. F & C. — 1 caixa de perfumarias.
[illegible] — 4 volumes de 3 caixas agua flor de laranja, 2 volumes de 3 caixas agua de rosa.
[illegible] — 1 caixa de [illegible].
[illegible] no escriptorio de Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

Bahia.

Segue com muita brevidade para o indicado porto o veleiro hiate *Garibaldi*: carga e frete: a tratar com os Srs. Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

CLAUDINA
Para o Porto

Seguirá com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida barca portugueza *Claudina*, por ter parte da carga engajada: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se com Cunha Irmãos & C. rua da Madre de Deus n. 34, ou com o capitão, na praça.

Para Lisbôa.

A barca portugueza *Saphira*, sahe em poucos dias. Para o restante de carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19

Para Lisbôa.

Tem de sahir brevemente o lugre portuguez *Julio*. Para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

Para o Rio Grande do Sul

Destina-se para o indicado porto o patacho portuguez *Rocha*, e recebe carga a frete: a tratar com os seus consignatarios Amorim Irmãos & C

BAHIA

Vai sahir com poucos dias de demora a polaca italiana *Sara*, podendo receber alguma carga, por isso, quem desejar carregar póde entender-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5

PARA'

Pretende seguir com poucos dias de demora, a barca portugueza *Clementina*, por ter quasi a sua carga completa, e para a pouca que lhe falta, trata se na rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Rio Grande do Sul

Para o porto acima indicado póde ainda receber alguma carga a frete o patacho brasileiro *Pelicano*: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 1, 1º andar, escriptorio de Balthar Oliveira & C.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
moveis, louça e crystaes.
CONSTANDO DE

Um piano (novo), 1 mobilia de jacarandá á Luiz XV, 1 espelho dourado, 1 sofá, 12 cadeiras, 2 banquinhas de mogno, 2 mesinhas de ferro, 1 rico guarda-vestidos, 1 guarda-louça, apparadores, cabides, mesa para jantar, escarradeiras, tapetes, lanternas, 1 apparelho para chá, 1 dito para jantar, compoteiras, garrafas para vinho, copos, calices, e diversas obras de prata do Porto, sendo facas e garfos, colheres para sôpa, ditas para chá, e muitos outros artigos.

HOJE

O agente Pinho Borges venderá em leilão, por ordem de uma familia que se retira para a côrte, todos os objectos acima declarados, existentes no primeiro andar do predio n. 26, á rua do Bom Jesus.

O leilão principiará as 11 horas da manhã.

LEILÃO
DA
armação, fazendas e mais pertences da loja de ferragens da rua Direita n. 45.
Massa fallida de João Hygino de Souza.
HOJE

O agente Martins fará leilão, pela terceira vez, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, d'armação, fazendas e mais pertences da loja de ferragens na rua Direita n. 45, massa fallida de João Hygino de Souza.

A's 11 horas do dia acima, na mesma loja.

LEILÃO
De caixas com massas de biscoutos Charly e 14 barricas com cerveja Bass.
HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de caixas de massas em biscoutos Charly e 14 barricas com cerveja Bass, é tudo será vendido em lotes á vontade: hoje as 11 horas da manhã na porta do Annes, defronte da alfandega

LEILÃO
De 100 caixas com passas novas em 1/4, 1/2 e inteiras.
HOJE.

O agente Pestada fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 caixas com passas sortidas muito novas e as ultimas chegadas a este mercado, a sahir da alfandega hoje, e serão vendidas em um ou mais lotes: hoje as horas da manhã no armazem do Annes.

LEILÃO
De 100 caixas com passas a sahir da alfandega em caixas de 1/2 e 1/4.
HOJE.

O agente Pestana fará leilão para fechar conta de 100 caixas com passas sortidas as quaes serão vendidas por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes: hoje as 11 horas da manhãa, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
fazendas francezas e inglezas
(com avaria d'agua salgada.)
QUARTA-FEIRA 22 DO CORRENTE.
ás 10 1/2 horas
Por intervenção do agente Pinto.
Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE

machinas americanas para cozer, do afamado fabricante J. G. Folson Maker, sendo: 4 para mão e 2 de mesa.

Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 6 machinas acima mencionadas as quaes serão vendidas no dia acima dito quarta-feira 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem da rua do Vigario n. 11.

LEILÃO
DE

10 barricas com enxadas de 3 1/2 libras.
QUARTA-FEIRA 22 DO CORRENTE.

O agente Pestana fará leilão para fechar factura, de 10 barricas com enxadas de 3 1/2 libras cada uma, as quaes serão vendidas por conta e risco de quem pertencer, em 1 ou mais lotes, quarta-feira 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem da rua do Vigario n. 11.

Leilão
DE
MOVEIS
novos e usados.
QUARTA-FEIRA 22 DO CORRENTE

O agente Pestana legalmente autorisado por uma familia que se retirou para fóra da provincia, fará leilão de 1 excellente mobilia de jacarandá o mais moderno em gosto que tem apparecido, guarda-vestidos, commodas, toilets com espelho, mesas, espelhos, camas, cadeiras, vidros, aparadores, marquezas, secretaria, etc., e muitos outros objectos necessarios para casa de familia, e tudo será vendido sem reserva, quarta-feira 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem n. 11 da rua do Vigario.

Leilão
DE

Duas casas terreas de pedra e cal na povoação do Melão, da provincia da Parahyba do Norte.
Duas ditas na Baixa Verde, desta provincia.
Uma pequena fazenda de gado em S. Bento, nesta provincia, com meia legua de terra, toda cercada, e 50 cabeças de gado.

QUARTA-FEIRA 5 DE FEVEREIRO
ás 11 horas.

O agente Pinto cumprindo o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará á leilão os bens acima ditos, pertencentes á massa fallida de Joaquim Silverio de Souza & C.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia quarta-feira 5 de fevereiro, em o escriptorio do referido agente.

LEILÃO
DE

2 caixas com moveis, 1 dita com brins, 1 dita com miudezas, todas com avaria de agua salgada.

Quarta-feira 22 do corrente
ás 10 1/2 horas.

O agente Pinto levará á leilão, por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, differentes volumes avariados á bordo do vapor *Mendoza*, e barca franceza *S. Luiz*, em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
De uma excellente seraphina propria para collegio, igreja etc.
Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer uma rica seraphina propria para qualquer igreja, collegio etc., e será vendida por conta de quem pertencer quarta-feira 22 do corrente, as 11 horas da manhã, rua do Vigario armazem n. 11.

LEILÃO
De importantes moveis, louças, vidros e um cofre a prova de fogo.
Quarta-feira 22 do corrente.

Sendo uma mobilia de jacarandá a Luiz XV com pouco uso, uma dita de amarello tambem com pouco uso, tendo os consolos e jardineira com pedra, 1 guarda louça, 1 guarda vestidos, 1 mesa elastica de amarello, 1 grande espelho sobre columnas de mogno, 2 ditos menores com moldura douradas, 1 meia commoda de amarello, 1 lavatorio de mogno, 1 dito de ferro com tampo de pedra, 1 secretaria de faia, 1 piano de jacarandá, 1 cofre a prova de fogo, 1 grande aparador com pedra, 2 santuarios, camas francezas, louça de porcelana para jantar, dita para almoço, copos, calices e um par de serpentinas de crystal e outros muitos objectos.

O agente Martins fará leilão no dia acima, por conta de quem pertencer dos objectos supra-mencionados, no armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia.

LEILÃO.
DE
fazendas limpas e avariadas
Quinta-feira 23 do corrente

Bastos & Silva farão leilão por intervenção do agente Pinho Borges de um grande e esplendido sortimento de fazendas inglezas, francezas e allemães, todas conhecidas e proprias deste mercado, onde esperam a concorrencia de seus freguezes em seu armazem á rua do Marquez de Olinda n. 42. O leilão principiará as 10 1/2 horas da manhã.

LEILÃO
DE
Moveis, louça e crystaes.
SENDO:

1 magnifico piano de Boisolet fils & C., 1 rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, 2 estantes para musicas, 2 guarda-roupa de mogno, 2 ditas com espelho, 1 leito para casal, 2 bidets com tampo de pedra, 1 lavatorio com pedra marmore, 1 espelho, 1 mesinha com tampo de pedra, 1 dita para jogo, 2 camas de ferro, 1 cadeira para asseio, 1 cabide, 1 par de escarradeiras de porcelana e jarros, tapetes e lustro para gaz.

Pavimento terreo.

1 mobilia americana, 1 secretaria, 1 estante, 6 caixas com instrumentos cirurgicos, 1 machina electrica, 120 volumes impressos (medicina), com estampas, 1 relogio, 1 machina de costura, 1 costureira, 1 guarda louça, 1 aparador, 1 mesa elastica, 24 cadeiras de guarnição, 1 apparelho de porcelana para chá, 1 dito para jantar, 1 banheiro de folha de Flandres, copos, calices, garrafas de crystal, trem de cozinha e 1 grande fogão de ferro e outros pertences de casa de familia.

SABBADO, 1º DE FEVEREIRO.

Por autorisação do Sr. Dr. Jacintho Soares Rebello, que seguio para côrte, o agente Pinho Borges, venderá em leilão todos os objectos acima declarados, existentes em Ponte d'Uchôa, no predio confronte ao palacete do Illm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

A's 10 1/2 horas da manhã partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem, afim de conduzir gratis os concurrentes do leilão, o qual principiará depois da chegada do mesmo.

LEILÃO
DE
uma grande propriedade na Porta d'Agua, em Apipucos.
CONSTANDO DE:

Uma casa grande de pedra e cal, á beira da estrada, com 31 palmos de frente e 35 de fundo, com grande terreno e boa baixa de capim.
Uma olaria para telhas e tijolos.
Uma casa terrea em frente da primeira, com [illegible] palmos de frente e 65 de fundo.
Uma dita pequena que serve de cocheira, com [illegible] palmos de frente e 45 de fundo.
Uma dita de 12 palmos de frente e 35 de fundo.
Uma dita com 12 palmos de frente e 35 de fundo.
Uma dita sem repartimento, com a mesma frente e fundo.
Uma dita dita, com um quarto fóra.
Uma dita dita, com 21 palmos de frente e 49 de fundo.
Uma dita dita, com 19 palmos de frente e 49 de fundo, todas edificadas em chãos proprios, ao lado da levada.

QUARTA-FEIRA 5 DE FEVEREIRO
Ao meio dia.

O agente Pinto levará á leilão, á hora do dia acima dito, e em um só lote, toda a propriedade acima dita, sendo: cerca de [illegible] por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito privativo dos orphãos, em virtude do requerimento da viuva de Joaquim Pires Carneiro Monteiro, tutora de

seus filhos menores, e cerca de uma nona parte por autorisação do procurador bastante, do herdeiro que se acha ausente, o bacharel Augusto Carneiro Monteiro.

Os pretendentes poderão examinar desde já a dita propriedade, a qual se torna recommendada pela sua posição, entendendo-se com o mesmo agente, e concorrendo ao leilão que deve ter lugar no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

Contra protesto,

Henriette Martins devidamente autorisado pelo juiz de orphãos, requereu a venda das partes da propriedade Porta d'Agua, possuida por seu casal.

Ao annuncio da venda, oppoz Symphronio Olympio de Queiroga o aviso publicado no *Diario* n. 285 de 11 de dezembro proximo passado. Já de outras vezes Olympio tem feito iguaes avisos ao que se lhe tem respondido.

Esta é a resposta que ainda agora reproduzimos.

« A viuva e filho do tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro contestam o aviso do Sr. Symphronio Olympio de Queiroga, publicado nos *Diarios* de 20 e 21 do corrente declarando : 1.º que o Sr. Symphronio não tem dominio pleno no terreno á que se refere, pertencente ao sitio da Porta d'Agua do Monteiro, mas somente direito ao fôro, que por esse mesmo terreno pagava o finado Florencio á ultima administradora do vinculo do Monteiro : 2.º que esse fôro tem sido recolhido ao deposito, para ser levantado pelo Sr. Symphronio : 3.º que a acção por elle proposta pelo juizo municipal da 1.ª vara, com o fim de converter o aforamento existente em arrendamento, depois de contestada, ficou ha mais de 10 annos parada, a espera talvez do resultado da outra acção (concernente ao terreno contiguo em identicas circumstancias), proposto pelo juizo municipal da 2.ª vara, e que ainda pende de decisão dos ultimos embargos de declaração do mesmo Sr. Symphronio ao accordão do egregio tribunal da relação, que julgou nulla e incompetente a mesma acção : 4.º finalmente que a circumstancia de estar em litigio o referido terreno, não priva o 2.º contestante de poder vender as partes dos de mais terrenos e das casas que tem no sitio, não sugeitas a litigio. »

Convem, porem, accrescentar o seguinte :

Os titulos, pelos quaes possuia meu finado marido, e outros herdeiros do tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro o sitio da Porta d'Agua são escripturas authenticas, que existem em poder do Sr. agente de leilões Francisco I. Pinto, e que podem ser vistos pelos concurrentes.

Quanto aos foros devidos, requereu meu marido o o deposito, e se effectuou o dos então vencidos desde 1 de agosto de 1858 até o ultimo de julho de 1864, á razão de 6$400 rs. Os dos outros annos, deve igualmente ser recolhido á deposito na thesouraria, o qual deduzido do producto da venda e recolhido a deposito garante o direito de quem quer que a elle se julgue com direito, e em favor de quem for ordenado o levantamento, visto que para elle passa a disputa, como é de lei.

Nada pode, pois embargar á venda annunciada

AVISOS DIVERSOS

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Ultima sessão ordinaria do presente anno social, quinta-feira 23 do corrente janeiro, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

1.º Pareceres e mais trabalhos de commissões ;

2.º Providencias a tomar para a festa do anniversario ;

3.º Palestra litteraria.

Tendo o Instituto Archeologio e Geographico Pernambucano de celebrar o 11.º anniversario da sua fundação no dia 27 do corrente janeiro, pela 1 hora da tarde no salão da Bibliotheca publica provincial, no convento de Nossa Senhora do Carmo, são convidados para semelhante effeito em assembléa geral todos os socios que se acharem no Recife, —effectivos, honorarios e correspondentes.

Não conhecendo o Instituto a séde das differentes associações litterarias, scientificas, artisticas e de beneficencia que existem nesta cidade, tem a honra de convidar pelo presente edital a cada uma de taes associações a assistir á solemnidade do dia 27, ou a fazer-se ahi representar. E para conhecimento das corporações ou pessoas que tiverem de ornar a sessão com a sua palavra autorisada, aqui se transcreve a ultima parte do art. 28 do regimento do Instituto :

« Se na sala existem socios ou pessoas ou-
« tras que desejam lêr algumas memorias
« interessantes, participam-no ao Secretario
« perpetuo, para este previnir o Presidente,
« o qual dá a palavra aos autores das me-
« morias ; a leitura de cada uma das quaes
« não póde estender-se além de meia hora.
« Porém nenhuma memoria ou trabalho
« póde ser apresentado e lido em sessão pu-
« blica, sem que antes seja submetido a uma
« commissão de exame, para isso nomeada,
« a qual tem voto decisivo sobre a conve-
« niencia ou inconveniencia da leitura. »

Depois dos discursos officiaes, e dos daquelles socios e convidados a quem fôr concedida a palavra, será lida, por ultimo, pelo Dr. Aprigio Guimarães uma memoria sua, sobre o thêor de vida de João Fernandes Vieira com relação aos hollandezes, até o rompimento da luta, sobre os estimulos que o levaram a ferir essa pugna heroica :—refutação de varias asserções do Sr. A. Warnhagen, n'um seu recente escripto.

Secretaria do Instituto, 17 de janeiro de 1873.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Olympia Lins Ribeiro, competentemente habilitada por S. Exc. o presidente da provincia, e o Dr. director da instrucção publica tem aberto á rua da Saudade n. 8 uma aula para meninas, onde, além do curso primario, ensiuará a lingua franceza, bordados de todas as qualidades, desenho, musica, piano, e flores de fio de ouro, de panno, etc. Recebe alumnas pensionistas, meia-pensionistas e externas. Promette todo o desvello e applicação pelo progresso de suas educandas em vista do que offerece seus serviços aos pais de famila.

ESTRADA DE FERRO DO Recife á Caxangá.

De 23 até o fim do corrente mez, nos dias uteis, haverá um trên do Recife ás 5 horas e 40 minutos da tarde para o Caldeireiro, donde voltará ás 9 horas e 25 minutos da noute tocando em todas as estações intermediarias.

Escriptorio da companhia, 18 de janeiro de 1873.

R. C. Batterbée,
Gerente.

Aviso.

Fugiram do engenho *Bamburral*, na freguezia da Escada, na noute de 7 do corrente, os escravos seguintes : Theotonio, idade 10 annos pouco mais ou menos, preto, altura regular, cheio do corpo, pés apalhetados e feios, tem uma perna mais curta que a outra, tanto que pelo andar se conhece, e é bastante ladino ; Vencesláo, idade 40 a 50 annos, preto, com marcas de bexigas na cara, alto e cheio do corpo, pés e nariz grandes. Ambos levaram roupa de algodão azul. Paga-se generosamente á quem os apprehender e leva-los ao referido engenho.

Hotel da Independencia,

rua do Imperador n. 32, precisa-se de um copeiro paga-se bem.

— Offerece-se uma mulher estrangeira para ama de homem solteiro : quem precisar, dirija-se ao beco do Veras, casa do Sr. José Pinheiro.

Lições de inglez.

João Carneiro da Silva Rego, estando habilitado perante a directoria da instrucção publica, dá lições de lingua ingleza em sua casa á rua Velha n. 44, das 6 horas da tarde em diante. Para isso offerece o seu prestimo a quem quizer utilisar-se. Dá tambem lições em casas particulares e em algum collegio á hora convencionada.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes ; como sejam : Alphonse Blondel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C. : no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Calçado francez.

Botinas de luxo e phantazia, brancas pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.
Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.
Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens.
Sapatos de cordavão Milié para homens.
Botinas para menino de qualquer tamanho.
Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.
Sapatões de Suser para homens e meninos.
Sapatos de verniz com salto para homens.
Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.
Sapatões de verniz com sola de páo proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.
Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray,
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Mascaras para o carnaval.

O mais importante sortimento que tem vindo de mascaras de massa, de arame e de seda, nariz com oculos, barbas etc., á preços muito baratos tanto em grosso como a retalho.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Para viagens.

Muito boas malas e bolsas para viagens de mar e de caminhos de ferro.
Estojos de viagens com os pertences necessarios para barba.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Botas de montaria.

Novo sortimento de botas á Napoleão e a Guilherme, perneiras e meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.
No armazem do vapor francez, á rua de Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Mobilias de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Joavin, de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornadas com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos á imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de cores.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette,
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fina e de todas as graduações.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.
Bengalas diversas em grande sortimento para homens o meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos,
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos,
Campanhias de mola para chamar criados,
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro,
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil ás crianças.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de cores para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mezas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.
No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças ; tudo a preços mais resumidos que é possivel : no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

— Precisa-se de um caixeiro para casa de purgar de um engenho tres leguas distante da via-ferrea, sendo casado, e com preferencia se entender de destilação : a entender-se com o Dr. Christovão Xavier Lopes, ou com o Sr. Bernardino Pentual.

CASA DO OURO.

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes garantidos a sorte de 5:000$000 em bilhete inteiro de n. 2764 e dous quartos de n. 1996 com a sorte de 300$, além de outras sortes menores de 50$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (45ª).

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhãem (36ª) que se extrahirá na quarta-feira 22 do corrente.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para ma.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 14 de janeiro de 1873.

José Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhãem (36ª), que se extrahirá na quarta-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.

Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Criado

para tratar de dous cavallos e mais algum serviço de um pequeno sitio.

Precisa-se de um criado que seja activo e cuidadoso, em S. José do Manguinho sitio n. 2

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias ; na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Tendo vindo de S. Lourenço da Matta, acompanhada por seu marido, afim de ser recolhida ao hospicio de alienados, a parda Maria Joaquina do Espirito Santo, tendo uma cicatriz no labio superior, de 30 annos de idade, cabello cortado, trajando vestido de chita encarnada e chale de ganga, e tendo desapparecido da ribeira da Boa-Vista, onde se achavam aboletados, seu marido João Pereira da Costa muito agradecerá á quem della lhe der noticia no mesmo lugar.

— Perdeu-se hontem 12 do corrente da rua de Santa Cruz n. 10 até a estação das Cinco Pontas, uma espora de prata, com correia preta : roga-se portanto a pessoa que achou leva-la ou manda-la levar a rua de Santa Cruz n. 10, que será recompensada.

Collegio de Santa Genoveva.

65—Rua do Hospicio—65

As aulas deste collegio funccionam desde 13 do corrente mez.

Imperial fabrica DE Rapé areia fina da Bahia DE *Moreira & Companhia*

O abaixo assignado, unico agente dessa fabrica, avisa ao publico que tem aberto o deposito de dito rapé, no seu escriptorio á rua de Vigario n. 21, onde os freguezes encontrarão sempre a quantidade que precisarem.

Recife, 29 de abril de 1872.

Domingos Alves Matheus.

— Arrenda-se na rua do Imperador n. 20 a propriedade denominada Barra de Serinhãem, na freguezia do mesmo nome, beira-mar e beira-rio, propria para qualquer estabelecimento de seccos e molhados, com muitos pés de coqueiros á desfructar, e muitas rendas do solo a cobrar annualmente.

Aviso.

No mez de outubro do anno proximo passado fugio do engenho *Ajudante* da freguezia da Escada, o escravo de nome Guilherme, o qual tem os signaes seguintes : 23 annos de idade, cor acabocolada, olhos grandes, naris um pouco arquiado, cabello crespo, altura e corpo regulares, pés compridos e seccos, com algumas marcas de ferida pelas costas : levou comsigo um cavallo castanho-rosilho, tendo no lado diireito esta marca—E. Desconfia-se que tenha seguido para a cidade da Parahyba. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, que poderá ser entregue no dito engenho ao seu senhor, Emilio Pereira de Araujo, ou nesta praça, ao respectivo correspondente Firmino Corrêa Pessôa de Mello, á rua do Apollo n. 56.

Caixeiro.

Precisa-se de um brasileiro de 12 a 14 annos de idade com pratica de taverna : no beco do Pocinho n. 7.

150$000.

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado : o 1º tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz ; o 2º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R.—do lado direito, e tem a idade de 9 annos ; o 3º é rudado sanhassú claro, curto e grosso, um pouco cambito, e castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito : gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

Matriz de Santo Antonio.

A mesa regedora da veneravel irmandade do SS. Sacramento da matriz desta freguezia, em virtude do disposto no artigo 30 de seu compromisso, convida a todos os seus irmãos, com excepção dos comprehendidos no final do § 2º do art. 10 do dito compromisso, a comparecerem no dia quinta-feira 23 do corrente, pelas 4 horas da tarde, em nosso consistorio, não só para lhe ser presente a pena de enterdição que por sentença de S. Exc. Rvm. o Sr. Bispo Diocesano, de data de 16 do andante, foi lançada á irmandade ; como tambem discutirem e deliberarem com justiça e equidade o que for a bem geral da mesma.

Consistorio da veneravel irmandade do SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio do Recife, 20 de janeiro de 1873.

O escrivão,
José Rufino Climaco da Silva.

Botica Popular.

Precisa-se de um official com bastante pratica de pharmacia, e capaz. Da-se 1:000$000 de ordenado annual.

CONSULTORIO Medico-cirurgico

Dr. João Ferreira da Silva póde ser procurado para o exercicio de sua profissão em geral, e especialmente operações e molestias cirurgicas, no antigo consultorio de seu pai á rua larga do Rosario n. 20.

— O abaixo assignado avisa ao corpo do commercio, que nesta data tem comprado aos Srs. Gomes de Mattos Irmãos, a loja de joias sita a rua do Cabugá n. 4, sob o titulo de Muzeu de joias, livre e desembaraçada de qualquer onus ; o que avisa para os devidos fins.

Recife, 14 de janeiro de 1873.

Joseph Krause & C.

Charuteiros.

Precisa-se de alguns officiaes dessa arte : no beco Largo n. 1 A, fabrica do Figueiredo.

AVISO.

Ao depois não se queixem

Bernardino da Silva Costa Campos, com armazem de viveres, na rua do Imperador n. 28, pede encarecidamente, pela *segunda* vez, aos seus devedores REMISSOS, o especial obzequio de virem *quanto antes* saldarem os seus debitos ; do contrario está *definitivamente* resolvido a chamar aos mesmos por este *Diario*, declarando os seus nomes por *extenso*, quantia e tempo a que devem, e se isto não for bastante, lançará mão dos meios judiciaes ; pelo que, é conveniente que os seus devedores (remissos) que não quizerem passar por essa *decepção*, dispertem do nocivo indifferentismo em que estão engolphados, vindo, logo que tenham conhecimento deste, saldarem os seus debitos.

PARAI E LÊDE!

Utilidade e vantagem.

E' util e vantajoso fazer-se uma visita á **Confeitaria do Campos,** pois que aquelle estabelecimento tem-se tornado uma verdadeira FABRICA E DEPOSITO de manjares gratos ao paladar, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tentar descrever todos os artigos de que está provida a

Confeitaria do Campos

seria querer encher uma pagina deste jornal com sua nomenclatura, e tornar por conseguinte massante um tal annuncio.

Por isso

basta dizer-se á *una vóce* que se uma pessoa quizer um manjar exquisito, não tem mais que dirigir-se á rua do Imperador n. 24, e entrar na bem conhecida e acreditada

Confeitaria do Campos.

Porque alli encontra-se sempre um grande sortimento de acepipes, assim como prepara-se com asseio e promptidão

Tudo quanto

pertence ás artes de confeiteiro, pasteleiro, conserveiro e culinario

Pois para isso

tem aquelle utilissimo estabelecimento uma bem montada fabrica, onde trabalha-se (não desprezando as regras d'arte) á capricho de

Todos

que alli se dirigem para encommendar : bandejas ricas para casamentos, baptisados, bailes, *soirée*, etc. etc. etc.

Assim como

fiambres, empadas, naugath's, gatheaux, puding's, bolas, pasteis de qualquer qualidade e fatias para dieta

Tudo isso e mais alguma cousa encontra-se sempre

NA

Confeitaria do Campos.

Luzeiro da Verdade.

De ordem do irmão presidente convido á todos os nossos irmãos para comparecerem na séde desta associação no dia 23 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de tratar-se da importante questão religiosa que ora occupa a attenção da sociedade pernambucana.

Secretaria da associação de soccorros mutuos Luzeiro da Verdade, 19 de janeiro de 1873.

O secretario,
Medeiros Junior.

— Precisa-se de um feitor para tratar de um pequeno sitio, e juntamente de uma ama para comprar e cozinhar : na rua do Coronel Suassuna n. 1, antiga rua de Hortas.

— Aluga-se o primeiro andar e sotão do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita, estando elle em bom estado : á tratar na rua Duque de Caxias n. 44.

Precisa-se

de dous serventes para um hotel, prefere-se escravos : na rua das Larangeiras n. 4 : á tratar no mesmo.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Libe-beraes.

Por ordem do Sr. director interino do lyceu desta sociedade, scientifico aos artistas em geral, que desde o dia 15 do corrente se acham abertas as matriculas de todas as aulas do mesmo lyceu, pára estes, seus filhos, parentes e aggregados ; e para esse fim devem se dirigir a secretaria do estabelecimento á rua da Imperatriz n. 17, 1.º andar, nos dias uteis das 6 1/2 ás 8 horas da noute.

Recife, 20 de janeiro de 1873.

O secretario,
P. Paulo dos Santos.

— Precisa-se de um caxeiro que tenha pratica de hotel : em Afogados, rua Direita n. 1.

— Precisa se de um caixeiro brasileiro ou portuguez, com pratica de melhados e de padaria : á tratar na rua Imperial n. 204. Garante-se bom ordenado.

ATTENÇÃO.

O Dr. Francisco Agostinho Madeira queira apparecer na rua Duque de Caxias n. 60 A, lojas de Bento da Silva & C. Successores e de Manoel Ribeiro Bastos.

— Sahio uma pretinha escrava, de idade de 12 annos, de nome Francisca, no dia 19 do corrente, com um prato de banha para vender, julga-se estar perdida porque é novata a pretinha, tem os dentes limados, levou saia de alpaca verde já desbotada e casaco de riscado verde já desbotado : quem a achar traga na rua de Hortas n. 106, loja, que será bem recompensado.

Methodo Castilho

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de seus alumnos, que do dia 7 de janeiro está aberta sua aula na rua da Penha n. 23, 2º andar, sendo recebe pensionistas por preços commodos : o mesmo professor promette muito se esmerar no adiantamento de seus alumnos.

— Precisa-se de uma ou duas amas de leite : na rua da Imperatriz n. 88.

Drogaria homeopathica

41—Rua do Imperador—41

Os proprietarios deste bem conhecido e montado estabelecimento, offerecem continuamente aos amigos da homeopathia um completo sortimento de carteiras de globulos e tinturas de 12 a 120 medicamentos, chocolate de Eppes, encerado de arnica e a excellente obra do Dr. Mures —Medico do Povo—já em 3ª edicção, tubos e frascos vazios, finalmente tudo o que é concernente ao systema homeopathico.

Os medicamentos principaes são levados desde a 1ª até a 30 dymnamisação e garante-se o bom preparo de todos.

Adjacente ao mesmo continúa a ter consultorio um acreditado medico homeopatha, dando consultas do meio dia até as 2 horas, e aceitando chamados a qualquer hora.

CASA DA FORTUNA Rua 1º de Março

(Outr'ora do Crespo) n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes da loteria do Rio n. 436ª a sorte de 4:000$ em quatro quartos de n. 2403 ; convida os possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos, como é do costume.

Manoel Martins Fiuzal

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— Quem precisar de ama para alugar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 3, loja.

Companhia Alliança

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1.º andar.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, tendo recebido da directoria geral da instrucção publica, segunda ordem revogando a que havia dado, acerca das ferias de sua aula, faz sciente ao publico que desde o dia 15 do corrente se acha aberta a matricula da mesma, e que os seus trabalhos lectivos começarão no dia 3 de fevereiro proximo vindouro : quem se quizer matricular dirija-se ao sobrado n. 5, no largo da ribeira da referida freguezia.

Manoel Francisco Coelho.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade para taverna em Olinda, na bica de S. Pedro : a tratar com Francisco Gomes Rodrigues. Prefere-se portuguez, e dando fiador a sua conducta.

Attenção.

Acha-se aberta uma officina de marcineiro no oitão da matriz de Santo Antonio n. 20, encarrega-se de qualquer serviço quer de concerto, quer de alguma obra para se fazer, como tambem compram-se e vendem-se obras usadas relativamente á mesma.

Companhia SANTA THEREZA

EMISSÃO DE ACÇÕES.

De ordem da directoria se faz constar que até o dia 31 do corrente acha-se aberta a assignatura para a emissão de 1,000 acções de 50$ cada uma, parte do augmento do capital autorisado por decreto n. 5,149 de 27 de novembro ultimo.

As pessoas que desejarem tomar acções podem entender-se com o abaixo assignado, ou com os Srs. directores barão da Soledade, Francisco G. Netto e Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

O gerente,
Justino J. de S. Campos.

— Aluga-se um sitio com casa propria para negocio, em N. S. das Graças, ou Capunga-nova : a tratar na mesma.

Trabalhadores.

Precisa-se de alguns para todo o serviço : no hotel do Universo n. 2, rua do Commercio.

Gabinete Portuguez de Leitura

O expediente neste estabelecimento principia segunda-feira 20 do corrente.

O secretario
Francisco Antonio Pereira.

— Existe um colchão no pateo da Santa Cruz n. 2 : quem fôr seu dono appareça, que dando os signaes certos, lhe será entregue.

Aluga-se

a casa n. 7, na Passagem da Magdalena.

Primeira qualidade.

Vende-se borracha muito boa, chegada ultimamente, por menos que em outra qualquer parte : na rua da Concordia n. 2, taverna na praça do Conde d'Eu, esquina da rua do Aragão.

Com muita urgencia.

Precisa-se de uma ama idosa que tenha bons costumes para andar com uma menina de 10 mezes, e tambem de um criado de 12 a 14 annos, forro ou escravo : a tratar na Passagem da Magdalena, botequim do Bento n.27.

Severino.

Anda fugido, desde o dia 6 do corrente, o escravo Severino, pardo escuro, de altura regular, de 13 annos, pouca barba, pés chatos e mãos grandes, tendo em ambos os jarretes uma marca foveira de queimadura, encolca-se de forro e anda calçado, veste, ora paletot sacco e ora justo, ambos de panno : quem o apprehender será generosamente recompensado, trazendo-o á rua do Marquez de Herval n. 34.

Aluga-se

a sala e alcova do 3º andar, e parte do sotão do sobrado n. 70 á rua Duque de Caxias : a tratar na loja.

— Offerecem-se duas moças solteiras, chegadas ha pouco de fóra, para fazerem o serviço domestico de uma casa de homem solteiro, sendo estrangeiro : quem precisar dirija-se á rua da Roda n. 6.

ADVOGADO DR. FRANCISCO DE PAULA SALES.

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 37.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pequena familia, preferindo-se escrava : á rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas para cozinhar e engommar : á tratar na rua Direita n. 28, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saibem cozinhar (forra ou escrava,) paga-se bem : a rua Nova, loja n. 11

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Cruz n. 18, 3º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço de casa de familia : rua de Cotavello n. 129.

AMA No largo do Paraiso n. 28, precisa-se de uma ama para engommar e preparar sallas.

AMA Precisa-se de uma : na rua de S. Bom Jesus das Creoulas n. 35, sobrado, entrada pela rua do Calabouço.

AMA Para casa de uma pequena familia precisa-se de uma ama que saiba bem engomar e frisar, e outra que entenda de costura e ensaboado : paga-se bem : em S. José do Manguinho n. 2.

AMAS Precisa-se de uma para cozinhar e outra para engommar : á tratar na rua do Hospicio n. 46, ou Queimado n. 70.

Ama Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para casa de dous homens solteiros : á tratar na praça da Independencia ns. 18 e 20.

Ama Precisa-se de uma ama para servir á duas pessoas, na cidade de Olinda : trata-se na mesma cidade, casa amarella, junto ao seminario, ou na rua de S. Francisco n, 72.

— Precisa-se de uma ama que tenha boa conducta para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, paga-se bem : a tratar na rua do Cabugá n. 9, relojoaria.

— Precisa-se de uma ama para dentro de casa: na Cambôa do Carmo n. 31.

AMAS Precisa-se de uma ama para cuidar de duas meninas, e para outros serviços domesticos : a tratar na rua do Mondego n. 64.

Com urgencia.

Precisa-se de uma ama idosa que saiba cozinhar para casa de pouca familia : a tratar na Passagem da Magdalena, botequim do Sr. Bento n. 27.

A M A Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : á rua do Visconde de Pelotas, antiga do Aragão n. 37.

A M A Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar : á tratar na praça da Independencia n. 30.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, sendo mesmo de meia idade, paga-se bem : a tratar na rua do Cabugá n. 3 A, loja do collar de ouro.

Ama Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa : na rua da Palma n. 76.

AMA Para casa de duas pessoas de familia, precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar : a tratar no Passeio Publico n. 54, loja.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, prefere-se escrava : a tratar na rua do Cabugá n. 9 A, loja.

GABINETE Medico-cirurgico

RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR

O DR. NUNES DA GOSTA

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.

ESPECIALIDADES.

Molestias e operações de olhos.

Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.

Consultas : Das 7 ás 10 horas da manhã.

Chamados : A qualquer hora.

Attenção.

Precisa-se de um criado de 15 a 16 annos de idade, e que tenha boa conducta : á tratar na rua de S. Bom Jesus n 53, das 10 horas ás 4 da tarde.

CAZA DA FORTUNA

RUA 1.º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

Escravo fugido 150$000 de gratificação.

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino ; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça ; de todos estes Srs. foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se á todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do Rival sem Segundo, que receberá a gratificação acima declarada.

Sobrado.

Aluga-se o 2º andar, sotão e loja do sobrado n. 9 da rua da Aurora, a tratar na rua da Imperatriz n. 8 loja.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 3 da rua da Imperatriz : quem pretender dirija-se á mesma rua n. 1.

Collegio S. Sebastião, rua do Brum n. 73.

Manoella Augusta de Mendonça Mello Rego autorisada pela directoria da instrucção publica, tem a distincta honra de communicar ao respeitavel publico que tem aberto na rua do Brum n. 73 o collegio de S. Sebastião, destinado á educação de meninas ; sendo as materias do mesmo as seguintes : primeiras lettras, grammatica portugueza com o seu desenvolvimento, leitura dos evangelhos e noções geraes de arithmetica desenvolvida, francez, inglez, desenho, musica applicada á piano ; igualmente ensina-se tambem todos os trabalhos de costuras e bordados, inclusive o bordado a ouro e flores. A directora alem do esforço que emprega por si, é auxiliada por professora e professores para isso contratados, garantindo-se, todavia, cuidado e zelo pelas alumnas que lhe forem confiadas.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acabá de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á boticá Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
— de meia cauda, do mesmo autor.
— de H. Henrz.
— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER :

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Pricezas, quadrilha, por J. Poppe.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CHAPÉOS

Para acabar até o fim do mez

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

OUTR'ORA

Cadeia do Recife n. 53

Tendo o novo proprietario de mudar os artigos deste estabelecimento, desejando liquidar até ao fim deste mez, tem resolvido vender por preços muito commodos com o fim de apurar dinheiro e liquidar á vista, pelo que convida aos Illms. Sr. chefes de familia a virem sortirem-se, pois a occasião é opportuna, e encontrando um completo sortimento de chapéos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras e meninas, com enfeites e sem elles.

Chapéos de velludo com enfeites. Gorros de velludo com enfeites. Chapéos de palha de differentes qualidades, enfeitados, para senhoras e meninas. Chapéos de palha de Italia, enfeitados, para montaria de campo. Chapéos de palha para homens e meninos, de differentes qualidades. Chapéos de feltro para homem. Chapéos de massa pretos e de côres, para homens. Chapéos de lã para homem e menino. Chapéos altos de pello de seda para homem.

Bonets de differentes qualidades, tanto de seda, como de palha de Italia, panno, casemira e alpaca, tanto para homem como para menino.

Gorros de seda, velludo, lã, tanto para homem como para menino.

E muitos outros artigos que só com a vista poderão ser examinados, afiança-se que não engeita-se dinheiro.

Ausentou-se.

O escravo Pedro, de 15 annos de idade mais ou menos, com os signaes seguintes: côr parda, cabellos corridos, alguns signaes de bexigas, levou vestido camisa de chita, calça de casemira: roga-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo de o prenderem e leva-lo á casa de seu senhor na rua da Imperatriz n. 4 1.° andar, ou na rua da Madre de Deus n. 5 1.° andar.

— Precisa-se alugar para fazer compras na rua, cozinhar e engommar perfeitamente uma ama forra ou escrava, para serviço de pequena familia, paga-se bem: na rua da Aurora n. 39, 1.° andar.

— Precisa-se de batedores de assucar para a refinação do largo do Arsenal n. 8.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

— Aluga-se a casa n. 63 na rua da Palma: a entender-se com o Sr. Bernardino Pontual, na rua da Madre de Deos n. 36, 1° andar.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina, que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo, muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26 da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

Precisa-se

de um menino para caixeiro de uma loja de calçado na rua Direita n. 11.

— Fugio a 14 do corrente, do engenho Algodoaz, uma escrava de nome Felippa, crioula, de idade de 14 annos, levou vestido de cambraia de listras de côres, camisa de algodãozinho, tem os signaes seguintes: altura regular, secca do corpo, pernas finas, nariz chato, pés compridos, braços finos, beiços grossos e cahidos, muito ladina e traz um signal muito visivel o qual é uma queimadura em cima do hombro junto ao pescoço: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que apprehenda-a e levem a rua da Imperatriz n. 45, casa do Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, que será generosamente recompensada.

Fugiram

do engenho Minas-novas da freguezia de Gameleira, os escravos seguintes: José (por alcunha dedinho), tem seis dedos em cada mão, sendo o sexto dedo de carne e pequeno, tem o dedo indice da mão direita cortado pela junto do meio sem dentes, beiços grossos, grosso do corpo, côr fula, muito esperto nas acções e no fallar, foi de Pedras de Fogo, para onde seguio; Matheus, muito preto, altura regular, olhos brancos, dentes bons e um tanto separados ons dos outros, falla muito manso e rindo-se, tem rachadura nos pés que o faz pisar na ponta dos pés, tem a mania de se dizer iorro, parece á primeira vista idiota.

— O abaixo assignado faz sciente as respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que tem justo e contratado com o Sr. Domingos Martins Gomes, sua taverna sita á rua da Santa Cruz n. 74, livre e desembaraçada de qualquer debito, e no caso que algum se julgue com direito ao mesmo estabelecimento, póde entender-se com o abaixo assignado no praso de tres dias, e dos os quaes não se responsabilisa por qualquer debito que possa apparecer.

Recife, 20 de janeiro de 1873.

Antonio do Rego Medeiros.

— Johnston Pater & C. avisam que o Sr. Thompson Pater (presentemente residindo na Bahia) desde o dia 1° do corrente deixou por mutuo accordo de ser socio da mesma firma. Pernambuco 17 de janeiro de 1873.

A POPULAR FLUMINENSE

Associação de beneficios mutuos

Para creação de capitaes e rendas, e autorisada pelo governo imperial

POR DECRETO N. 5022 DE 24 DE JULHO DE 1872.

Capital de responsabilidade administrativa

1,000:000$000

CONVERSAÕ DOS CAPITAES DOS SOCIOS EM APOLICES DA DIVIDA PUBLICA NACIONAL.

TABELLAS

100$000 PAGOS ANNUALMENTE DEVEM PRODUZIR :

No fim de	Sem perda de capital	Com perda de capital
5 annos	680$500	993$000
10 annos	2:372$000	3:115$000
15 annos	6:582$200	8:444$200
20 annos	17:058$500	22:402$500
25 annos	45:128$500	56:637$700

Uma imposição unica de 1:000$000 deve produzir :

No fim de 5 annos	2:132$000
de 10 annos	3.819$510
de 15 annos	6.839$000
de 20 annos	12:985$000
de 25 annos	23:255$000

O objecto desta associação é induzir todas as classes da sociedade, tanto os pobres como os ricos, a pensarem no porvir e a garantirem, por meio da *economia*, a fortuna dos filhos, o pão da velhice e a tranquillidade do espirito.

A riqueza dos povos, isto é, a riqueza particular e a riqueza publica, tem o seu fundamento mais solido e a sua fonte mais fecunda na simples *economia*.

A *economia* é a provisão do futuro. O que hoje nos sobra quasi sempre nos falta amanhã.

Sendo á *Popular* destinada principalmente para cuidar do futuro das classes menos abastadas da sociedade, a administração, de conformidade com seus estatutos, declara que recebe subscriptores por quantias minimas até 10$000 e sem limite para maiores quantias. Os subscriptores da *Popular* não estão sujeitos a onus algum de exames medicos e attestados de vida: seus capitaes accumulados e accrescidos vantajosamente passarem, em caso de morte, a seus herdeiros naturaes.

As subscripções da *Popular Fluminense* podem ser feitas de tres modos distinctos, conforme o desejo do socio, a saber :

COMBINAÇÕES.

1ª Pagamento das prestações annuaes ou semestraes (desde 10$000 até a maior quantia cada uma) podendo liquidar e retirar capital e lucros em qualquer época depois dos primeiros 5 annos; *sem* perda do capital em nenhum caso.

2ª Igual ao anterior, porém, *com* perda do capital e juros no caso de deixar de pagar alguma das prestações marcadas na apolice.

3ª Pagamento de uma só quantia (nunca menos de 100$000) e de uma só vez e *sem* perda em nenhum caso nem do capital nem dos lucros.

A 1ª combinação offerece ao socio a vantagem de nunca perder o capital que tiver entregado;

A 2ª arrisca o capital, porém, o socio que pagar pontualmente as prestações, auferirá mais lucros que os que pertençam á 1ª ;

A 3ª combinação offerece grandes vantagens aos capitalistas, pois sem correr *nenhum risco* póde se garantir que se hão de auferir, pelo menos, um juro de 12 0/0 ao anno.

Póde-se obter qualquer outra informação no escriptorio dos agentes da associação nesta provincia, Augusto F. de Oliveira & C., rua do Commercio n. 42.

Sempre é bom.

Com quanto já esteja bem no dominio do respeitavel publico desta cidade que ninguem se deve dirigir a outra parte quando se queira obter tudo quanto é concernente á confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, senão á bem conhecida (Confeitaria do Campos) :

Sempre é bom que seus proprietarios façam lembrar aos seus numerosos amigos e freguezes, que este tão util, quão vantajoso estabelecimento, se acha como nunca provido dos mais delicosos acepipes, proprios para os regabofes tão communs nesses tempos que se aproximam; promettendo não pouparem esforços para bem servir a todos que os honrarem com suas encommendas, tendo para isso não só

Uma grande reunião

DE

Fiambres	Passas	Pastilhas
Salames	Doces	Geléas
Caças	Queijos	Fructas
Legumes	Amendoas	Chocolates
Peixes	Licores	Pratinas
Bolachinhas	Vinhos	Ervilhas
Leites	Cosaques	Assucares

Como

de agora em diante a confeitaria do Campos

tendo em seu recinto uma bem montada fabrica de confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, está reunindo a PEDIDO grande quantidade de animazinhos que a convite especial e depois de bem assados devem fazer as delicias da vida pernambucana, e para que pelos seus nomes não percam da lembrança os amantes dos regabofes, vão em consoante :

...tos, perús, galinhas e gancos
Capotes, marrecos e gordos leitões.
Vitelas, carneiros, cabritos e pombos
Saborosas cavalas e os taes camarões
Assim como
Bolos inglezes, pudins e tortas
Da Russia e Milão cobertas fatias
Cremes, gelados, de carne os pasteis
Frescas empadas em todos os dias.
E depois
Ricos presentes de festas
O Campos agora tem
Na sua CONFEITARIA
Quem lhe competirá? ninguem!
E' bem que todos concorram
P'ra quelle estabelecimento
De caixinhas ricas, Quem ha?
Que tenha maior sortimento
Olhem todos vejam bem;
Aquillo que o Campos quer,
E, que todos p'ra alli corram,
Não escape um só se quer
P'ra antes e depois da missa
Da tal noute de natal
Quatro pásteis e um copito
A ninguem por certo faz mal.

CONFEITARIA DO CAMPOS
rua do Imperador n. 24.

Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Rua do Commercio n. 5, 1.° andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal:

Amarante.
Arco de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamêgo.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa do Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova do Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.

100$000

Fugio do engenho Pontual, em Serinhãem, no dia 7 de mez proximo passado, o mulato Simão, com os signaes siguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada. Quem o pegar leve o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deus n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

Contrata-se

Os Srs. empleiteiros que quizerem tomar uma obra por contrato, dando-se apenas o dinheiro em prestações conforme se convencionar: dirijam-se á rua do Bom Jesus n. 61, escriptorio.

Sociedade beneficente Luso-Brasileira.

Por ordem da directoria desta sociedade scientifico aos senhores socios que as sessões da directoria terão lugar nas quartas-feiras ás 7 horas da noute, nas quaes poderá iniciar-se qualquer candidato que tenha sido approvado.

Secretaria da sociedade Luso-Brasileira, 19 de janeiro de 1873.

O 1° secretario,
Bento de Souza Mira.

— No engenho Minas-Novas, em Serinhãem, precisa-se de um portuguez que saiba destillar aguardente ainda mesmo que não seja perito: a tratar na rua Augusta n. 161.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

Esta sociedade manda celebrar uma missa por alma de seu irmão honorario Alvaro Augusto de Almeida, no dia 21 do corrente (trigesimo de seu passamento) pelas 7 horas da manhã, na igreja matriz da freguezia da Boa-Vista e roga-se a assistencia de seus irmãos e dos parentes e amigos do finado.

Dr. Manoel Izidro de Miranda.

No dia 21 do corrente, pelas sete horas e meia da manhã, na igreja do Senhor do Bomfim em Olinda, alguns amigos e os empregados do fôro da mesma cidade, mandam celebrar missas por alma do Dr. Manoel Izidro de Miranda, por ser o trigesimo dia do passamento de tão respeitavel finado.

João Francisco Marques.

D. Francisca Antonia de Siqueira Marques, seus filhos, genro, irmãos, sogra, cunhados e sobrinhos agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram levar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu muito prezado esposo, pai, sogro, cunhado, filho, irmão e tio João Francisco Marques, e de novo lhes rogam o caridoso obsequio de assistirem á missa do setimo dia, que por alma do mesmo finado mandam celebrar na igreja do Corpo Santo pelas 7 horas da manhã do dia 22 do corrente.

Capitão João Francisco Marques.

Um amigo do finado João Francisco Marques convida os seus parentes e amigos para assistirem as missas que por sua alma manda rezar na igreja do Corpo Santo, no dia 22 do corrente, das 7 1/2 horas ás 8 da manhã.

Rodrigo Pinto Moreira

D. Marianna Athanasia Moreira, Manoel Joaquim Pereira Junior, Joaquina Brigida Moreira Junior e Manoel Pinto Moreira, viuva, genro, e filhos, do fallecido Rodrigo Pinot Moreira, agradecem cordialmente a todas as pessoas de sua amizade que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu sempre lembrado esposo, e de novo os convidam para assistirem a missa do 7° dia que tem de ser celebrada na ordem 3ª de S. Francisco no dia 24 do corrente pelas 6 1/2 horas da manhã.

Escrava fugida

Continúa ausente desde o dia 11 de dezembro de 1872 a escrava Manuella, negra, de idade de 45 annos, estatura baixa, com uma orelha rachada, pelo que não póde pendurar brincos, falta de dentes na frente, pés grossos e com signaes de cravos nas pontas dos dedos; levou vestido de chita escura e chale de lã com riscas de côr; foi comprada a alguns mezes ao Sr. Francisco José Gomes, desta cidade: quem a capturar queira leva-la á rua da Cadeia n. 6, ou na Capunga, rua da Ventura n. 10, que se gratificará.

— A devoção do Senhor Bom Jesus do Bomfim, que festejam os Bahiannos na igreja da Madre de Deus, celebrará sua festa no dia 26 do corrente.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava preta que saiba cozinhar e engommar com perfeição, agradando paga-se bem: na rua Direita n. 8.

Attenção.

Compra-se uma escrava de 35 a 50 annos, que saiba cozinhar; na thesouraria das loterias, rua 1.° de Março n. 6.

VENDAS.

Para o carnaval.

Na rua das Trincheiras n. 44, loja do cirigueiro, vendem-se feitios e enfeites dourados e prateados para enfeites de mascaras.

RUA LARGA DO ROSARIO

loja do Vianna

Comprou em leilão grande quantidade de fazendas, as quaes vende com pequeno lucro, por seguir o systema de ganhar pouco e vender depressa; quem lhe comprar terá certeza que compra por pouco mais de metade do que se vende em qualquer outra parte. E' preciso vir ver depressa porque acaba-se logo, como sempre lhe acontece quando tem pechinchas como agora.

Balões com arquinhos para Senhoras, de 4$ a 1$.
Chitas escuras e claras, de 400 a 240
Ditas percalias muito finas, de 480 a 320.
Cassas de flores e de listras, de 800 a 460.
Ditas miudinhas, de 640 a 240.
Pessas de madapolão fino, de 9$ a 4$000.
Ditas de dito de 8$ a 5$000.
Ditas de dito de 7$ a 4$000.
Ditas de algodão, de 6$ a 4$000.
Meia casemira de 3$ a 1$600.
Algodão americano de listras, de 520 a $320.
Pessas de esguião muito fino de 28$ a 20$.

CALÇADOS

Borzeguins de cano baixo para Senhora a 4$500.
Ditos de dito alto para senhoras a 5$.

GRANDE PECHINCHA

Borzeguins francezes para homens, de bezerro, cordavão, e gaspiado, com botões de 12$ a 14$, e de 8$ e 9$.

Grande sortimento de todas as melhores qualidades de calçados, para homens, senhoras, meninos e meninas. Tudo vende barato.

Insignias maçonicas.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos gráos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

Chitas

A 200 e 240 rs. o covado.

Chitas finas com toque de agua doce a 200 e 240 rs. o covado, está a venda na rua do Crespo n. 20 loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Vidros para vidraça
Folha de flandres
Chumbo em lençol
Estanho em verguinha

Na rua do Marquez de Olinda n. 4, armazem de Silva Barroca.

Boa acquisição

Vende-se um terreno na rua Imperial, solo proprio, com 110 palmos de frente e 300 de fundo, todo aterrado, prompto para edificar, porto para descarga de material, estando um lado murado: a ver na mesma rua, casa n. 236, e a tratar na rua Nova, loja n. 7.

ATTENÇÃO.

Vende-se o estabelecimento do pateo do Terço confronte ao chafariz n. 1, com poucos fundos, proprio para qualquer que queira principiar, o local é excellente, para este negocio: os pretendentes dirijam-se ao mesmo. O motivo da venda é pouca saude, e por isso quer o dono retirar-se para fóra da capital.

— Vende-se na rua do Imperador n. 20 um cabriolet americano de 4 rodas com 4 assentos, novo e muito elegante.

— Vende-se um boi e uma carroça: na rua da Conceição n. 10

Calçado barato.

Botinas gaspiadas para senhora	4$000
Ditas para homem	8$000
Sapatos de cordavão	5$000
Brodeguins de bezerro para menina	1$000
Ditos de cano idem	2$000

Na praça da Independencia

Ns. 13 e 15, loja do Arantes.

— Vende-se uma boa vacca de leite, da primeira barriga: na rua do Cotovello n. 25.

— Vende-se duas casas terreas edificadas de novo na rua de S. João freguezia de S. José ns. 77 e 79: a tratar na rua de Pedro Affonso, sobrado n. 1.

— Vende-se uma mobilia de amarello com muito pouco uso: a tratar na rua de S. Miguel dos Affogados, casa n. 20.

Attenção.

Na rua de S. Francisco n. 70, vende-se azeite de peixe a 3$500 a canada, e a 500 rs. a garrafa, vinho xerez de 14 annos a 2$ a garrafa.

Borracha
Borracha
Borracha.

Vende-se borracha especial para limas de cheiro, em porção e a retalho: na rua travessa da Madre de Deos n. 5.

!!! Salsaparrilha !!!

Da mais nova que ha no mercado; vendem Pereira Vianna & C., á rua do Vigario n. 11, 1° andar.

Borracha para limas.

Vende-se borracha para limas, chegada hontem no vapor americano *Ontario*, por menos 12 por cento porque se vende em outra qualquer parte: na rua Nova n. 61, e no pateo do Carmo n. 3, pharmacia.

— Vende-se um terreno no Caxangá, na entrada do Amboló confronte ao sitio de Theotonio José e Mello, com 60 palmos de frente e 250 de fundo: a tratar no caes da alfandega n. 3.

Fogões economicos

Nova qualidade de fogões para cozinhar, os quaes contém em si fornos para assados, e caldeira para agua, de diversos tamanhos, os quaes se tornam recommendados pela sua boa qualidade e grande economia; assim como os já conhecidos fornos francezes, fogareiros para aquentar ferros com muita brevidade, guarda-comida, ferros para alfaiate e chapelleiro: tudo na rua do Barão da Victoria n. 37, outr'ora rua Nova, loja de ferragens, de Souza & Guimarães.

— Vende-se uma armação por pouco preço, propria para qualquer negocio, e garante-se as chaves ao comprador: a tratar na rua Direita n. 47.

A maçonaria.

O Prelado Pernambucano.

A proposito do actual conflicto religioso, vende-se nas livrarias franceza e universal, preço 600 rs.

— Vende-se o estabelecimento de molhados, sita á rua do Marcilio Dias n. 99, o motivo se dirá ao comprador.

MUTILADO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avultado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até o fim do corrente anno, tem resolvido vende-las por preços muito commodos, com o fim de apurar dinheiro, a vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sorti-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimeto das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma è muito barato.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$000.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas excellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina á 280, 320 e 360 rs.

Percalles finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 ½ vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 35$000, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes da precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 4$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 4$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivas, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e graudos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas. e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

NOVOS VESTIDOS A 4$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de novos vestidos de cambraia branca com bonitos bordados de côr, e vende pelo barato preço de 4$ cada um: é muito barato.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS

O Pavão vende chitas francezas proprias para vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

SAIAS A 2$000.

SAIAS A 2$000.

O Pavão vende saias brancas de uma só peça com fazenda equivalente a 4 pannos, com bonitas pregas em volta, a 2$000 e 2$500.

Ditas com pregas e bordados a 3$000, é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CORTES DE FUSTÃO PARA VESTIDOS A 3$000.

O Pavão vende cortes de fustão branco, tendo 12 covados para vestidos a 3$000, é pechincha.

CORTES DE VESTIDO DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende bonitos cortes de cambraia branca transparente, com bonitas vistas e lavores, proprios para vestido, tendo 8 varas cada corte, pelo barato preço de 6$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende côrtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a [illegible] — E' grande pechincha, na loja do Pavão.

Attenção!!!

A MADRESILVA.

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba a Madresilva de receber diversos objectos, como sejam:

Ricos adereços de madreperola brancos e de côres.

Diademas de madreperola, ditos dourados, ditos de massa ou bufalo, ricamente enfeitados, cruzes fingindo brilhantes, cassoletas de plaqué com voltas e sem ellas, imitando ouro, pulseiras douradas, ditas imitando tartaruga, rico sortimento de grampos para cabello, sendo borboletas, besouros e beija-flores e outras muitas qualidades, tudo de muito gosto, rico sortimento de gravatinhas de laços para senhora, sendo velludo, sarja, setim, gaze, escossezas e de uma só côr, fazenda inteiramente novidade.

Lindo sortimento de leques de marfim, madreperola, tartaruga, ditos dourados, com seda e sem ella, além destes de outras muitas qualidades, que enfadonho seria mencionar, tanto para senhoras como para meninas.

Rico sortimento de punhos e gollinhas bordadas em cambraia de linho e camizinhas bordadas para senhoras.

Bonitas guarnições ou dragonas para enfeites de vestidos, assim como os muito desejados cordões de seda, fazenda inteiramente novidade neste mercado.

Rico sortimento de caixinhas com preparos para costura, sendo de tampas de crystal e de outras muitas qualidades e tamanhos, ditas para porta-joias, porta-extractos, ricos porta-relogios, porta-charutos, porta-cinza, tinteiros, castiçaes, tudo são objectos de plaqué, proprios para presentear a qualquer pessoa, assim como diversos objectos para escriptorio, facas para cortar papel, carteiras para notas, caixas para phosphoros, canetas bordadas e lisas, maracás para crianças, sinetes para abrir firmas, caixas contendo uma caneta, um lapis e um canivete, agulheiros e dedaes, todos estes objectos são de marfim, fazenda inteiramente novidade, assim como outros muitos que só a vista dos pretendentes se poderão mencionar.

Vestuarios para crianças, chapéozinhos de seda, sapatinhos de merinó e setim, meias de seda e de algodão, brancas e de côres, tudo para baptisados.

Rico sortimento de babadores para crianças, ligas de seda para senhoras, lenços brancos com ramagens, meias de seda para senhoras e meninas, ditas de fio de Escossia, o melhor que se póde desejar, assim como meias de lã, proprias para senhoras.

Rico sortimento de escovas com costas de baleia, marchetadas de madreperola, para roupa e cabello, e de outras muitas qualidades.

AGULHAS E LINHAS PARA MACHINAS.

A Madresilva acaba de receber um completo sortimento de agulhas e linhas brancas, de côres e pretas para machinas, dos fabricantes Grover & Bakr's, assim como agulhas de todas as qualidades e linhas de seda para bordar e para crochet, ricas capellas com véos e sem elles para noivas, filó branco com bonitas ramagens e com 7 palmos de largura, fazenda especial: só na Madresilva.

Rico sortimento de flores de laranja em ramas e sepas, de todos os tamanhos, para enfeites de vestidos de noivas.

Rico sortimento de collarinhos e punhos bordados e lisos, de linho e algodão, para homens, assim como chapéos de sol com castão de marfim, e outros muitos artigos.

TEM A MADRESILVA

bonito sortimento de jarros, castiçaes com pingentes, garrafas e copos para espiritos, frascos, garrafinhas de diversos gostos, proprias para toilettes, assim como acaba de receber um completo sortimento de espelhos de molduras douradas, de todos os tamanhos, de 3 a 9 palmos de altura e largura regular.

A MADRESILVA

acaba de receber um especial sortimento de luvas de Jouvin, brancas, pretas e de côres, para homens e senhoras, assim como tambem para meninas e meninos de 3 annos para cima.

BONECAS.

Rico sortimento de bonecas de todos os tamanhos e com rosto de cêra.

BORDADOS.

A Madresilva acaba de receber um rico sortimento de bordados em cambraia de linho, fazenda inteiramente novidade neste mercado, sendo babados e entremeios.

Finalmente, a Madresilva, além dos artigos que vos faz menção, tem outros muitos que enfadonho seria explicar-vos, por isso a Madresilva espera que vos digneis visita-la mais a miúdo, a qual vos ficará sempre grata.

Lãzinhas para vestidos a 320 reis o covado

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Engenho S. Matheus.

Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente com muitas boas obras, meia legua distante da via ferrea, estação de Gamelleira, pelo modico preço de 16:000$000, dinheiro á vista. Tambem vende-se dando 6:000$000 á vista e dez dividido em cinco pagamentos annuaes, sendo que as lettras descontadas a 1 %. ao mez, produzam os dez contos de reis: a tratar a rua do Livramento n. 19, 1.º andar.

— Vende-se na rua do Imperador n. 20 um moleque crioulo, de 18 para 19 annos, boa figura, sadio, com os officios de tecedor de palhinha e de marcineiro.

Cheguem quanto antes!!

A 5$000! 5$000! 5$000!

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Aluga-se uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia: á tratar na rua Primeiro de Março antigamente do Crespo, loja do Passo junto ao arco de Santo Antonio.

Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7, a ella, em quanto não se acaba.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

---

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeiro andar,

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs. duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fócos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar,

---

MASCARAS.

Amaral, Nabuco & C. avisam a rapazeada carnavalesca e aos habitantes do Cabo, Apipucos, Iguarassú, Casa-Forte, Limoeiro, Afogados, Goyanna, Santo Antão, Nazareth, Varzea, Olinda, Motocolombó e aos demais amantes do carnaval que receberam um completo sortimento de mascaras de papelão, sera, seda e arame, para qualquer caracter; e franjas, tranças douradas e prateadas, cabelleiras, lantejoulas, voltas etc. Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

BAZAR VICTORIA.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa pelo ultimo vapor o seguinte, e convidam ás Exmas. senhoras a virem ver:

Ricas chapelinas para visita, de palha, feltro, velludo e seda, a Rabagares Montpensier, ultima moda.

Chapéos de palha para passeio.

Enfeites de seda, de cores e para luto, para cabeça de Sra.

Costumes de cambraia para Sra., contendo vestido, chapéo de cabeça e de sol, tudo da mesma fazenda e de iguaes enfeites.

Cortes de vestidos de lã e seda, de cambraia bordados á agulha, pintados e estampados, e de baptisias de côres.

Elegantes guarnições de cores para senhora, contendo 1 par de brincos, 1 alfinete, 2 pulceiras, 1 diadema e uma borboleta para cabello.

Leques de madreperola, branco e queimado côr de rosa, laranja etc. etc. lisos e bordados.

Leques de marfim, lisos, bordados e com seda,

Leques de tartaruga.

Leques de madeira, ósso etc. etc.

Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

BALANÇAS.

Vende-se balanças decimaes tanto pequenas como grandes: na rua do Imperador n. 29.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Bichas de Hamburgo

Vende-se a 12$ o cento, é muito barato: na rua da Cruz n. 21, 1º andar, salão de cabelleireiro.

Kerosene

de primeira qualidade, marca Devôes, vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Cemento.

Vende se o verdadeiro Portland em barricas de 13 arrobas: no armazem n. 31 na rua do Amorim.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Muita attenção.

Vinho do Porto puro da ilha de S. Miguel; assim como peixe de diversas qualidades em barris: Vendem Oliveira Miranda & C., á rua do Encantamento n. 11, venda.

— Vende-se um preto cozinheiro: no largo das Cinco Pontas n. 114.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invéjar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA

DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia do mestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de forta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lençóes, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades de 320 rs. até os cretones de 560 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, cassetão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$600, 2$000 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000.

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras, o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

Boa acquisição.

Vendem-se as duas casas, á rua do Visconde do Herval ns. 67 e 69: á tratar na rua da Senzala Velha n. 106.

— Vende-se uma taverna bem afreguezada para a terra com poucos fundos, propria para principiante, na freguezia de Santo Antonio: á tratar na rua do Fogo n. 20, venda.

Sugar Wafers.

(Vanilla)

A melhor bolachinha até hoje conhecida, [illegible] para chá, [illegible]: vende-se na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 34.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, deques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor escolha que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosneill, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos noves e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia à rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e.......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas à imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir à loja da Magnolia à rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

CALÇADO
DO
PORTO.

Antonio Ferreira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento á rua da Senzala-nova n. 1, chinellas para homens e senhoras, tamancos e sapatos de trança para os mesmos, borracha para limas, tudo de superior qualidade a por preço commodo por ter vindo de sua conta propria.

— Vende-se muito barato um piano de mesa, proprio para menina aprender na rua larga do Rosario n. 46, 1º andar.

— Vende-se uma taverna com a respectiva armação e casa em que está situada, uma padaria bem montada com a casa em que está situada, bem como casa para familia, propria para um principiante, tudo na estrada de Belem: a tratar na taverna n. 3 da mesma estrada.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Vende-se

Uma boa casa terrea, chão proprio, servindo para familia, sita na rua das Crioulas (Capunga.) Vende se tambem parte de uma outra casa terrea em chão proprio, sita na rua da ventura (Capunga): á tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1.º andar.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 4$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Borracha.

Vende-se superior borracha bougie, para limas. á rua do Duque de Caxias n. 22.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusta F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42

— Pereira da Cunha Irmãos, á rua Marquez de Olinda n. 21, vendem o seguinte:
Vaquetas para carro e botas de viagem.
Marroquins.
Cordavões.
Oleados para forro de carro.
Potassa da Russia.
Vinho do Porto, fino, em caixas.

Chitas avariadas

Estão quasi limpas e são finas, tem escuras e claras, a 240, e algodãozinho largo e superior quasi limpos, a 4$500 a peça: cheguem depressa
Á ROSA BRANCA
rua da Imperatriz n. 56.

A COROA DE OURO.
Á rua da Imperatriz n. 59.

Acaba de receber de conta propria, pelo ultimo vapor da Europa, um completo sortimento de objectos de prata os mais lindos que tem vindo a este mercado, sendo os seguintes: adereços de fila-granna, obra de apurado gosto, voltas, brincos, rozetas, salvas, relogios, palhiteiros, colheres etc. etc., pelos preços mais resumidos possiveis. Assim como um completo sortimento de obras de ouro: anneis de brilhantes, rozetas, adereços etc. e tambem sem brilhantes.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA
INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Cortes bordados a 6$000!!

Ricos cortes de cambraia com bordado de côr, a ultima moda, pelo diminuto preço de 6$000 cada corte: na rua do Crespo n. 21, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

CONSTIPAÇÃO Enxaquecas Fleumas Asma Bilis — RHEUMATISMOS Nevralgias Impigens Asmas etc.
PILULES VEGETALES GOURMANDES GAUVIN
PURGATIVES ET DEPURATIVES
55 Bd Sebastopol PARIS
COMO DOSE PURGATIVA TOMAL-AS AO DEITAR-SE
COMO DOSE REFRESCANTE DEPURATIVA COMENDO
SEUS BONS EFFEITOS PODEM RESUMIR-SE NESTAS PALAVRAS
Restabelecer e conservar A SAUDE

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

CHEGOU

O bacalhão da Norvega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C.

Obras de phantasia.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo:
Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com pingentes de cores.
Outros encarnados e de bonitos moldes.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas.
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Caçoletas de madreperola
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, com pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Novas gollinhas e punhos bordados.

A loja da Aguia Branca á rua do Duque de de Caxias n. 50, recebeu novas gollinhas e punhos bordados, e outros enfeitados com entremeios e bicos; assim como recebeu igualmente novas guarnições de gravetas com franjas e laços para os cabellos, tudo do melhor e mais modernos gostos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, preto com dourados, e outros de apurados gostos; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos no centro, e ainda assim vende estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc.

ATTENÇÃO

Vende-se um excellente cofre com segredo, obra feita na terra com muita segurança: a tratar na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

Não ha mais cabellos brancos.

Tinturaria japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Tijolos francezes sextavados
De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

CARNAVAL!
Borracha para limas.

Vende-se borracha de primeira qualidade para limas de cheiro, nos seguintes lugares: na pharmacia Central á rua do Imperador n. 38, na mesma rua n. 22 e no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, por preço razoavel.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

Farinha de mandioca.

Vende-se no trapiche Companhia chegada ha pouco do Rio de Janeiro: á tratar com Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores, rua do Vigario n, 19.

Vende-se

esteira de palha de carnauda ultimamente chegadas do Aracaty: na rua da Madre Deus n. 5, 1.º andar.

Novidade.

Ricos chapéos para senhora, de palha de Italia e de seda, cousa inteiramente nova neste mercado: só se encontram na Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, a elles antes que se acabem

Mais delles.

Anneis electricos.

Daquelles anneis electricos, tão uteis para o nervoso, e que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45 tem vendido porção! e que por serem os unicos verdadeiros, muito tem aproveitado; pelo ultimo vapor veio nova remessa: á elles antes que se acabem. Na Magnolia n. 45, rua Duque de Caxias.

ARMAZEM DOS LEÕES
Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquellecontinente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade de que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocus tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bidês; etc., etc., e muitos ontros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

NOVO SORTIMENTO
DE
OBJECTOS PROPRIOS PARA A FESTA.
N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, recebeu um lindo e variado sortimento de objectos como sejam: lindas caixinhas de madeiras com extractos e sabonetes, bolsas, indenpesaveis de couro da Russia, para senhoras, potes e calungas com banha dos melhores perfumistas e muitos objectos abaixo declarados, os quaes vende por preços resumidos.

Galheteiras douradas com extracto.	
Duzia de talheres cabo de viado (a imitação) a	3$000
Idem idem cabo de osso 1 B com toque a	4$000
Idem idem idem 2 B finos a	5$500
Livros para notas a 320 e	$400
Abotoaduras para collete, grande variedade a	$200
Lamparinas a gaz a	1$000
Caixa de linha com 40 novellos a	$500
Groza de botões de osso para calça a	$200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a	$200
Resma de papel pautado e lizo a 3$000 4$000, e	4$500
Caixa de papel amizade muito bom a	$600
Idem idem beira dourada a	$300
Idem de envellopes finos de Percelana a	$800
Idem idem a 400 e	$500
Duzias de baralhos francezes canto dourado a	3$600
Idem idem lisos a	2$500
NOVIDADES.	
Redes enfeitadas para Senhora a	1$800
Brincos com pedras o que tem vindo de mais gosto.	
Bonecas e animaes com corda.	
Meios adereços pretos com camafeu a	$640
Luvas de pellica muito fresca a	2$500
Idem idem com toque a	$400
Duzia de peças de tranças de caracol a	$400
Idem idem lizos a	$200
Microscopios (sem vistas) a	2$000
Duzia de pentes de borracha para alizar com costa a	2$400
Mimosos leques de osso para senhora a	7$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a	2$000
Garrafas de tinta rôxa muito bôa a	1$000
Potes de dita ingleza (preta) a $160 100 e	
Sapatosde trança tapete, casemira e charlote.	
Botinas para senhoras o para	5$000
PERFUMARIAS.	
Maços de sabonetes inglezes muito bons a	$600
Duzia de sabonetes de amendôa a	2$500
Idem idem de coração e flores a	1$500
Pacote com pós de arroz muito fino a 400 e	$500
Garrafa de agua florida verdadeira a	1$200
Idem idem kananga a	1$200
Frasco com oleo orizo a	1$000
Caixa com pós para dentes a	$200
Opiata muito bôa a 1$000 1500, e	2$000
Agua de Cologne muito fina fraco de 500 a	2$000
Tonico oriental de Kem a	1$000
Variado sortimento de vasos com banha.	
Caixinhas com extractos a 2$, 3$ e	4$000
Frasco com extracto oriza muito fino a	1$500
Idem idem a 240 400 e	$500
QUINQUILHARIAS.	
Tambôres para crianças, ballas de borracha, bonecas de massa e louça, candieiros a gaz, bonecas de porcelana, quadros de paisagens, cidades e machinas decostura de Howe.	

MUZEO DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4
JOSEPH CRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento de primorosas joias, achará o respeitavel publico desta capital um grande e variado sortimento de joias de todos os preços, que já existiam no Muzeo, que serão vendidas com grande reducção de preço, além dos novos objectos recebidos directamente da Europa, que se venderão por preço animador, bem como sejam, adereços de brilhantes, pulseiras de ditos, broches e rosetas de ditos, ditos de differentes pedrarias de preços; anneis de brilhantes e de esmeraldas, rubins e perolas, e de todos mais objectos de valor, que possam ser desejados pelo bom gosto e apreço das familias, que sabem dar valor a objectos de primor.

Os proprietarios do MUZEO DE JOIAS, convidam as familias que se queiram prover de excellentes joias, a virem escolhe-las entre o variado sortimento dellas, garantindo os proprietarios que serão sinceros para todos que se dignarem procurar seu estabelecimento.

Entre o grande sortimento do brilhantes, esmeraldas, perolas, e obra simplesmente de ouro de lei, se verá um elegante sortimento de obras de prata primorosamente trabalhadas, que tambem se vendem á preço reduzido, bem como, relogios de ouro e prata dos melhores autores conhecidos, que se vendem mediante pouco dinheiro e garantia dos donos deste estabelecimento.

Os homens do centro, que precisarem de qualquer objecto de grande ou pequeno valor, procurem o MUZEO DE JOIAS, que serão servidos com attenção e sinceridade.

ALIZARINE
Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & C.
PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composição e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Não ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservação.

MUTILADO

BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
de Lourenço Pereira MendesGuimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas propropriais para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber:

LÃASINHAS A' 120 RS.
Vende-se lãasinhas para vestidos a 120 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

OLINDENSE A 800 RS.
Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS.
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.
Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.
Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.
Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.
Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240. 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$000
Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.
Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$000 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.
Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$000.

MADAPOLÃO A' 3$000.
Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000.
Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000,
Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.
Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000.
Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.
Vende se camisas brancas a 2$500 e 2$. Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.
Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A 1$600.
Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, 1$800 e 2$. Sapatos de casemira pretos a 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.
Vende-se chales de lãa cem quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço. na loja do barateiro —Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

A SAPHIRA

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855
MEDALHA DE 1ª CLASSE
ALF. LABARRAQUE & Cia

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque**, é um vinho eminentemente tonico e febrifugo que deve ser perferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, et em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque**, approvado pela Academia de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, debilitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela idade ou doença.

No cazo de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Tomado junto, par exemplo, com as pilulas de Vallet, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, rue Jacob, 19.

[illegible] rua Nova n. 20.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

DISCUSSÃO HAVIDA NA SESSÃO DE 26 DE DEZEMBRO.

(Conclusão).

Pergunto a esta camara, a esta camara que não é *de illustres desconhecidos*; mas que é de deputados muito conhecid os das suas localidades e provincias; pergunto a esta pleiade de jovens que pela primeira vez vem bater ás portas do parlamento com o mesmo direito com que o illustre tribuno do Rio-Grande veio aqui bater no anno de 1864; pergunto a esta mocidade considerada nas suas localidades, nas suas villas, nas suas cidades, municipios e provincias tanto quanto é considerado o illustre deputado na sua provincia natal; pergunto não a *illustres desconhecidos* que aqui estão, pois só o seriam para o nobre deputado do Rio-Grande, porque para o paiz, para as provincias que para aqui os mandaram, elles são assás conhecidos pelas firmezas de seus caracteres, intelligencia e independencia de principios; pergunto a esta camara se porventura o ministerio tem desmerecido do alto conceito em que era tido pelo paiz?

A resposta ha de ser favoravel ao ministerio? (Apoiados).

Onde estão as desgraças que o illustre deputado nos pintou hontem?

Onde está esse quadro triste das calamidades da patria? Nós vemos as finanças em perfeito estado, o commercio florescente, a agricultura em um excellente pé. Vemos que as estradas de ferro se vão estendendo tomando-se até a iniciativa em muitas provincias de commettimentos semelhantes; que a telegraphia electrica desenvolve-se; vemos que a reforma vital do elemento servil foi decretada e tem sido executada sem o menor abalo para o paiz; vemos que as liberdades publicas encontraram a maior garantia na lei da reforma judiciaria: e então é licito dirigir ao ministerio que tem presidido a todos estes actos, ao ministerio que esta contribuindo para o desenvolvimento progressivo e rapido deste colosso americano, a injustissima censura de ter malrarado os dinheiros publicos e de ter collocado o paiz na situação degradante e perdida que o illustre deputado pintou?

Isto é torturar a palavra.

O illustre deputado abusou dos seus talentos, da tribuna, fazendo-nos taes accusações. S. Exc, naturalmente inspirou-se em negruras de outras épocas que não podem pertencer ao nosso paiz. Se nós vissemos que o estrangeiro invadia o nosso solo, que a honra nacional tinha sido esquecida, que o commercio definhava, que as liberdades publicas eram atacadas, então que diria o illustre deputado?

Meus senhores, nesta materia é preciso proceder com toda a justiça e moderação.

O gabinete de 7 de março deseja fazer o bem possivel ao paiz; mas não pense o illustre deputado que nós temos amor entranhado ao poder. Temos bastanto dignidade e conhecemos muito bem os espinhos destas cadeiras. Sabemos que neste paiz os governos costumam lutar contra as popularidades ephemeras; conhecemos tudo isto, mas tambem estamos certos de que havemos de manter-nos no nosso posto, emquanto tivermos o apoio da maioria do parlamento e a confiança da corôa.

Não serão as vozes de poucos, que se dizem écho da maioria do paiz, que nos hão de fazer deixar de cumprir o nosso dever.

V. Exc. sabe o que valem essas allegações, que os diversos grupos politicos fazem para dizerem-se representantes da opinião nacional.

Estamos vendo o que se passa agora na assembléa nacional de França.

Existem cinco ou seis grupos e cada um delles julga ter por si a maioria dos francezes.

Emquanto nós tivermos uma bitola certa, uma afferição legal e invariavel para podermos medir onde está essa verdadeira maioria, havemos de nos conservar.

Essa afferição é a maioria do parlamento, e emquanto nós tivermos essa maioria, não temos motivos para obedecermos a intimações de adversarios.

Eu faltaria a um dever de delicadeza para com o illustre deputado pelo Rio Grande do Sul, se não lhe agradecesse as expressões benevolas que hontem me dirigio; mas nem por isso devo deixar de cumprir o meu dever de representante da nação, oppondo um protesto immediato ás asserções de S. Exc.

Devo dizer que nesta sua opposição constante, abrangendo tudo e todos, parece-me que S. Exc. vai além do seu partido.

E' mister guardar as tradições, não fazer como esses furacões das nossas regiões do sul, que tudo levam adiante de si, arbustos, arvores, florestas.

O illustre deputado deve poupar alguma cousa, e essa alguma cousa que o illustre deputado deve poupar é o partido a que pertence, e a historia que protesta contra as suas asserções. Não é licito empunhar aqui o machado demolidor e levar tudo por diante.

Ha alguma causa que se deve acatar, e se ha algum assumpto respeitavel neste paiz é a vida de todos os governos passados e de todos os partidos. E' a vida desses ministerios que seguirão as normas de virtude e de dedicação á causa publica; calumniados muitos, e depois elevados ao Capitolio.

Os passados ministerios foram sempre muito atacados, mas veio depois a historia que lhes fez justiça, que lhes trouxe a sympathia nacional.

Portanto, o illustre deputado não devia empregar o estigma que lançou sobre tudo. Devia considerar que essa camara legitima representante do povo, como tem sido outras de todos os creditos politicos, em occasião opportuna tomaria ao ministerio contas restrictas daquillo que elle, porventura, fizesse fóra da lei.

Mas, estabelecer desde logo uma excepção de incompetencia para a camara, e lavrar a sentença contra o ministerio, é o que não me parece nem justo nem equitativo, nem parlamentar. (Apoiados.)

Poderia proseguir nesta ordem de considerações; mas como o illustre deputado pela provincia do Rio de Janeiro declarou que o ministerio procura embaraçar a passagem da resolução, limito-me a estas breves considerações.

Em outra occasião terei de voltar á tribuna e desde já peço desculpa aos illustres deputados pelo 2º districto da provincia de Minas e pelo 1º da provincia do Rio Grande do Sul, por não responder nesta occasião ás censuras sobre factos que se deram sobre o fallecimento de dous recrutas e sobre o recrutamento e reunião da guarda nacional do Rio Grande do Sul.

Creiam, porem, SS. Excs. que aproveitarei com o maior cuidado a primeira occasião para explicar esses factos de uma maneira que julgo satisfará á SS. Excs.

Peço á camara que me desculpe estes poucos momentos que lhe tomei.

Vozes:—Muito bem!

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. Gusmão Lobo.

O Sr. Gusmão Lobo diz que em vista da declaração que a camara acaba de ouvir ao honrado deputado pelo Rio de Janeiro, sente que, membro como é, e desde já se confessa, da maioria, não lhe cabe senão desistir da palavra, por este meio concorrendo para que a prorogação pedida pelo governo seja votada com a urgencia que o caso pede.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. ministro da guerra.

O Sr. Junqueira (ministro da guerra):—Sr. presidente quanto ao soldo dos militares, cuja elevação se pede nesse projecto, é materia geralmente aceita, á qual objecção seria não se póde fazer; mas como é minha opinião e do governo, expressa já no relatorio de maio deste anno, que a elevação dos soldos devê ser maior...

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: — Ora graças a Deus.

O Sr. Ministro da Guerra:—... passando o projecto em 1.ª discussão, na 2.ª se poderá fazer a elevação conveniente, conforme um trabalho apresentado pela commissão da legislação do exercito.

Votando, portanto, pelo projecto em 1.ª discussão, reservo-me para na 2.ª propôr esse augmento, de modo que não seja de uma, mas de duas terças partes.

Ninguem mais pedindo a palavra, e procedendo-se á votação do projecto, é approvado, e passa á 2.ª discussão.

O Sr. Ferreira de Aguiar pede dispensa de interstício, para que o projecto entre já em 2.ª discussão.

Consultada a camara, resolve pela affirmativa.

Entrando, portanto, o mesmo projecto em 2.ª discussão, e ninguem pedindo a palavra, é approvado, e passa á 3.ª.

O Sr. Araujo Góes (pela ordem): — Na fórma de nosso regimento, Sr. presidente, é admissivel que haja sessão amanhã, apezar de ser domingo; requeiro, portanto, que V. Exc. consulte á camara no sentido de haver uma sessão extraordinaria, e peço dispensa de insterstício para que a resolução que acaba de passar em 2.ª discussão, entre na ordem do dia de amanhã, para passar á 3.ª.

Consultada a camara, resolve pela affirmativa.

VARIEDADE

ALTOS E BAIXOS

Se não fosse o receio de parecer piegas aos olhos dos leitores saturados da indifferença a que alguns ratões chamam philosophia, dava-lhe deste lugar as —boas festas— e conversavamos daqui muito chãmente a respeito da noite de Natal, a mais antiga, a mais popular e a mais santa de todas as festas da sociedade christã.

E' certo que alguns olhos se orvalhariam de lagrimas com esse excavar no passado, porque nem todos estão tão duros que possam dizer á alma—não te lembres—ou ao coração — não chores. — Seriam comtudo poucos, e noste andar de cada vez serão menos.

Aquellas respeitaveis tradições de nossos maiores, que faziam atravez das gerações e dos seculos de uma nação uma familia, vão cahindo. não no ridiculo, que ainda haveria esperança de as salvar, mas no esquecimento, que é a morte. Em poucos annos só na vaga memoria do povo se encontrarão vestigios de velhas usanças, tão simples, tão nossas, e tão compativeis com os melhoramentos materiaes e moraes... velharias innocentes que nada tinham de exclusivistas, e antes se prestavam a derramar seu balsamo consolador sobre todas as civilisações possiveis.

Vamos ficando em tal estado, que até a franca e aingela alegria em que commungava n'outro tempo uma sociedade inteira, nos parece indigna de gente civilisada. Já poucos descem á baixeza de serem conjuntamente felizes durante algumas horas, entre os seus mais chegados.

Ainda por ahi ha de haver velho que se lembre, e deve saber com que saudade e tristeza! da noite do Natal do seu tempo, quando a familia se reunia toda em volta da farta mesa, presidida pelo mais velho da tribu, e se esqueciam as pequenas dissensões de familia, e se reservavam lugares para os ausentes, e se commemoravam as saudades dos mortos! Festa de alegrias e tristezas suaves, de risos de crianças e bençãos de velhos. Até havia manjares especiaes daquella noite, jogos que só então se jogavam, prognosticos e feitiços, que só então tinham valor e virtude.

Que mal faria tudo isto ás instituições vigentes aos grandes reformistas da humanidade?

Toda a gente sabe que a Allemanha é a patria dos maiores, pensadores, dos maiores philosophos, e dos maiores materialistas deste mundo; é terrinha que deu Kant, Strauss, e Buchner, e só o diabo póde dizer o que ella dará ainda. Pois ahi mesmo nessa terra, a par das theses mais desesperadoras e mais desapiedadas, florescem e nutrem-se da forte seiva do povo, todas as tradições, todas as usanças, todas as festas da familia.

Eu acho que não temos felizmente entre nós quem se queira comparar áquelles desgraçados autores; mas confesso que eu antes queria que houvesse um philosopho em cada freguezia, comtanto que o povo tivesse crença, e que quanto mais a onda o assoberbasse, mais o povo se sentisse forte nos principios do justo e do honesto.

O que, porém, nós vemos é o que nos dão em paga do que nós tiram. Dão-nos pechisbeque em plaquinhas e levam-nos o ouro em barra. Deixam-nos o coração vazio de brandas affeições, e enchem-nos os ouvidos de sonoro palavriado.

Eu já não creio que quando Talleyrand disse: *a palavra foi dada ao homem para encobrir o seu pensamento*, manifestasse realmente a sua idéa, porque então combatia com a pratica o proprio thema.

Não era elle homem que cahisse em tal; e eu hoje tenho minhas razões para crer que a palavra foi antes dada ao homem para encobrir a ausencia de todo e qualquer pensamento.

Sem subir ás alturas ou descer ás profundezas de Shakespeare, o que vem a dar na mesma, parece hoje caso averiguado que o palavriado é uma das entidades que mais despoticamente impera neste mundo sublunar, e que o motte *Words! Words! Words!* será ainda por longo tempo, e quem sabe se eternamente, a divisa da humanidade.

Começando por casa, como diz o rifão, quantas vezes o pobre folhetinista ajunta palavras, palavras e palavras para entreter os seus leitores, e mettido o folhetim na retorta, dá exactamente os elementos simples de que se compõe o papel em que foi impresso, da tinta com que se untárão os typos, e—mais nada?

E' claro que ha muitas excepções, e algumas muito illustres. Por exemplo, os necrologios que os amigos e ddicados mandam para os jornaes; as despedidas dos artistas ao publico; as despedidas em verso, os agradecimentos aos oculistas, os officios das secretarias; os pareceres das commissões de certos corpos collectivos, as actas de certas associações litterarias e scientificas, os discursos inauguraes, tudo isto em geral é succulento, attrahente, e ha de passar á posteridade, para dar expressivo testemunho da illustrada época em que vivemos.

Oh! havemos de ser julgados pelos nossos vindouros. A nossa litteratura, a nossa legislação, o nosso jornalismo, o nosso talento administrativo, hão de um dia ser historia.

Quando eu passo á porta de algum de nossos collegios, e que vejo uma nuvem de rapazinhos alegres com os livros debaixo do braço e a lousa ás costas, procuro sempre entre os que trazem as botinas mais cambadas e os cotovellos mais russos, reconhecer o nosso futuro Tacito ou Herculano. Desgraçadamente a minha sciencia physionomica não me ajuda nestas descobertas. Tambem pouco importa que elle se chame José Epaminondas ou Jaboticaba, o juiz ha de vir... Consolemo-nos; os mortos não cumprem sentença!

Palavriado é tudo, porque palavriado é não só tudo o que não diz nada, como tudo aquillo que não importa que se diga.

Supponhamos que eu dizia que o calor tem o inconveniente de irritar os nervos, e que foi talvez devido a isto, apezar de abundante tecido adiposo, que uma senhora, uma *baroneza* (por exemplo), armada de chicote retalhou as costas de duas pobres allemães, obdecendo assim mais ás tradições legendarias dos seus collegas da idade média, do que á humildade com que cruzava os braços um santo de que é particularmente devota?

E' necessario sermos logicos. Ou bem que somos, ou bem que não somos. Os titulos não se concedem para affirmar a igualdade das classes. Se o titulo mostra um certo grão de merito na pessoa a quem é concedido, o menor privilegio que póde conceder é o de fazar justiça por suas mãos. Com actos destes não tem nada que ver o subdelegado. A plebe é a unica porção que lhe está debaixo da alçada. Se essa levantar a cabeça, corte-lh'a.

Vêm os leitores o que é o palavriado? Pois se elle serve de pouco, ou se não serve de nada; se com elle se esconde a verdade, ou se contam historias com que ninguem se importa, melhor é pôr ponto final no meu *trabalho*, e chamar o amigo allemão para me ajudar a encher o espaço consagrado ao folhetim do domingo.

Vou copiar alguns trechos do capitulo XII que tem por titulo *Letras e Tretas*

São assim:

« No Brasil, e quando eu digo Brasil entenda-se sempre – o Rio de Janeiro,—todas as industrias, todas as artes, todos os officios, todas as actividades, emfim, levam á riqueza e á abastança, ou pelo menos á dourada mediania, de que fallava o poeta latino. Isto explica a razão porque a maior parte dos estrangeiros, desde o artezão até o criado de servir, ou jornaleiro, prefere a capital do Imperio á decantada riqueza das provincias.

« Não é raro encontrar um homem que negocia na côrte em gallinhas e passarinhos dossuir algumas dezenas de contos, ou um vendedor de leite ter o nome na lista dos proprietarios de predios.

« Ha individuos, e diga-se isto em honra do trabalho, embora irrite a susceptibilidade dos sonhadores da instrucção universal, que não sabendo sequer escrever o nome, são creadores do Estado, tendo ganho com o *suor do rosto* o bastante para adquirirem titulos da divida publica.

« Ha capitalistas que assignam de cruz, e outros que fazem tal uso dos—c—*cedilhados*, que dão a tudo que escrevem o aspecto de uma emmaranhada rêde de cipós. Estes individuos arengam, nas assembléas, e são bestiaes em materia de religião.

« A saude, o trabalho e a economia fazem prodigiosos milagres nas terras novas e ricas.

« Ninguem desespera sendo moço de chegar um dia a ser rico; e os que n'uma hora perdem o que ganharam em annos, tornam a rolar o rochedo do trabalho, e lá vão seu caminho cheios de coragem e de esperança.

« E' escusado dizer que os que morrem em meio não chegam ao fim do caminho; e que não entram na regra os que, assoberbados por qualquer adversidade, fazem como o macaco na agua, atã as mãos na cabeça, e morrem desanimados ou vivem de subcripções.

« O mais nobre, porém, de todos os trabalhos do homem, aquelle que aperfeiçam, instrue e recreia o espirito, é semeadura que aperfeiçôa, instrue e recreia o espirio, é semeadura que dá fructos chôchos, e ainda assim mettidos entre espinhos e chavascaes. A grande feracidade do solo neste ponto deixa-se vencer por terras velhas e pedregulhos antigos.

« Não ha no Brasil um escriptor, um só, que viva exclusivamente de seu talento e da sua penna. O que fosse tentado a fazer a experiencia punha o estomago em risco imminente: geudava-o ás costas. Equivaleria isso a um suicidio pela fome. Em França, Chatterton *levantou-se do banquete da vida* e matou-se, no Brasil os poetas podiam dar cabo da pelle por não terem sido convidados para elle.

« Os mais mimosos conseguem ser ouvidos como sabiás, mas hão de alimentar-se como estas avezinhas de alpiste e de arroz, e já que houve chronista que declarou as aguas da Carioca optimas para as gargantas, tem de resignar-se a nunca molharem o bico no sacro licor a que os homens puzeram o nome de *lacrima-christe*.

« Historiador, poeta ou romancista nbe estivesse attido á remuneração dos seus escriptos, á justa paga de suas vigilias e trabalhos intellectuaes, havia de rir-se muito mais com os cotovellos do que com a boca. Ninguem com o producto do melhor livro compraria os serviços do peior preto. O espirito do povo não tem necessidade de alimento; e as camadas altas e baixas condescendem em classificar os pobres diabos que arroteam o campo ingrato das lettras, como os entes menos perigosos na escola dos ociosos.

« Encontrei em todas as casas grandes ou pequenas dos Estados-Unidos, desde Washington até á mais modesta sabaninha do sul, uma biblia, um jornal, e um poeta. Um romance escripto por uma mulher (*Henriqueta Stowe*) accendeu na grande Republica o facho que allumiou no caminho da liberdade os miseros escravos. No Brasil os jornaes são poucos as biblias menos, e os poetas muitos; mas ninguem os quer em casa.

« Entretanto falla-se bastante nesta privilegiada porção da humanidade. Dos nacionaes não ha ninguem que não saiba dizer com emphase que denota diurno e noturno manuseamento:

« Gonçalves Dias—o cantor das selvas e das tribus.

« Casimiro de Abreu—o querido das philomelas e dos sabiás.

« Junqueira Freire—o poeta das solidões do claustro.

« Alvares de Azevedo—*alma de fogo em mundana argila*, espirito de Byron transmigrado e *melhorado em terreno alheio*.

« Parece que as edições se devem succeder umas ás outras, não é assim?...

« Empregam-se tambem bastante os nomes de poetos estrangeiros, e diz-se com o mesmo ar de sufficiencia:

« Dante—o divino.

« Milton—o biblico.

« Camões—o patriota.

« Sakspeare—o philosopho, etc., etc., etc.

« Quantos exemplares das obras destes autores venderam os livreiros na roda do anno?

« Os escriptores brasileiros mais distinctos, a quem os desenganos crestaram as illusões, escrevem nas haras vagas por desfastio, e mais para entretenimento proprio do que para illustração do proximo. A critica deve tomar nota disto quando se arvorar em tribunal.

Os rapazes é que se illudem ainda. Cheios de vida e mocidade, com o coração aberto a todas as aspirações generosas, acreditando no amor, no bello e no bom, cantam as suas esperanças, escrevem as suas prosas e peroram enthusiasmados nos gymnasios litterarios, que elles organisam e sustentam para se ouvirem e applaudirem mutuamente.

« Esta doce illusão dura o tempo que costumam durar sonhos dos poetas. E' a bolha de sabão iriada de mil côres, que se desfaz em gottas d'agua suja ao contacto de uma penna ou de uma palha. O fantasma da realidade, lugubre e sardonico, ergue-se impassivel e cruel, empennando os horisontes azues da credula mocidade.

« O fantasma é o editor. Apparece de capacete de gelo, para ajuizar dos raptos da fantasia, e das lavas ardentes de um coração apaixonado. O poeta aproxima-se respeitoso do zangão que se nutre do mel que as abelhas fabricam. Chama-o de parte, como se fosse pedir dinheiro emprestado, ou como se se abeirasse de um despota carrancudo, e com voz balbuciante diz-lhe que tem um livro para vender, e mostra-lhe um rôlo atado com uma fita verde—côr da esperança, e da divisa de sua amada.

« O editor toma e peso ao manuscripto, abre-o, e emquanto o autor procura ler lhe na physionomia as impressões da leitura, vai o homem calculando simplesmente o numero de folhas que dará o volume.

«As respostas não se faz esperar muito, porque o editor calcula rapidamente,—e ou diz —que «está farto de alcaides, e que tem as estantes a vergar de inspirações e bellezas semelhantes,»—e entrega desatado o rôlo ao poeta, ou *mando-o* ir na semana seguinte procurar a resposta.

« No primeiro caso o poeta sente estalar uma apóz outra as cordas da tiorba e açoutarem-lhe as orelhas como justo castigo de sua candura; e larga ainda como derradeiro arranco uma poesia em versos saphicos, trescalando a fel e espiriando canivetes. Intitula-se o Ouro, e vai da cara do editor aos seios da posteridade.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

—

A VINGANÇA DA BARONEZA

PELO

VISCONDE PONSON DU TERRAIL.

PRIMEIRA PARTE

O castello dos caçadores negros

(Continuação do n. 14).

XVI

— És um cobarde!—exclamou Roschen, interrompendo-o—as tuas censuras são um insulto para mim e, sobretudo, para ti mesmo. Sim, tornei-me, de pobre costureira que era, amante de um fidalgo; mas, a costureira era pura, era honrada, e, no bairro em que seu pai compunha roupa usada, era ella respeitada como tal.

Hoje, mudaste a minha miseria em opulencia, mas estou deshonrada e curvo a cabeça.

Wilhelm deu um grito de raiva.

— Acaso póde o povo ter honra, e fallar della como nós, os fidalgos?

— O povo, Wilhelm, é mais nobre na sua probreza e no seu rude trabalho, do que um fidalgo como tu, que deshonra o seu escudo, tentando doura-lo de novo com ouro mal adquirido.

— Que queres dizer, desgraçada?

— Quero dizer, Wilhelm, que sem bem saber a quantia que vos deram, nem o fim que faz ditar o vosso procedimento, o que tu, teu pai e teus irmãos praticaram ha alguns dias, é infame!

Wilhelm rugio de colera.

— Quem te disse—replicou elle em voz furiosa—que não ha nisto um fim politico?

— Ah! sim!—disse ironicamente Roschen—é essa a eterna desculpa dos fidalgos de Heidelberg quando commettem uma cobardia...

— Cobardia!

— Pretendem—continuou Roschen com socego—que teem um fim politico. E essa mulher, essa Gretchen, que vos estipendia, que vos dirige, tem tambem um fim politico?

— Roschen—interrompeu Wilhelm no cumulo do furor—se accrescentas mais uma palavra, mato-te!

Roschen soltou um grito de terror e pedio perdão.

E' facil de se comprehender o que o senhor de Nossac tinha soffrido durante esse dialogo, que, por assim dizer, rasgava uma ponta deste véo mysterioso que parecia envolver o castello e os seus estranhos hospedes. Mas a sua indignação tocou o seu auge, quando Wilhelm ameaçou Roschen de a matar, e saltou apressadamente da cama, desembainhando a espada.

Immediatamente, ou por acaso, ou porque na sala em que conversavam Wilhelm e Roschen se tivesse ouvido o barulho que elle acabava de fazer, saltando da cama, reinou profundo silencio; depois, pareceu abrir-se uma porta, e uma nova voz resoou imperiosa e breve, e exprimio-se do seguinte modo, em lingua slava:

— Com os diabos, Wilhelm—dizia essa voz, que o barão reconheceu pela de Samuel, seu irmão gemeo—quando acabarás de questionar ou mesmo de fingir uma questão com Roschen, que é nossa irmã e não tua amante, entendes? Julgas que o nosso hospede não te ouvio?

— Oh! de certo—respondeu Wilhelm em voz baixa e quasi abafada—terá ciume durante o resto da noite, esse pobre barão...

— E é muito mal feito—murmurou Roschen—porque o meu futuro esposo é nobre e bravo, e é aqui tratado como um vil aventureiro. E' preciso confessarmos—continuou ella rindo-se—que meu pai tem estranhos caprichos e theorias bem inflexiveis sobre a bravura. Outro qualquer que não fosse o barão, não teria podido resistir ás terriveis provas que elle lhe fez soffrer.

— O que, segundo me parece—continuou Samuel—não implica de maneira alguma a necessidade da extraordinaria disputa, cuja audição Wilhelm, que bebeu toda a noite, lhe inflige... Porque, com mil bombas! se elle dorme com o barulho que fazem aqui, é preciso que tenha passado trezentas e sessenta e cinco noites consecutivas n'um *commercio de rapozas*, em quanto que lá se festejava o rei dos estudantes.

Wilhelm largou uma gargalhada.

—Vamos—accrescentou Samuel—vai deitar-te, Wilhelm; e tu, Roschen, vem comigo, vou conduzir-te ao teu quarto.

— Meu Samuelsinho—murmurou Roschen—não estão ainda terminadas todas as mystificações a respeito de meu futuro esposo?

— Com os diabos!—disse Wilhelm—espero bem que não; quero estar bem certo de que elle é bravo!

— Estás ébrio!—respondeu sentenciosamente Samuel—e mettes-te em cousas que não são de tua competencia. Vai deitar-te, filho de Noé, e cose o teu vinho, se pódes!

. . . .

O senhor de Nossac estava estupefacto, por tudo o que ouvia.

De duas versões tão contradictorias que acabavam de resoar ao seu ouvido, qual era a verdadeira?

Era a de Wilhelm, chamando a Roschen uma *costureira de Heidelberg* e tratando-a com a familiaridade de estudante por sua amante?

Neste caso, era preciso confessar-se que esse sorriso ingenuo, que essa candura virginal, que brilhavam na fronte da joven, compunham uma ignobil mentira, uma antithese horrivel, um paradoxo em repugnante acção.

Ou, então, Samuel, tratando Wilhelm de bebado e accusando-o de querer excitar o ciume do barão e de experimentar o seu amor, era sincero?

Havia duas razões para que o senhor de Nossac acreditasse nas palavras de Samuel.

A primeira era, que elle não podia crer na perversidade de Roschen e vêr nella, que tinha o gesto digno, a voz distincta, o olhar candido d'uma joven de boa natureza, a costureia de Heidelberg, a costureira que bebe, á luz do dia, cerveja e aguardente pelo copo do seu amante.

Esta primeira razão tinha, sem duvida, muitos argumentos que se podiam invocar contra ella, como por exemplo, que em certas mulheres, ha um bom gosto e uma distincção innatas, quer essas mulheres saiam do povo, quer brilhem na alta sociedade...

Mas, o barão, que era sem duvida, interessado, aceitou-a e julgou-a peremptoria.

Wilhelm e Roschen tinham a principio fallado em francez, prova talvez, de que queriam ser entendidos. Samuel, pelo contrario, tinha tomado a palavra em linguagem slava, e, immediatamente, Wilhelm continuado a conversa na mesma lingua.

Um longo silencio seguio a altercação que tinha tido lugar entre Roschen e seus dous irmãos, e tornou-se evidente para o barão, que ella tinha partido com elles.

Julgou, pois, prudente tornar-se a deitar, porque tinha precisão de reflectir e de procurar a solução e o fim de todos esses mysterios que o cercavam.

Havia, não ha duvida, entre todas as cousas extraordinarias que elle tinha visto e ouvido, cousas que em rigor, se podiam explicar, tal como a historia dos caçadores negros, a caçada á luz dos archotes, etc.

Tudo isso só provava uma cousa: o genio faceto do castellão de Holdengrasburgo.

Mas Gretchen? isto é, Helena de Nossac morta, Helena que tinha tomado os vestidos de Gretchen, Helena que, segundo dizia, tinha sahido do seu tumulo e andado oitocentas leguas a pé, de noite, deitando-se cada manhã n'um novo cemiterio como um novo viajante que pára cada noite á porta d'uma estalagem, como explicar isso?

O barão esqueceu por um momento Roschen, Wilhelm e seus irmãos para pensar na defunta.

Então do mesmo modo que tinha esquecido Gretchen, ouvindo resoar na sala visinha as vozes de Roschen e de Wilhelm, do mesmo modo extinctas essas vozes, começou a pensar em Gretchen e aferrou-se ás suas lembranças da noite com uma tenacidade desesperadora.

Analysou com extremo cuidado todas as suas sensações, recordou-se de cada palavra da defunta, de cada phrase da sua incrivel historia, e acabou por concluir que era bem realmente sua mulher, sua mulher que elle tinha morto e a quem Deus permittia que sahisse do seu tumulo para atormentar o seu esposo vivo.

Ha uma cousa muito notavel na vida humana: é que os espiritos fortes são os mais accessiveis ás idéas sobrenaturaes.

Não ha impio ou atheu algum que não seja em certas occasiões supersticioso como um indio. O senhor de Nossac tinha eternamente negado Deus, o diabo e os santos; mas desde dous dias estava prompto a acreditar em tudo e começava a achar muito natural que um morto levantasse a sua pedra tumular por uma noite de verão clara e tepida, se embrulhasse no seu sudario e tivesse a phantasia de emprenhender uma viagem de grande alcance, de cemiterio em cemiterio para ir ter com uma amante, um marido ou um amigo...

O senhor de Nossac tinha acabado por se convencer de que nada era mais real do que a morte da senhora de Nossac e a sua extraordinaria resurreição quotidiana; e, ou por amor do maravilhoso ou antes em consequencia dessa inexplicavel sensação voluptuosa que delle se tinha apossado ao contacto gelado de Gretchen, começou a pensar com agro prazer nas caricias e no frio halito de que ella o tinha coberto e inuudado uma parte da noite.

De repente na sala visinha onde ha pouco elle tinha ouvido Wilhelm e sua irmã, levantou-se uma voz estridente dizendo o primeiro *couplet* da legenda do caçador negro.

Depois acabado esse *couplet*, a mesma voz acrescentou:

— Então, Sr. Satanaz, meu pai, não representei bem hontem o meu papel de castellão, não está contente comigo?

Extingui mui bem o carvão dos meus olhos e o brilho das minhas garras, e Deus me condemne, como a si, se eu já o não estiver, se esse barão de Nossac não me julga feito de carne e osso como elle!...

O barão, ao ouvir essas estranhas palavras, julgou enlouquecer, e precipitou-se para a janella, através das fendas da qual filtrava um raio de sol nascente.

Abriu-a e inclinou-se vivamente para fóra, como se para expellir os terrores do seu espirito precisasse de ar e de luz; mas de repente deu um grito de terror e vacillou...

O prado, o parque, a floresta e a aldeia, toda essa arrebatadora paisagem sobre a qual se abria a sua janella, tudo o que na vespera elle tinha visto, tinha desaparecido como se Satanaz o tivesse arrebatado nas suas azas descarnadas...

E nesse lugar só vio um sitio arido, deserto, selvagem, uma torrente sinistra, uma floresta sombria e muda no horisonte, uma planice inculta e pedregosa entre a floresta e a torrente.

Satanaz tinha passado por alli!

Ao grito dado pelo barão, abrio-se uma porta, e o castellão de Holdengrasburgo entrou, com o seu sorriso bonacheirão e um pouco ironico nos labios.

— O caçador negro! — murmurou o barão.

— Ah! em fim — exclamou, jovialmente, o castellão — em fim, meu caro barão, teve medo!

O barão empallideceu de colera.

— Medo— respondeu elle— medo, eu!

— Pelos chifres de Satanaz, meu pai, assim o creio, meu fidalgo.

— Quem quer que seja— replicou o senhor de Nossac, a quem essa palavra *medo* tinha restituido todo o seu sangue frio — quem quer que seja, meu hospede, desafio-o a que me prove que eu tive medo!

— Soltou um grito que se encarregou de o provar, barão.

— Julga isso?

— De certo.

— Pois bem!—disse o senhor de Nossac —se tive medo da incerteza, expulse essa incerteza, mostre-se-me em fim, sob o seu verdadeiro aspecto, e verá se tenho ainda medo! Se é o filho de Satanaz, diga-m'o, e então, lutarei eu, homem, comsigo, ente sobrenatural! Se é um simples fidalgo, que se diverte com semelhantes mystificações, diga-o igualmente, porque já acho que essas mystificações duram ha muito tempo e a minha espada dar-lhes-ha um termo!

E o senhor de Nossac, ao pronunciar essas palavras, collocou com altivez a mão no punho da sua espada, e olhou fixamente para o caçador.

— Meu caro hospede— disse este, com uma gargalhada menos ironica do que benevola—desta vez confesso o meu erro e peço-lhe humildemente perdão. Eu deveria contentar-me com os meus gracejos d'hontem e não os renovar hoje. Se as minhas desculpas não lhe bastam, tenho a minha espada ao serviço da sua.

— Ah!—disse com frieza o barão—não acabou ainda de representar o seu papel de castellão jovial, senhor Satanaz?

Nova risada escapou ao conde.

— Está louco!—disse elle—sou de carne e osso como o barão.

— Não é isso, com tudo, o que dizia ha pouco.

— Então acreditou-o?

— Parece-me—disse com altivez o senhor de Nossac—que era mui acreditavel.

— Julga isso?

— Sem duvida alguma. E, por prova, perguntar-lhe-hei o que fez da paisagem, que hontem estava debaixo das minhas janellas?

— Está bem certo de que era debaixo destas janellas?

— Muito certo. Reconheço a cama, as cortinas, tudo, até esta cadeira, onde, ao deitar-me, pousei os meus vestidos.

— Pois bem disse o conde—já que está tão certo disso, venha comigo, vou convence-lo do contrario.

E arrastou o barão, que o seguio sem dizer palavra.

Como na vespera, o conde de Holdengrasburgo fez atravessar ao seu hospede muitas salas contiguas, e chegou em fim a um quarto de cama, onde parou.

— Veja—disse-lhe elle.

O barão lançou em torno de si um olhar de espanto, e reconheceu um quarto absolutamente semelhante áquelle que elle occupava na vespera, e não menos semelhante em moveis, espaço e cortinas áquelle que elle acabava de deixar.

— Bem vê— disse-lhe elle — que tudo está aqui na mesma ordem que lá em baixo; só uma cousa lhe falta; os seus vestidos. Tomei o cuidado de o fazer mudar ao mesmo tempo que o transportavam, adormecido, d'uma para outra cama. Tem o somno bem pesado, barão.

(Continuar-se-ha.)

...LL DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS

MUTILADO